MARTINA CAMACHO BLAAS

LEITURA DIGITAL: UM CONTEXTO DIFERENTE, UMA POSTURA DIFERENTE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, área de concentração Linguística Aplicada, da Universidade Católica de Pelotas, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.
Linha de pesquisa: Variação, aquisição e ensino.

Orientador: Prof. Dr. Vilson J. Leffa

Pelotas/RS

2013

MARTINA CAMACHO BLAAS

LEITURA DIGITAL: UM CONTEXTO DIFERENTE, UMA POSTURA DIFERENTE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, área de concentração Linguística Aplicada, da Universidade Católica de Pelotas, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.
Linha de pesquisa: Variação, aquisição e ensino.

Banca examinadora:

_____

Profª Dr. Christiane Heemann (UFSC)

_____

Profª. Dr. Fabiane Villela Marroni (UCPel)

_____

Prof. Dr. Vilson José Leffa (Orientador – UCPel)

Pelotas, 22 de março de 2013.

AGRADECIMENTOS

Agradeço às pessoas que me ajudaram, de alguma maneira, a percorrer este caminho de estudo, aprendizagem e desafios. Sem a presença e apoio de vocês tudo teria sido mais difícil.

A Deus, por ter escutado as minhas orações e por ter me dado força nesta caminhada.

Aos meus pais, obrigada por terem me proporcionado a educação que tenho, e pelo carinho e amor sempre presente nas suas palavras e gestos. Essa conquista não seria possível sem o apoio incondicional de vocês ao longo de todos os anos de estudo.

À minha família, pelos momentos em que me escutaram, pelas palavras de incentivo e pela torcida. Obrigada por terem compreendido a minha ausência em alguns momentos.

Ao meu noivo, pelo amor e incentivo sempre dados, e pela paciência e compreensão. Também pelo suporte prestado antes, durante e após a pesquisa.

Aos meus amigos e colegas, que me ajudaram com suas palavras de motivação e com os momentos de distração e alegria, indispensáveis para seguir em frente.

Ao querido orientador deste trabalho, professor Dr. Vilson Leffa, por ter me dado apoio com seu imenso conhecimento e experiência relacionados à leitura, tecnologia e à aprendizagem de línguas. Ter a oportunidade de ser orientada por um profissional tão capacitado foi uma honra, obrigada pela dedicação.

À coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras, professora Dra. Carmen Lúcia Barreto Matzenauer, por estar sempre disponível para esclarecer dúvidas e prestar um apoio incondicional. Obrigada pelas palavras sempre gentis.

Aos professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas, obrigada pelo conhecimento compartilhado, pelo atendimento e pelo apoio. Todos vocês contribuíram imensamente para a minha formação profissional e pessoal.

À professora Dra. Magliane de Marco, coordenadora do Núcleo de extensão em línguas da UCPel, que autorizou a aplicação desta pesquisa nesta Instituição de Ensino. Obrigada pela atenção e confiança, pelo carinho e por todos os momentos de aprendizado.

À Universidade Católica de Pelotas e à Capes pela bolsa de estudos concedida, que me permitiu seguir estudando e me dedicando à pesquisa. Obrigada pela oportunidade e pela confiança.

Aos meus professores e colegas do curso de Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas: obrigada pelos momentos de aprendizado e de amizade.

Aos meus alunos, fontes de inspiração de todo o meu trabalho. É pensando em vocês também que estou sempre buscando me aprimorar como professora e como pessoa.

Às pessoas que aceitaram participar deste estudo: serei eternamente grata à disponibilidade e responsabilidade de vocês.

Aos meus colegas de mestrado, pela amizade e companheirismo, pelas angústias e dúvidas compartilhadas.

Tell me and I forget. Teach me and I remember. Involve me and I learn.

Benjamin Franklin

RESUMO

A presença e influência da tecnologia nas diversas situações do dia a dia são irrefutáveis. No campo da educação, mais especificamente, a tecnologia já modificou em muitos aspectos as formas de ensinar e aprender, sendo, em muitos contextos, uma aliada para o ensino e aprendizagem de línguas. No que concerne a leitura mais especificamente, a tecnologia está possibilitando um contexto diferente de prática dessa atividade, a leitura digital. Por acreditar que a leitura digital pode oferecer alguns benefícios ao leitor, como portabilidade e agilidade, desenvolveu-se uma pesquisa com o objetivo de identificar as mudanças na postura do leitor neste contexto. Para o estudo foram selecionados cinco sujeitos, todos leitores de textos digitais. As etapas metodológicas foram divididas em três momentos: 1) aplicação de um questionário, que tinha o objetivo de selecionar os sujeitos; 2) entrevista, com a finalidade de levantar os conceitos e as práticas relacionadas à leitura dos sujeitos; e 3) observação de como os sujeitos procederam ao ler textos digitais. Os resultados mostraram que os objetivos do leitor do texto em tela são diferentes do leitor que usa o texto impresso. Além disso, que a leitura digital implica o domínio da hipertextualidade, incluindo o uso adequado de links, imagens e vídeos.

Palavras-chave: Leitura Digital; tecnologia; língua estrangeira

ABSTRACT

The presence and influence of technology in the various situations of everyday life are irrefutable. In education, more specifically, technology has changed in many aspects the ways of teaching and learning, being, in many contexts, a support for teaching and learning languages. Regarding the reading ability more specifically, technology is enabling a different context of practice for this activity, the digital reading. Believing that the digital reading can offer some benefits to the reader such as portability and flexibility, a research was developed in order to identify changes in the posture of the reader in this context. Five pupils of an English course were selected for the study, all of them readers of digital texts. The methodological steps were divided in three moments: 1) application of a questionnaire, which aimed selecting the individuals; 2) interview, with the purpose of understanding the concepts and practices related to reading in the life of the individuals; and 3) observation of how pupils read digital texts. The results showed that the goals of digital readers are different from the ones that use printed texts. Moreover, the digital reading implies the dominance of hypertextuality, including the proper use of links, images and videos.

Key-words: Digital Reading; technology; foreign language

CÓDIGOS USADOS NAS TRANSCRIÇÕES

Para a transcrição da entrevista foram usados os seguintes códigos, conforme as normas de Marcuschi (1986, p. 10-13)[1]:

(+)	Pausa pequena
(( ))	Comentários do analista
((inaudível))	Quando não é possível compreender o que foi dito
( )	Palavras/frases que supostamente foram ditas, quando não há certeza desta informação
MAIÚSCULA	Quando a sílaba/palavra/frase foi dita com ênfase ou acento forte
/.../	Interrupção ou não transcrição de trechos da fala do participante

[1] Resumo explicativo das normas compiladas e dos exemplos apresentados por Marcuschi (1986, p.10-13) *apud* Manzini (2008, p. 8-10).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Perfil do leitor de livros digitais.....41
Figura 2 - Imagem apresentada no texto multimídia sobre “Bonito”.....81
Quadro 1 - Critérios de análise dos dados obtidos na observação da leitura 44
Quadro 2 - Exemplos de perguntas feitas sobre os textos previamente selecionados 45
Quadro 3 - Primeira pergunta da entrevista 53
Quadro 4 - Primeira pergunta da entrevista reformulada 54
Quadro 5 - Segunda pergunta da entrevista 55
Quadro 6 - Terceira pergunta da entrevista 56
Quadro 7 - Quarta pergunta da entrevista.....58
Quadro 8 - Quinta pergunta da entrevista 60
Quadro 9 - Sexta pergunta da entrevista 62
Quadro 10 - Sétima pergunta da entrevista 65
Quadro 11 - Oitava pergunta da entrevista 66
Quadro 12 - Nona pergunta da entrevista 68
Quadro 13 - Comentários dos sujeitos sobre o papel das imagens na leitura digital 80

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA 13

1.2 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO 18

1.3 OBJETIVOS 19

1.3.1 Objetivo Geral 19

1.3.2 Objetivos Específicos 19

2 REFERENCIAL TEÓRICO 20

2.1 A HISTÓRIA DA LEITURA 20

2.2 A LEITURA 21

2.2.1 Leitura de Gêneros Textuais na Escola 24

2.2.2 Leitura Mediada por um Instrumento 28

2.2.3 Ferramentas para a Leitura 30

2.3 A LEITURA DIGITAL 31

2.3.1 Alguns Pontos Negativos da Leitura Digital 37

2.3.2 Afinal, a Leitura Digital é Boa ou Ruim? 38

3 METODOLOGIA 40

3.1 LOCAL DE APLICAÇÃO DA PESQUISA 40

3.2 SELEÇÃO DOS SUJEITOS 42

3.3 ENTREVISTAS 43

3.4 OBSERVAÇÃO DA LEITURA DE TEXTOS DIGITAIS 44

3.5 PERFIL DOS SUJEITOS SELECIONADOS 45

4 ANÁLISE DOS DADOS 47

4.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO E A SELEÇÃO DOS SUJEITOS 48

4.2 ENTREVISTA E TEORIA 52

4.2.1 Ferramentas para Leitura Digital em prática 70

4.3 LEITURA LIVRE E GUIADA 71

4.3.1 Leitura Livre e Guiada do Leitor 3 72

4.3.2 Leitura Livre e Guiada do Leitor 4 74

4.3.3 Leitura Livre e Guiada do Leitor 5 75

4.3.4 Leitura Livre e Guiada do Leitor 6 77

4.3.5 Leitura Livre e Guiada do Leitor 7 78

4.4 A IMAGEM COMO RECURSO NA LEITURA DIGITAL 79

4.5 LEITURA DIGITAL – RELACIONANDO TEORIA E PRÁTICA 82

4.5.1 Relacionando Teoria e Prática do L3 82

4.5.2 Relacionando Teoria e Prática do L4 83

4.5.3 Relacionando Teoria e Prática do L5 83

4.5.4 Relacionando Teoria e Prática do L6 84

4.5.5 Relacionando Teoria e Prática do L7 85

4.5.6 Relacionando Teoria e Prática – Comentários Gerais 86

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 88

REFERÊNCIAS 93

ANEXOS 97

Anexo A – Questionário para seleção dos sujeitos 98

Anexo B – Roteiro da entrevista semi-estruturada para conhecer os conceitos e pensamentos dos sujeitos sobre leitura e tecnologia. 100

Anexo C – Texto pré-selecionado pela pesquisadora para a observação da leitura – sobre a cidade de Bonito 101

Anexo D – Texto pré-selecionado pela pesquisadora para a observação da leitura – sobre a internet sem fio 103

Anexo E – Questionário respondido por L1 105

Anexo F – Questionário respondido por L2 107

Anexo G – Questionário respondido por L3 109

Anexo H – Questionário respondido por L4 111

Anexo I – Questionário respondido por L5 113

Anexo J – Questionário respondido por L6 114

Anexo K – Questionário respondido por L7 116

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Uma constatação irrefutável na contemporaneidade é que a tecnologia está presente na vida de todas as pessoas. A palavra tecnologia não se refere somente a eletrônicos das áreas da informática e da telefonia, mas a todos os artefatos culturais. No que diz respeito ao campo da educação mais especificamente, a tecnologia é alvo de muitos estudos e, em breve revisão da literatura, foi possível constatar que ela contribui para aprimorar e dinamizar as aulas de línguas como um todo, possibilitando uma nova forma de trabalho com a habilidade da leitura, foco do presente trabalho.

A partir de tal pressuposto, foi desenvolvida uma pesquisa para analisar e refletir se a leitura digital contribui no aprendizado de língua estrangeira, uma vez que se acredita que esta atividade permite ao aluno desenvolver características como dinamicidade e objetividade na compreensão, além de ser motivadora. Pressupõe-se a leitura digital como uma atividade motivadora pelo fato de ela estar atrelada à tecnologia, o que é muitas vezes visto pelos alunos como um fator estimulador por si só. No entanto, os artefatos tecnológicos estão se tornando tão presentes no dia a dia que, para as gerações mais recentes, a tecnologia já não é mais concebida como um estímulo, mas sim como algo tão necessário, que muitas vezes acaba por se tornar invisível. É a partir dessa concepção da presença da tecnologia na vida dos estudantes, que os professores devem a compreender como uma aliada no ensino e aprendizagem de línguas, utilizando-a a seu favor. No entanto, é importante não esquecer que sem uma metodologia adequada não há tecnologia motivadora o suficiente para manter os alunos focados.

Ainda sobre a falta de motivação dos alunos, é possível dizer que este é um dos maiores problemas que se enfrenta ao trabalhar com a habilidade da leitura, tanto em aula de língua materna quanto de língua estrangeira. Ao focar na língua estrangeira, especificamente na Língua Inglesa, o problema se torna ainda mais sério, uma vez que além da falta de motivação para a leitura, por si só, ainda há a barreira linguística. Porém a leitura é importante, pois pode proporcionar o trabalho com as quatro habilidades (leitura, escrita, escuta e oralidade) que se procura desenvolver em um estudante de línguas, sendo isso mais fácil com um texto digital.

Dentro da sala de aula especialmente, a leitura é uma habilidade que pode ser o ponto de partida para o trabalho com as quatro habilidades. Os textos digitais normalmente tratam de assuntos atuais e são rapidamente atualizados, o que também contribui para algo almejado na aula de língua estrangeira: preparar um cidadão para o mundo.

Além disso, muitos textos digitais são “recheados” de recursos áudiovisuais, o que ajuda a derrubar o fator desmotivador da barreira linguística. Ao utilizar os vídeos, *links* e imagens do texto digital, o aluno de língua estrangeira tem mais chance de compreender um texto que não tenha sido escrito em sua língua materna. Estes recursos áudiovisuais possibilitam também o trabalho com as quatro habilidades, uma vez que o professor pode utilizar o texto para introduzir o tema na aula, pedir uma leitura silenciosa e exercícios de compreensão.

O professor pode, ainda, trabalhar a habilidade de conversação para discutir oralmente os principais tópicos do texto, a habilidade da escuta no momento em que o aluno ouve o que os colegas têm a dizer ou ainda, se tiver um vídeo ou áudio disponível relacionado ao texto, trabalhar a atividade de escuta a partir destes recursos. A habilidade da escrita pode ser abordada através de um exercício onde os alunos expõem suas ideias finais sobre o tópico discutido (selecionado a partir do texto), ou ainda através da reescritura de partes do texto. Enfim, para o trabalho com as quatro habilidades as possibilidades são praticamente infinitas, com um pouco de criatividade do professor.

Além disso, a leitura foi escolhida como objeto desta pesquisa porque é um tema ainda muito discutido e polêmico, apesar da tradição em pesquisas sobre essa atividade. Ao longo dos anos de estudos várias posições já foram tomadas e várias conclusões explicitadas. A leitura já foi evitada, já foi método de aprendizagem de línguas e, atualmente, muito se fala sobre a falta do hábito de leitura por parte dos jovens, principalmente.

No entanto, a principal justificativa de ter escolhido a leitura como tema consiste no fato de se acreditar, nesta pesquisa, que atualmente os jovens leem mais do que liam há algumas décadas atrás. É provável que não leiam tantas obras literárias tradicionais como antigamente, porém leitura de qualidade não é encontrada somente em obras literárias já renomadas. Há muitas obras contemporâneas à disposição leitor, especialmente na internet: são textos de pessoas não tão conhecidas, trabalhos acadêmicos e até mesmo artigos sobre

assuntos do dia a dia (muitas vezes considerados fúteis), como a própria tecnologia, educação, saúde, esporte, lazer, romances, comédias, suspense, aventura, enfim, textos não considerados como canônicos na literatura. Dentro desses textos é possível encontrar obras de boa qualidade, assim como outras de qualidade duvidosa, seja pelo conteúdo ou pela forma. Obviamente é importante que o leitor saiba selecionar, tomando o mesmo cuidado que tradicionalmente se toma com textos impressos.

Além da qualidade, uma questão não menos importante é a da quantidade, não somente dos textos encontrados online (pois a leitura digital pode acontecer em contexto offline), mas também dos que estão disponíveis em e-Readers ou outros dispositivos. Nesse sentido, a leitura digital pode ser considerada uma alternativa para alguns fatores desmotivadores relacionados à leitura dos livros impressos – especialmente os livros importados, grande parte em Língua Inglesa, já que muitos desses títulos não ficam disponíveis em livrarias (são vendidos somente por encomenda), ou passam por momentos de indisponibilidade no Brasil. Quando se compra um livro importado que está indisponível na livraria, a demora para a entrega do mesmo normalmente é grande e desmotivadora. Além da desmotivação pela espera, muitas vezes o leitor se desmotiva pelo fator custo. A maioria dos livros importados (e muitos nacionais) é inacessível para o poder aquisitivo dos brasileiros em geral.

Os livros digitais são, sobretudo, a saída para esses fatores desmotivadores, já que o custo de um livro digital é geralmente menor do que o de um livro impresso. Há o custo com direitos autorais, diagramação e revisão, porém não há custo com impressão. Se algo passar pela revisão e for publicado de forma inadequada, será mais fácil modificá-lo, substituindo o arquivo. No livro impresso seria necessária a impressão de uma nova edição. O número de arquivos que podem ser “baixados” a partir de um “arquivo fonte” é praticamente infinito, ou seja, é como se as livrarias disponibilizassem um só livro que pudesse ser comprado e lido por todos ao mesmo tempo, o que é impossível com livros impressos.

Outro fator determinante para a escolha da leitura digital, especificamente, como objeto deste estudo é o fato de outras pesquisas apontarem o crescimento do número de pessoas que se identificam e que praticam tal atividade. Os recursos tecnológicos disponíveis para a leitura estão sendo cada vez mais aprimorados, seus desenvolvedores estão pensando em questões como

comodidade e portabilidade – a iluminação não ser cansativa, oportunizar a leitura de um texto quando e onde quiser, a possibilidade de poder “carregar” vários livros em um único aparelho pequeno, leve, que pode passar despercebido dentro de uma bolsa ou até mesmo bolso; e o custo – considerando que os aparelhos estão se tornando mais acessíveis financeiramente. Além do fato de muitos aparatos estarem sofrendo rápida queda no preço de custo (principalmente os e-Readers), tais aparelhos armazenam uma quantidade muito maior de livros do que os que poderiam ser carregados por uma pessoa no dia a dia, sem prejuízo à sua saúde, por exemplo.

Tomando como exemplo um estudante de Direito que tenha um dispositivo de leitura digital, é possível afirmar que ele poderá carregar em um só aparelho todos os livros necessários, incluindo as constituições Federal e Estadual, entre outros de sua área de estudo e de lazer, com menos esforço do que seria necessário para carregar apenas um deles. Além disso, aparelhos portáteis como *netbooks* e *tablets* (com acesso à internet) possibilitam a constante atualização e acompanhamento das notícias do dia a dia, dos trabalhos acadêmicos e de outros possíveis textos digitais que interessem ao leitor. Isto tudo podendo ser acessado em um tempo ocioso ao longo do dia, como na fila de espera de um caixa, ou na sala de espera de um consultório médico.

Além da leitura digital por si só ser mais pessoal (o leitor, com o tempo, já sabe onde encontrar as informações que procura, quais os sites que abordam as informações da forma que é mais prazerosa para ele), há também a possibilidade de personalização da ferramenta, uma vez que a pessoa pode escolher alguns fatores como cor, brilho, espaço para armazenamento, entre outros. São justamente tais benefícios que levam a crer que as pessoas leem mais, e leem mais em língua estrangeira também (neste caso fora da sala de aula), o que acaba por ajudar na aprendizagem de línguas, já que o mínimo de contato extra que o aluno tiver além da sala de aula com a língua-alvo será importante, tendo em vista que o tempo de contato em contexto formal com a língua normalmente não passa de três horas por semana. Nesse sentido, a Língua Inglesa é beneficiada e leva vantagem em relação às outras, uma vez que cerca de 50% dos textos disponíveis na internet são escritos em Inglês.

A questão da leitura fora da sala de aula é um dos focos principais desta pesquisa. Certamente ler na escola, no trabalho e em outros contextos formais é

importante, porém normalmente essa atividade acaba sendo interrompida por fatores externos com maior facilidade do que em casa. No entanto, acima dessas possíveis distrações (as quais também são inúmeras em casa), está a questão tempo: na sala de aula principalmente, a leitura é realmente uma atividade complicada de ser trabalhada, tendo em vista que cada aluno tem o seu tempo para ler, compreender e interagir com aquele texto. É extremamente difícil para um professor lidar com fatores como estes, pois a leitura é uma atividade que demanda concentração, e muitas vezes os alunos que terminam antes atrapalham os que ainda estão lendo. Além disso, os conteúdos curriculares são extensos, e a atividade de leitura é normalmente demorada, se comparada com algumas outras atividades de sala de aula.

O professor, obviamente, deve reservar um tempo de suas aulas para desenvolver as habilidades de leitura com seus alunos, porém a leitura em casa está se tornando cada vez mais benéfica. O professor pode propor uma tarefa de leitura para casa, onde o aluno se sentirá confortável para levar o tempo necessário para a sua compreensão, aproveitando ao máximo tudo o que o texto pode proporcionar em termos de interação e de prática. Além disso, a leitura realizada em casa por iniciativa do aluno tem chances ainda maiores de ser positiva, já que será de temática de interesse dele mesmo, com objetivos traçados por ele mesmo.

Os jovens atualmente estão em constante movimento, buscando por informações mais rápidas e atualizadas. Ao focar o gênero textual notícia, por exemplo, o leitor que estiver buscando uma notícia de abrangência internacional poderá encontrá-la em algum site de língua estrangeira, o que proporcionará um contato extra com esta língua, conforme foi mencionado anteriormente. Reconhece-se, no entanto, que a tecnologia por si só não é motivadora para os alunos em aula, além de que os estudantes muitas vezes não se sentem interessados em ler textos em língua estrangeira fora do contexto formal de sala de aula. É justamente neste momento que, mais uma vez, o professor pode agir: incentivar os alunos, propor discussões em aula que os instiguem a procurar mais e propor trabalhos poderá levar o aluno a ter este contato extra com a língua.

Sendo assim, a partir dessas considerações iniciais, este trabalho pretende contribuir para que a leitura digital seja foco de discussões, não somente em sala de aula, mas também fora dela. É importante atentar para os recursos disponíveis nos textos digitais, os quais podem influenciar mais pessoas a

praticarem esta atividade como um hábito. Muitas pessoas possuem os aparelhos eletrônicos necessários para a leitura digital, porém a realizam sem a conhecer, ou a realizam sem perceber. É importante que esta seja, portanto, uma prática explorada e realizada com consciência, para que assim seja possível usufruir dos benefícios de ser um leitor de textos digitais.

1.2 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Este trabalho está organizado em cinco capítulos, descritos resumidamente a seguir:

Capítulo 1 – Introdução: neste capítulo serão apresentadas as considerações inicias acerca da leitura, justificando o motivo da escolha da leitura digital como tema deste estudo. Serão feitas algumas reflexões iniciais, acerca, inclusive, de alguns conceitos formulados antes da aplicação desta pesquisa. Também serão enumerados os objetivos geral e específicos.

Capítulo 2 – Referencial teórico: este capítulo tratará das teorias que embasam o presente trabalho, destacando os conceitos de leitura e leitura digital. Serão também discutidas algumas noções muito presentes na sociedade, como a questão do prestígio ou desprestígio dos gêneros textuais.

Capítulo 3 – Metodologia: neste capítulo o foco será na metodologia empregada ao longo da pesquisa. Será apontado como se deu todas as etapas metodológicas desta pesquisa, iniciando pela seleção dos sujeitos e passando pelas outras etapas de coleta. Os instrumentos de coleta dos dados serão enumerados e justificados, bem como os critérios utilizados para analisar os dados.

Capítulo 4 – Análise dos dados: este capítulo tem como objetivo expor e analisar os dados obtidos com a pesquisa, com base na teoria apresentada anteriormente.

Capítulo 5 – Considerações finais: neste capítulo será apresentada a conclusão da análise realizada ao longo desta pesquisa, enfatizando os pontos principais e as características da postura do leitor no contexto digital.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral da presente pesquisa é analisar como os alunos lidam com textos digitais, investigando qual é a postura que eles assumem frente a este contexto de leitura.

1.3.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos de tal pesquisa são os listados a seguir:

- Explicar como é a postura dos alunos ao lerem textos digitais;
- Caracterizar os alunos que leem textos digitais;
- Investigar e refletir sobre o uso dos recursos nos textos digitais;
- Listar quais as ferramentas tecnológicas utilizadas pelos alunos para lerem textos digitais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão expostos os conceitos que serviram de base para toda a análise feita posteriormente.

2.1 A HISTÓRIA DA LEITURA

A história da leitura está diretamente ligada à história da escrita, uma vez que foi a partir da invenção da escrita que iniciou o interesse pelo código, pela compreensão de textos e por diferentes técnicas de leitura. A invenção da escrita ocorreu como consequência da necessidade de auxílio à memória e da materialização de conteúdos importantes, os quais não poderiam ser perdidos ou esquecidos. Assim como a leitura, a escrita também não era uma atividade para todos inicialmente, conforme explicita Queiroz (2001, p. 167): “Com o desenvolvimento da imprensa, ao final do século XV, inicia-se um processo de democratização da escrita. A escrita deixa de ser privilégio dos religiosos e atinge o domínio leigo.”

A evolução da escrita – passando de código imagético e fonético até o alfabeto ocidental e oriental, como formas predominantes de escrita – influenciou diretamente a evolução da leitura, ao menos a forma mais tradicional desta atividade, que é a leitura de textos, excluindo-se, neste momento, a leitura de mundo (ou seja, o conjunto de percepções que se tem acerca do mundo, que levam o leitor a interpretar os textos de determinada forma), por exemplo. Sendo assim, com o aprimoramento das técnicas de escrita e dos materiais utilizados para a impressão, a escrita foi, cada vez mais, sendo incorporada como uma atividade acessível para as outras camadas da sociedade (e não somente os mais privilegiados).

A invenção do livro foi também um fator importante para que a leitura se tornasse uma prática acessível e disseminada, tendo em vista que

> na segunda metade do século XVIII, na Europa, a redução do preço do livro, em consequência do desenvolvimento das técnicas de produção, a proliferação dos jornais, das sociedades de leitura e das bibliotecas de empréstimo provoca[ra]m um “furor de ler” (QUEIROZ, 2001, p. 168)

Antes do texto em livros ser apresentado da forma que é conhecido (com palavras distintas e separadas, páginas, índices e outros recursos de leitura e de “design”), a escrita de textos passou por uma evolução tecnológica na sua apresentação/materialização. Anteriormente, o texto era escrito em materiais como pedras, madeira ou argila, passando, posteriormente, a ser apresentado 1) em papiro – que era confeccionado através de várias etapas, até ser disposto na forma de rolos, como são popularmente conhecidos; 2) em códice – uma forma diferente de dispor o papiro, o qual é, neste momento da história, dobrado e costurado, formando um “caderno”, extremamente próximo da apresentação atual do livro, diferenciando-se, no entanto, do último por se tratar de um material artesanal; e, finalmente 3) em livro, que é a evolução do códice em termos de apresentação, organização e impressão, momento este em que o papel já havia sido criado.

O livro, por si só, não parou de evoluir. Desde então, ocorreram mudanças no material (como papeis de maior qualidade), na apresentação visual (diferentes fontes, imagens com acabamento mais aprimorado) e na organização da informação (o processo de disposição da informação, a fim de atingir os objetivos de cada texto, ou ainda a apresentação de margens, ou sumários e índices, para dinamizar o acesso ao conteúdo), acompanhando, obviamente, a evolução tecnológica. Com este desenvolvimento, também foram criados outros gêneros textuais (como o romance e a novela) já que, inicialmente, as temáticas eram basicamente de cunho religioso ou político.

> Imprimem-se, além da Bíblia e de inúmeros textos sagrados, tratados científicos e filosóficos até então registrados em manuscritos a partir de ditados, e, com o passar dos anos, os cantos e as narrativas orais tradicionais são sistematicamente recolhidos, transcritos, compilados, adquirindo a forma de livro. (QUEIROZ, 2001, p. 168)

2.2 A LEITURA

A partir da invenção da imprensa, com Gutenberg, os livros se tornaram objetos populares, modificando, também, as formas de ler. Anteriormente, a leitura era feita em voz alta, podendo ser realizada para a plebe (em público) ou para os “ricos” (de forma privada). Com o tempo, a leitura silenciosa foi disseminada.

Além disso, a concepção de leitura e os objetivos a serem levados em consideração também mudaram com o tempo. Basicamente, conforme Leffa e Lopes (1994), há duas vertentes principais que conceitualizam a leitura: 1) como um processo de decodificação e, 2) como construção de significados. Por muito tempo a concepção predominante foi a primeira, onde a leitura era vista como um processo mais simples, como uma mera decodificação da palavra escrita para a oralidade. Esta visão exclui toda a complexidade que envolve o processo de leitura, já que tira o foco do significado, da interatividade e de todos os outros elementos que influenciam esta atividade.

> A definição de leitura como decodificação restringe seu conceito a uma simples transposição do código oral para o código escrito. A aprendizagem da leitura encerra-se com a alfabetização; uma vez que o sujeito, partindo do código escrito da língua, for capaz de chegar ao sistema fonológico, venceu uma etapa essencial e única que o torna capaz de ir adiante e chegar ao significado, percorrendo aí um caminho que não pertence mais ao domínio da leitura. (LEFFA; LOPES, 1994)[2]

O fundamental é entender que a decodificação pode fazer parte do processo, mas de forma alguma ela pode definir o ato de ler, não estando ela presente em todos os contextos. Desde esta conceitualização inicial, muitos estudos sobre o tema foram desenvolvidos, e chegou-se a conclusão de que a leitura é muito mais do que decodificação, tendo como consequência a noção de que ela é uma atividade que deve ser praticada. Caso isto não ocorresse, uma pessoa alfabetizada e que (nesta concepção), portanto, sabe ler, não precisaria seguir lendo para se tornar um leitor mais dinâmico e funcional.

> A principal conseqüência de se incluir a construção do significado na concepção de leitura é de que essa inclusão amplia a abrangência do termo, que não se encerra mais com a alfabetização; o processo de desenvolvimento da leitura tem, nessa perspectiva, um longo caminho a percorrer depois da alfabetização, o até chegar ao nível de proficiência do leitor fluente. (LEFFA; LOPES, 1994)[3]

Evidências apontam que a concepção de leitura também tende a se transformar (e, acredita-se, evoluir) com o decorrer da vida escolar dos alunos. A

[2] Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/evolucao.pdf> Acesso em: 20 dez. 2012.
[3] Idem.

pesquisa realizada por Leffa e Lopes (1994), com alunos entre segunda e a oitava séries, apontou as mudanças nas palavras utilizadas para explicar o conceito de leitura, obviamente diretamente ligadas aos seus próprios conceitos de leitura em dado momento. Os pesquisadores afirmam que

> a conclusão, em termos de conceito, é de que o aluno alfabetizado vai ampliando sua percepção do processo da leitura. O que no início é visto como uma simples decodificação, baseada na transposição do código oral para o código escrito, passa a ser visto como uma representação da realidade e até como um instrumento de interação entre o leitor e o autor. (LEFFA; LOPES, 1994)[4]

Acredita-se na importância de tal evolução na concepção de leitura (e de outros conceitos e crenças também) na mente dos alunos, uma vez que um dos principais objetivos de se propor a leitura é possibilitar e ajudar eles a serem sujeitos com pensamentos críticos, independentemente do que a escola (neste caso a maior fonte de conceitualizações) – e/ou a sociedade – defende ser o correto. Com a leitura o vocabulário aumenta, o conhecimento é constante e a criticidade é continuamente trabalhada. Além disso, muda também o discurso dos sujeitos, conforme relatam os pesquisadores:

> A conclusão mais importante deste trabalho pode estar na freqüência de uso de duas palavras usadas pelos sujeitos: a palavra eu, cuja freqüência vai diminuindo à medida que a proficiência em leitura aumenta; e a palavra mundo, cujo uso se amplia. Parece que o desenvolvimento da leitura no indivíduo tem a capacidade de abri-lo de dentro para fora, extrapolando, de certa maneira, os limites do indivíduo para alcançar os limites da humanidade. (LEFFA; LOPES, 1994)[5]

Sendo assim, na presente pesquisa, a concepção de leitura é norteada pela corrente da construção dos significados. Entende-se que a leitura de textos é uma tarefa complexa, a qual exige muita prática para que se possa ler com mais facilidade, agilidade e de forma crítica. A principal característica da leitura está no fato de esta ser uma atividade baseada em interação, como bem explicita Leffa:

---

[4] Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/evolucao.pdf> Acesso em: 20 dez. 2012.
[5] Idem.

> O que se pretende é descrever a leitura como um processo de interação. Parte-se do princípio de que para haver interação é necessário que haja pelo menos dois elementos e que esses elementos se relacionem de alguma maneira. No processo da leitura, por exemplo, esses elementos podem ser o leitor e o texto, o leitor e o autor, as fontes de conhecimento envolvidas na leitura, existentes na mente do leitor, como conhecimento de mundo e conhecimento linguístico, ou ainda, o leitor e os outros leitores. No momento em que cada um desses elementos se relaciona com o outro, no processo de interação, ele se modifica em função desse outro. Em resumo, podemos dizer que quando lemos um livro, provocamos uma mudança em nós mesmos, e que essa mudança, por sua vez, provoca uma mudança no mundo. (LEFFA, 1999, p. 02-03)

A questão da interação é extremamente importante para a concepção de leitura pensada em tal pesquisa, em oposição ao conceito anteriormente discutido, da leitura vista como uma mera decodificação. Ler um texto é muito mais do que simplesmente “passar os olhos sobre o mesmo”, é provocar uma interação que terá como consequência uma mudança no leitor, sendo tal mudança justamente o que validará o processo. Para uma atividade ser significativa ela deve ter um objetivo e deve acrescentar algo na vida da pessoa – se for algo que não muda nada no indivíduo, que não traz nenhuma novidade, será que permanecerá de alguma forma naquela pessoa? Será ela motivadora? Possivelmente não.

Há uma crença generalizada de que os jovens são desmotivados para ler. Esta concepção implica que “um bom leitor” é aquele que pratica a leitura, sendo assim, atualmente a sociedade seria formada por “maus leitores”, ou seja, por pessoas com muita dificuldade em ler textos. O principal contexto de incentivo e prática da leitura é, frequentemente, o escolar. Seria correto, então, “colocar a culpa” do “fracasso da leitura no Brasil” na escola?

2.2.1 Leitura de Gêneros Textuais na Escola

Na verdade, apesar de a sociedade brasileira ainda necessitar de um maior envolvimento com a prática da leitura, não se acredita que esta atividade tenha fracassado no Brasil. Portanto, não seria correto também “colocar culpa” na escola. Contudo, a escola ainda se utiliza de alguns conceitos que podem atrapalhar a prática da leitura.

As concepções de leitura dos professores (principalmente) influenciam muito como será a relação posterior (a longo prazo) dos alunos com tal atividade.

Muitos professores ainda trabalham com a leitura em padrões tradicionais, sem refletir sobre os textos que verdadeiramente serão significativos aos seus alunos. Definem como leitura válida prioritariamente textos canônicos, os quais são sim extremamente importantes para a formação do leitor e para o conhecimento da cultura nacional e internacional, e que podem ser extremamente prazerosos para os alunos. O problema é impor a leitura de tais textos sem dar voz à vontade do aluno, sem dar espaço ao leitor para também poder definir o que ele quer ou não ler. Conforme Buse (2011), os professores atualmente são expostos à noção de que a aula de leitura (ou literatura) deve ter uma abordagem diferenciada da tradicional, porém na maioria das vezes os mesmos profissionais da educação não aplicam a teoria à prática:

> Em se tratando de Literatura, o objetivo deve ser propiciar ao aluno o desenvolvimento da visão crítica do mundo e habilidade de leitor proficiente dos diversos gêneros representativos de nossa cultura. Porém, apesar de abrir novos horizontes, estimulando a formação crítico-participativa dos alunos, essa proposta, na maioria das vezes, não sai do papel ou do discurso. E a grande pergunta que fica é: por que esse panorama do ensino da Literatura no Ensino Médio continua tão angustiante se a maior parte dos professores já tem consciência de todos esses dados levantados aqui? Por que eles ainda insistem em manter a metodologia tradicional de ensino da Literatura, partindo do estudo da periodização literária e fixando as leituras apenas em fragmentos de obras consideradas cânones literários? (BUSE, 2011, p. 06)

Sendo assim, entende-se que a escola deve proporcionar o ambiente para leitura de alguns textos tradicionais aos alunos, pois muitos deles não teriam acesso a esta literatura canônica se não no contexto escolar. Porém, dizer que um determinado gênero textual é melhor ou pior que o outro, definir leitor como quem lê um ou outro determinado gênero textual é corroborar com a falsa ideia de que o “Brasil é um país de não leitores”:

> A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, apesar de ter um caráter quantitativo e de pesquisa de mercado, nos oferece uma gama de dados que revelam uma situação bastante preocupante no país. O que torna a situação agonizante é que num país com diversos problemas sociais, uma das únicas alternativas de conscientização para o melhoramento da relação sociedade-estado, como dito anteriormente, poderia sem dúvida ser a leitura. (PAIM, 2011, p. 14)

Os dados apresentados por Paim (2011), provenientes da pesquisa "Retratos da leitura no Brasil[6]", são realmente preocupantes, se for considerada a perspectiva de leitor adotada na referida pesquisa. Somente é considerado leitor, no estudo desenvolvido pelo Instituto Pró-Livro, a pessoa que declarou ter lido um livro nos três meses anteriores à pesquisa. É importante destacar que se trata de livro, excluindo-se notícias, artigos, entrevistas, entre tantos outros materiais disponibilizados em outros suportes. Como se trata de uma pesquisa desenvolvida por pessoas do ramo do comércio de livros, compreende-se que o objetivo seja valorizar os leitores de livros especificamente. No entanto, os dados apresentados na pesquisa devem ser cuidadosamente verificados, para que a falsa ideia de que o "Brasil é um país de não leitores" não seja disseminada. São concepções tradicionais acerca do que são "leituras válidas" que desmotivam e desqualificam futuros e promissores leitores, já que eles são muitas vezes "impedidos" de ler o que realmente os interessa.

A partir destas reflexões iniciais, responde-se a uma questão importante para a formação da concepção de leitura: quais textos são válidos? Acredita-se que os textos válidos como "leitura" são quaisquer que tenham alguma relevância para o leitor. Se o leitor tem algum objetivo, possível de ser alcançado com a leitura de determinado texto, ele deve ser encorajado a procurar atingir tal objetivo por meio deste texto, seja ele de qual gênero for.

Conforme Galeazzi e Dal Vesco (2009, p. 03), é importante que os professores apresentem o maior número possível de gêneros textuais aos seus alunos, já que a partir de tais gêneros os alunos poderão se comunicar nas diversificadas situações em que se encontrarem. Trabalhar com gêneros diversificados, apresentando suas características, seus usos, evidenciando estratégias de leitura, estimulando a escrita e a prática dos gêneros relevantes para o cotidiano dos alunos é também uma forma de motivar a leitura. Se for considerada a diversidade de gêneros existentes, maiores serão, também, as chances de os alunos se interessarem por algum (se não mais de um) deles.

---

[6] A pesquisa "Retratos da Leitura no Brasil" é um estudo desenvolvido pelo Instituto Pró-Livro que está em sua 3ª edição. Busca levantar dados sobre a leitura de livros (especificamente) no Brasil. Disponível em: <http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/2834_10.pdf> Acesso em: 10 out. 2012

Os estudos sobre gêneros textuais são muitos, assim como as suas concepções. Nesta pesquisa adota-se a definição oferecida por Marcuschi, onde o gênero é visto como um ato comunicativo e funcional, a partir de uma determinada cultura:

> Os gêneros surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas nas quais se desenvolvem e devem ser caracterizados mais pela suas funções comunicativas, institucionais e cognitivas do que por suas peculiaridades lingüísticas e estruturais. (MARCUSCHI, 2002, p. 20 *apud* NOGUEIRA, 2008, p. 79)

Conforme ainda os estudos de Marcuschi, a comunicação verbal somente é possível através de algum gênero textual, quando pensado em aspectos discursivos e enunciativos:

> Partimos do pressuposto básico de que é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum texto. Em outros termos, partimos da idéia de que a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual. Essa posição, defendida por Bakhtin [1997] e também por Bronckart (1999) é adotada pela maioria dos autores que tratam a língua em seus aspectos discursivos e enunciativos, e não em suas peculiaridades formais. Esta visão segue uma noção de língua como atividade social, histórica e cognitiva. Privilegia a natureza funcional e interativa e não o aspecto formal e estrutural da língua. Afirma o caráter de indeterminação e ao mesmo tempo de atividade constitutiva da língua, o que equivale a dizer que a língua não é vista como um espelho da realidade, nem como um instrumento de representação dos fatos. (MARCUSCHI, 2002, p. 3)

Alguns exemplos de gêneros textuais são a carta comercial e pessoal, telefonema, sermão, bilhetes, lista de compras, resenha, romance, bula de remédio, etc. (MARCUSCHI, 2002, p. 4). Dentre os gêneros prestigiados pela escola estão o romance, a carta pessoal, a resenha e o artigo. Dentre os “não prestigiados” estão, em sua grande maioria, os gêneros primários[7], como o telefonema e o bilhete. É exatamente o preconceito com textos não considerados canônicos como estes últimos citados, que leva a sociedade a perder muitos leitores, que poderiam

[7] Conforme o conceito de gêneros textuais de Mikhail Bakhtin, resumido por Schneuwly (2004, p. 26) *apud* Pereira (2011, p. 06). Texto disponível em: <http://www.uespi.br/prop/XSIMPOSIO/TRABALHOS/INICIACAO/Ciencias%20Humanas%20e%20Letras/GENEROS%20TEXTUAIS%20E%20LETRAMENTO%20NA%20EDUCACAO%20DE%20JOVENS%20E%20ADULTOS%20AUTORA%20LETICIA%20QUEIROZ%20PEREIRA.pdf> Acesso em: 04 fev. 2013

inicialmente interessar-se por tais gêneros e posteriormente por outros “mais tradicionais”, ou até mesmo, se condizente com a sua realidade, seguir interessados “somente” em tais gêneros textuais desprestigiados. O importante seria que estariam lendo e desenvolvendo as técnicas e habilidades para saber comunicar-se de forma eficiente em diversificadas situações – além de terem mais acesso à informação e à cultura, o que proporciona um ambiente favorável para a formação de cidadãos críticos.

Apesar de tais críticas, conforme foi mencionado na introdução, no presente trabalho foi desenvolvida uma pesquisa sobre a leitura justamente por se acreditar que, ao contrário do que muitas pessoas defendem, as crianças, os jovens, adultos, alunos, trabalhadores, donas-de-casa, enfim, que a sociedade em geral lê mais do que se lia antes do advento das novas tecnologias da informação e comunicação (referidas normalmente como *TIC*).

2.2.2 Leitura Mediada por um Instrumento

A palavra tecnologia, apesar de normalmente ser associada com novidades e avanços da informática, não se refere somente a tais ferramentas. Qualquer artefato que ajude alguém a desenvolver uma atividade de forma mais ágil e eficaz pode ser considerado uma tecnologia. Nesse sentido, para além da leitura, a aprendizagem como um todo mediada por um instrumento é a aquisição de conhecimento realizada por um elemento, que tem a função de ligar, de mediar o ser humano com o meio em que ele vive, atuando de forma interativa.

> Segundo Vygotsky, o homem se produz na e pela linguagem, isto é, é na interação com outros sujeitos que formas de pensar são construídas por meio da apropriação do saber da comunidade em que está inserido o sujeito. A relação entre homem e mundo é uma relação mediada, na qual, entre o homem e o mundo existem elementos que auxiliam a atividade humana. Estes elementos de mediação são os signos e os instrumentos. O trabalho humano, que une a natureza ao homem e cria, então, a cultura e a história do homem, desenvolve a atividade coletiva, as relações sociais e a utilização de instrumentos. Os instrumentos são utilizados pelo trabalhador, ampliando as possibilidades de transformar a natureza, sendo assim, um objeto social. (BASSO, 2000)[8]

No campo da educação, as tecnologias mais tradicionais são o quadro e o giz (atualmente sendo substituído pela caneta de quadro). Imaginar uma aula somente expositiva, sem a utilização do quadro e do giz ou caneta não é impossível, visto que muitos professores pouco utilizam o quadro. Contudo, especialmente ao se tratar de ensino e aprendizagem de línguas, o quadro e o giz/caneta normalmente tornam a compreensão dos tópicos mais fácil, uma vez que através deles é possível mostrar exemplos também de forma escrita, o que torna a aprendizagem tanto auditiva como visual. É justamente nesse sentido que as tecnologias têm função mediadora na aprendizagem, exemplificada por Leffa (2006, p. 12), quando diz que "toda a aprendizagem é sempre mediada por um instrumento, quer seja um artefato cultural, como o livro ou a lousa, quer seja um fenômeno psicológico, como a língua ou uma estratégia de aprendizagem."

Contudo, o foco de estudo na presente pesquisa será a leitura com o uso de tecnologias mais recentes, já que tais ferramentas muitas vezes possibilitam também uma melhor compreensão do texto (através de recursos visuais como imagens coloridas e vídeos), além de serem caracterizadas pelo fácil acesso a informação e pelo poder que as mesmas têm em fazer ligações entre os conteúdos: por meio de *links* ou de uma nova busca é possível não somente continuar lendo sobre determinado assunto, como também tirar dúvidas sobre o conteúdo, procurando por palavras e definições.

[8] Disponível em: < http://www.ufsm.br/lec/02_00/Cintia-L&C4.htm> Acesso em: 04 fev. 2013

2.2.3 Ferramentas para a Leitura

Quais seriam, portanto, essas “novas tecnologias” em questão? Atualmente, as que ganham destaque são os *e-Readers*, *tablets*, celulares (especialmente os chamados *smartphones*), e ainda, os mais populares, os computadores (sejam os de mesa – *desktops* –, ou os portáteis – *notebooks* e *netbooks*).

Um e-Reader é um aparelho leitor de livros digitais (*e-Books*), ou seja, que possibilita a leitura de textos em formatos digitais, como o *ePub* e o *PDF*. É um dispositivo com uma iluminação mais apropriada (menos cansativa) para a leitura do que uma tela de cristal líquido (LCD/LED), que é, frequentemente, a tecnologia utilizada nas telas de computadores. Os textos digitais lidos em e-Readers são, majoritariamente, *livros digitais*.

O livro digital/eletrônico é um arquivo no formato digital, feito para ser lido em dispositivos como computadores, e-Readers, celulares, PDAs ou tablets. É necessário, para tanto, que o aparelho eletrônico tenha programas instalados, como o Acrobat Reader (muito comum para livros com extensão em PDF), ou navegador de internet (como o *Google Chrome, Mozilla Firefox* ou *Internet Explorer*), onde o formato/extensão mais comum é o HTML. Conforme Farbiarz e Nojima (2003)[9], “os e-books permitem ampliar o acesso à leitura, tendo em vista que centenas de livros e documentos importantes [...] podem ser acessados pelo computador com um simples clique do mouse.” Isto ocorre pelo formato que os arquivos digitais têm, sendo eles compactos se comparados à memória dos aparelhos eletrônicos, possibilitando, desta forma, o armazenamento de vários livros inteiros ou arquivos (como artigos, contos, resenhas, romances, etc.) em um único aparelho. Os autores completam afirmando que o livro digital “tem múltiplas funcionalidades que permitem o rápido acesso a livros e documentos publicados e arquivados em todo o mundo.” (FARBIARZ; NOJIMA, 2003)[10]

---

[9] Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/184459480699024953851137441680148488 75.pdf> Acesso em: 05 jan. 2013.

[10] Idem.

Outro aparelho muito difundido para a leitura, atualmente, é o tablet. Trata-se de um dispositivo eletrônico com características físicas parecidas a de um e-Reader (ambos são portáteis, fáceis de transportar), que tem a forma de uma prancheta. No entanto, se comparado ao e-Reader, um tablet possibilita também, além da leitura digital, a produção de textos, o acesso à internet e a jogos, e que sejam realizadas ligações telefônicas– esta última característica, no entanto, não é comum a todos os tablets. Os últimos modelos estão sendo caracterizados por serem computadores em forma de prancheta eletrônica (em termos de recursos e configurações), com tela sensível ao toque (*touchscreen*).

Um dispositivo parecido com o tablet, o celular, evoluiu muito dentro das TIC. Os celulares eram aparelhos que, inicialmente, somente faziam e recebiam ligações e enviavam e recebiam mensagens. Atualmente, os chamados *smartphones* (*telefones inteligentes*) são aparelhos que, além dessas premissas básicas, são capazes também de tirar fotos (em constante evolução da qualidade das mesmas), de acessar a internet, de editar textos e planilhas, além de integrar outros recursos e aplicativos (diferenciando-se dos tablets, em suma, pela sua configuração, normalmente um pouco inferior).

Já os computadores são os responsáveis pela grande revolução acontecida na tecnologia, uma vez que a partir deles todos os outros aparelhos tecnológicos citados anteriormente foram desenvolvidos. Os computadores já foram aparelhos que ocupavam uma sala inteira, evoluindo até o lançamento do computador pessoal (o *PC*). Os computadores pessoais são ferramentas que possibilitam criar e editar textos, planilhas, ler, acessar a internet, jogar, baixar, gravar e escutar músicas, entre tantas outras utilidades. No que se refere o presente trabalho, os computadores foram também decisivos e revolucionários, uma vez que a partir deles a leitura digital de textos iniciou.

2.3 A LEITURA DIGITAL

Em uma breve história da leitura, apresentada na seção 2.1 deste trabalho, foi relatado que a leitura em papel evoluiu da escuta de relatos orais à escrita de textos em argila ou em pedras, sendo a mesma realizada, a seguir, em

papeis rolos até ao momento em que os textos passaram a ser escritos e publicados – primeiramente por leitura oral e, posteriormente, via impressão.

Os livros passaram a acompanhar a sociedade capitalista, sendo atualmente escritos, editados, revisados e impressos de forma muito rápida. Contudo, a rapidez do ciclo de criação de um livro ainda era lenta se comparada à rapidez da evolução tecnológica. A massiva presença dos computadores no dia a dia das pessoas também haveria de influenciar a leitura, obviamente. Não obstante, foi "criada" uma nova prática de leitura: a leitura digital. A leitura digital é qualquer leitura realizada em tela, ou seja, não é uma prática que se realiza através de um papel. É uma leitura mediada por uma tela de computador, de tablet, e-Reader, de um celular. De acordo com Roger Chartier,

> o mais fundamental é que nesta leitura o texto não impõe sua organização (página, totalidade da obra, jornal). Cada leitor, em cada leitura produz o texto que lê a partir dos fragmentos reunidos, dos laços hipertextuais, das telas efêmeras e originais. Se apaga, assim, a relação entre o fragmento e a totalidade e, portanto, a percepção das obras e das totalidades textuais. (CHARTIER, 2008 em entrevista à FERNANDEZ, 2009, p.5)

Conforme foi mencionado por Chartier, o texto digital é formado por *laços hipertextuais*, ou seja, por blocos de informações (na forma de palavras, imagens ou sons), que permitem uma leitura além das fronteiras do texto, realizadas por ligações (*links*) que podem levar a outros pontos do mesmo texto e a outras páginas (no caso da internet). Deve-se a Levy uma das noções mais tradicionais de hipertexto:

> Tecnicamente, um hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos. Os itens de informação não são ligados linearmente, como em uma corda com nós, mas cada um deles, ou a maioria, estende suas conexões em estrela, de modo reticular. Navegar em um hipertexto significa portanto desenhar um percurso em uma rede que pode ser tão complicada quanto possível. Porque cada nó pode, por sua vez, conter uma rede inteira. (LÉVY, 1993, p. 33)

É importante destacar, no entanto, que a leitura digital não é uma leitura realizada somente na internet, apesar de muitas vezes ocorrer a partir do espaço *online*. A leitura digital é, portanto, a leitura em tela, podendo ser conectada a uma

rede de internet ou não – um exemplo é quando alguém lê um texto que já está salvo no seu computador, tablet, celular ou e-Reader. Por se tratar de um ambiente diferente, de um contexto diferente, tal leitura pode provocar diferentes posturas de seus “praticantes”.

> Hoje, observo que estamos diante de múltiplas textualidades, maneiras de ser leitor e de ler coexistindo em distintos espaços que a humanidade transita. A internet acoplada ao computador vem se constituindo num dos ambientes no qual a tríade leitor-leitura-texto está a cada dia que passa sendo redelineada e ressignificada, requerendo de nós, professores e pesquisadores, um olhar aguçado para compreendermos os diversos meandros e matizes dessa relação. (FERNANDEZ, 2009, p. 01)

A partir do que foi exposto por Fernandez, a pesquisa desenvolvida neste trabalho teve o propósito de verificar o que mudou na postura das pessoas frente à atividade da leitura, considerando que ela já foi definida como uma atividade complexa, a qual certamente sofrerá diferentes influências, conforme o contexto. Sendo assim, uma mudança no sistema possivelmente acarretará uma mudança na prática. Acredita-se que a postura do leitor muda no momento em que ele tem mais possibilidades de interação do que em um contexto leitor-livro impresso. Mesmo que a leitura digital seja realizada fora de uma conexão com a internet, ou seja, *offline*, é possível que um texto tenha imagens e vídeos acoplados. É possível que o leitor busque a resposta para alguma dúvida em outros textos armazenados no dispositivo em que a leitura está sendo realizada, ou ainda que ele “feche” um texto, escolha e “abra” outro que considere mais interessante para o momento.

O movimento é, possivelmente, uma das maiores características da leitura digital. Acredita-se que esta é uma das particularidades que mais diferencia a postura do leitor de livros/textos impressos *versus* o leitor de livros/textos digitais. Na leitura em papel a pessoa pode ser mais exigente ao decidir ler um texto, por saber que se tratará de um processo mais longo, o qual demandará mais “esforço” para uma eventual troca de texto. Já na leitura digital a pessoa seleciona e tem acesso a mais textos com mais rapidez, uma vez que basta um clique para abrir ou fechar um texto, bastam alguns cliques para procurar e iniciar a leitura de textos.

Esta é somente uma das características que possivelmente mudam na postura do leitor de textos digitais. Quem lê textos digitais, justamente por normalmente ter tanta informação a sua disposição, é uma pessoa com maior

capacidade de selecionar não somente o texto, mas também a informação que procura ou que é interessante para alcançar seu objetivo.

Além disso, normalmente leitores de textos digitais (principalmente quando conectados à internet) são pessoas que fazem mais de uma atividade ao mesmo tempo, ou seja, leem mais de um texto, leem e jogam, leem e interagem em uma rede social, leem e escutam música, todas essas atividades ao mesmo tempo, o que caracterizaria uma pessoa *multitarefa*. Obviamente essas pessoas desenvolvem outras atividades simultaneamente, que não necessariamente incluem a leitura – podem, por exemplo, jogar e escutar música concomitantemente. Cowen (2009)[11], em entrevista à Nogueira, comenta sobre se considerar uma pessoa multitarefa:

> Eu deixo a música ligada enquanto leio ou escrevo em casa. Eu checo meu e-mail frequentemente. Eu prospero na mistura e acho que isso me ajuda a encontrar foco e concentração. Além disso, a mistura me mantém na escrivaninha ou no computador, trabalhando. (Revista Época)

Outra questão importante é o fator “tempo”. Quando se utiliza a expressão “ao mesmo tempo” refere-se ao fato de tais atividades serem realizadas “simultaneamente” (no sentido de não terminar uma atividade e então iniciar a próxima): pessoas multitarefas são, em tese, capazes de ler mais de um texto simultaneamente, sem prejuízo de compreensão para nenhum dos dois textos. São pessoas que jogam e cantam músicas sem perder a concentração em nem uma, nem outra atividade. Resumidamente, seriam pessoas que têm a habilidade de realizar mais de uma atividade concomitantemente com a outra, atingindo seu(s) objetivo(s) em ambas, ou, ao menos, sem ter grandes prejuízos nelas.

No entanto, nos últimos anos, muito se tem pesquisado e discutido essa característica: afinal, as pessoas são ou não multitarefa realmente? Elas conseguem executar mais de uma atividade simultaneamente sem prejuízos referentes ao objetivo das tarefas e aos fatores cognitivos? Algumas pesquisas[12] desenvolvidas

---

[11] Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI113572-15259,00-A+MULTITAREFA+NOS+DA+ENERGIA+E+TRAZ+FERTILIDADE+AO+PENSAMENTO.html> Acesso em: 17 nov. 2011

[12] Universidade de Stanford (2009); Universidade da Califórnia (2011) e Universidade de Utah (2011).

nos Estados Unidos apontam prejuízos cognitivos (tornar o cérebro distraído, problemas de atenção na memória de trabalho, decadência da capacidade de ser multitarefa relacionada à idade) e de alcance dos objetivos na realização dessas tarefas (como o fato de muitas pessoas pensarem estar realizando com sucesso mais de uma atividade simultaneamente, o que pode não estar ocorrendo realmente).

> Após fazer testes com cerca de 100 estudantes da universidade [de Stanford], os cientistas concluíram que 'multitaskers' de mídia crônicos têm dificuldade para focar em uma coisa só e não conseguem ignorar informações irrelevantes. (REUTERS, 2009)[13]

Ainda assim, no presente trabalho, entende-se que a escolha das atividades determinará o sucesso ou não na realização da atividade. Se ser multitarefa é realizar mais de uma atividade ao mesmo tempo sem prejuízo em nenhuma delas, as pessoas desde sempre foram multitarefa: sempre foi possível caminhar e pensar em algo, caminhar e falar com algum acompanhante. Muitas pessoas gostam de estudar escutando música e isto funciona perfeitamente para elas, já para outras é necessário estar em um ambiente completamente silencioso. Obviamente existem algumas tarefas complicadas de serem desenvolvidas concomitantemente, como bem exemplifica Cowen (2009)[14]:

> Eu não tenho dúvidas de que certas combinações são uma má ideia. [...] A multitarefa nos dá energia e traz fertilidade ao pensamento se fizermos da maneira adequada. Você já notou que, nos desenhos famosos dos grandes pensadores, eles coçam a cabeça enquanto pensam? (Revista Época)

A partir da colocação de Cowen, entende-se que o importante é saber selecionar não somente qual a atividade a ser desempenhada juntamente com outra, como também o momento. É necessário sempre lembrar que excessos são prejudiciais, em qualquer situação da vida das pessoas, o que leva a crer que é

[13] Disponível em: <http://br.reuters.com/article/internetNews/idBRSPE57N0S420090824> Acesso em: 10 nov. 2011.

[14] Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI113572-15259,00-A+MULTITAREFA+NOS+DA+ENERGIA+E+TRAZ+FERTILIDADE+AO+PENSAMENTO.html> Acesso em: 17 nov. 2011

inadequado afirmar que ser multitarefa é somente prejudicial. Dependendo do momento, pode ser necessário escrever um e-mail e consultar um dicionário, escrever uma dissertação e consultar outras fontes.

Todas essas possíveis mudanças provocadas pela leitura de textos digitais consequentemente provocarão outras mudanças na sala de aula. No que concerne à aula de língua estrangeira, mais especificamente a de Língua Inglesa, tal mudança de postura pode proporcionar aos alunos mais contato com a língua, já que o tempo em sala de aula é pouco para alcançar o objetivo de fluência. Obviamente tal prática pode ser levada para alguns determinados momentos em sala de aula, porém o que se pretende verificar é como a leitura digital fora da sala de aula influenciará a postura dos alunos em aula.

A ligação da leitura digital com a aula de Língua Inglesa se dá pelo contexto da internet, principalmente. Conforme breve levantamento de pesquisas[15] expostas na internet, cerca de 50% das páginas na *web* é em Língua Inglesa, o que demonstra ser mais provável que um aluno tenha acesso a textos nessa língua do que em outras, principalmente ao se tratar de novidades e trabalhos acadêmicos. Acredita-se, então, que a realização de tal atividade pode ajudar o aluno a ter mais facilidade na aprendizagem de línguas, uma vez que, através da leitura digital, os alunos acabam por se tornar mais dinâmicos, seletivos e capazes de realizar mais de uma atividade simultaneamente, características que possivelmente contribuirão para o sucesso na aprendizagem da língua.

> Há relativamente pouco tempo, a pedagogia da língua estrangeira voltou-se para as vantagens da Internet: oportunidades para comunicação global na língua-alvo, uma série de recursos *on-line* de áudio e vídeo além do material escrito, como música, artigos, livros, vídeos, histórias e um meio de exploração e busca de informação sobre qualquer assunto. Como tecnologia de comunicação, a Internet permite aos alunos saírem da limitação física da sala de aula e do tempo restrito e interagirem com outros em diferentes partes do mundo de forma síncrona e assíncrona e, sobretudo, descentralizada. (POLONIA, 2003, p. 17)

As vantagens da Internet são inúmeras, conforme observado por Polonia, porém a leitura digital pode ser uma atividade realizada com ou sem o “recurso” da Internet, já que é necessariamente uma leitura em tela, apenas. Contudo, no

[15] Wikipédia (2011), Internet World Stats (2011) e Pereira (2001/2002)

ambiente online há, certamente, uma gama de opções muito diversificada para qualquer atividade, não ficando a leitura excluída desta ponderação. De fato, grande parte dos textos lidos digitalmente, são também textos lidos online. Ainda assim, como toda a atividade, há de se refletir sobre alguns pontos negativos.

2.3.1 Alguns Pontos Negativos da Leitura Digital

No que concerne a leitura digital, não é consenso entre os pesquisadores que a tecnologia é somente benéfica para a aprendizagem de línguas/formação de leitores. Se o assunto for restrito ao campo da leitura digital as questões se encontram em um momento de muitas perguntas a serem respondidas, onde há ainda muitas divergências de opiniões e resultados de pesquisas. Alguns estudiosos como Tiburi (2011) acreditam que o livro físico é completo, não precisando de outro aparelho eletrônico para que a leitura possa ser realizada. Obviamente o livro é de manuseio simples, sendo intuitivo para até mesmo um bebê abri-lo e folheá-lo quando tem um em mãos, porém a tecnologia está a cada dia que passa buscando tal simplicidade de manuseio, sempre aliando recursos encantadores e extremamente facilitadores do dia a dia das pessoas.

Outras pesquisas, como a recentemente realizada pela consultora “Nielsen Norman Group” questionam o fator tempo, divulgando em seus resultados uma demora de 10% a mais na leitura de textos digitais, se comparado também ao livro impresso (Revista Exame Info[16]). Este é um fator um tanto quanto polêmico, porque, apesar de a grande parte das pessoas realmente terem mais facilidade de compreensão e de interação com um texto impresso, ao mesmo tempo são estas as pessoas que muitas vezes reclamam da falta também da já dita interação, ou seja: são pessoas que sentem mais facilidade de concentração, de manter uma interação mais profunda com um livro específico, porém que reclamam da falta de interação com o resto das possibilidades de leitura sobre o mesmo tema, se sentindo “presas” ou mais relutantes em pausar tal leitura e procurar outra que seja mais condizente com os objetivos da atividade.

[16] Disponível em: <http://info.abril.com.br/noticias/tecnologia-pessoal/ler-em-tablets-e-mais-demorado-diz-pesquisa-03072010-4.shl> Acesso em: 04 jan. 2012.

Outra questão que é também vista com receio por alguns pesquisadores é a falta de foco e de atenção que os leitores têm ao realizar a leitura digital – conforme a psicopedagoga Teresa Ferreira “o jovem não consegue mais ler um texto inteiro. Ele não cria essa habilidade porque não precisa mais dela.” Outros pesquisadores (como CARR, 2010) também afirmam que as mídias digitais tornam a leitura uma atividade de compreensão mais superficial, devido às interferências de outras mídias disponíveis, como sites, aplicativos e programas disponibilizados em computadores, *e-Readers* e *tablets*.

2.3.2 Afinal, a Leitura Digital é Boa ou Ruim?

Nem um, nem outro. Acredita-se que a leitura digital não é ruim como algumas pessoas pensam, não está nos tornando “mais burros” (conforme já falou CARR, ao falar da pesquisa/leitura através do site “Google”), mas não necessariamente mais inteligentes. É possível manter o foco na leitura digital, desde que a pessoa esteja concentrada no tema. Ao realizar uma pesquisa no site “Google” [17], o leitor terá acesso a textos de seu interesse, assim como a outros não relevantes para o que ele procura. Ler textos intercaladamente ou não terminar um texto para iniciar outro, não significa, necessariamente, que o leitor estará perdendo seu foco. O mesmo pode acontecer quando o leitor pesquisa em uma biblioteca, com vários textos/livros sobre o mesmo assunto à sua disposição em uma mesa de estudos, por exemplo. As distrações que teria em tela, como outros programas e sites, o leitor pode ter também em texto impresso, com a televisão ligada, por exemplo. Interferências do mundo existirão seja qual for a “modalidade de leitura”, sendo assim, a manutenção do foco dependerá somente do comprometimento, da interação, da motivação e do interesse do leitor na leitura que está fazendo.

Além disso, é possível afirmar que as pessoas tendem a ficar mais informadas e críticas lendo também textos digitais, uma vez que através deles se tem acesso a informações mais atualizadas, praticamente no momento em que são lançadas no mundo (no caso da internet, mais especificamente). Por meio do compartilhamento de informações, das redes sociais, atualmente é possível ter

[17] Site disponível em: <http://www.google.com.br> Acesso em: 20 jan. 2013

acesso a textos de forma mais rápida, atual, imediata, seja este texto o resultado de uma nova pesquisa na área da saúde, um informativo sobre leis a serem votadas no governo, uma poesia de Clarice Lispector, um texto escrito sobre uma menina angustiada em seu blog, um artigo sobre futebol de um apaixonado por seu clube, enfim: não importa o gênero, não importa a fonte, o tema e, para muitos leitores, não importa o tamanho: a informação está sendo publicada, compartilhada e discutida de forma muito rápida.

A leitura digital é uma ótima ferramenta para alguns problemas difíceis de serem solucionados com livros impressos somente, como questões de portabilidade e acessibilidade de informação. Porém dois fatores devem ser levados em consideração: o primeiro está relacionado à ferramenta, ou seja, ao aparato tecnológico – o aparelho, por si só, não mudará o mundo, não transformará uma pessoa em leitora se ela não se interessar tanto na ferramenta quanto na disposição das informações contidas nela. No caso da sala de aula mais especificamente, o aluno continuará sem motivação para a leitura se o professor não mudar/adaptar sua abordagem para a ferramenta (tendo sempre em mente que a ferramenta deve servir ao professor/usuário, e não o contrário).

O segundo fator é que a leitura digital não exclui a leitura impressa, ou vice-versa. Muito já se discutiu se os livros digitais selariam o fim dos livros impressos, assim como muito se comentou sobre a televisão ser o fim do rádio, o computador ser o fim da televisão, etc. Apesar de se viver em uma sociedade que busca a inclusão, a cada nova tecnologia lançada discute-se qual outra será por ela substituída. Porém o passado demonstra que as tecnologias podem conviver umas com as outras.

O que se quer ressaltar é que tudo dependerá do momento: haverá momentos em que será mais dinâmico e necessário realizar a leitura digital, seja porque o livro está disponível para baixar na internet e demoraria para ser entregue por uma livraria, seja porque é necessário consultar vários autores e se tem disponível uma “biblioteca digital” em casa (seja ela *online* ou *offline*). Em outros momentos será mais prazeroso sentir o cheiro do livro novo, a expectativa da chegada do livro na livraria, a sensação de segurar e folhear, sentir as emoções proporcionadas pela leitura impressa – recursos estes que estão sendo cada vez mais adaptados e aprimorados nos dispositivos de leitura digital.

3 METODOLOGIA

O objetivo deste capítulo é descrever detalhadamente a metodologia utilizada para a coleta dos dados, assim como apresentar o perfil dos sujeitos e da instituição participantes do projeto, expondo também as outras etapas metodológicas e os instrumentos necessários para a coleta dos dados.

É importante ressaltar que o presente trabalho trata de uma pesquisa de caráter qualitativo, no qual é importante considerar o contexto de realização da pesquisa – tendo em vista que na pesquisa qualitativa há mais interesse no processo do que no resultado. Isto se deve ao fato de que, além deste “momento” (no caso o “antes, o durante e o depois” da pesquisa) ser extremamente rico em dados, a situação de coleta, bem como o contexto em que os sujeitos estão inseridos, irão influenciar nos resultados advindos dos dados. Conforme Neves (1996, p. 01)

> Dela [da pesquisa qualitativa] faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. Nas pesquisas qualitativas, é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir, daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados.

A fim de responder às questões norteadoras e atingir os objetivos da pesquisa, a metodologia traçada consiste em três momentos: seleção dos sujeitos, aplicação de entrevista aberta, e, finalmente, observação de como os sujeitos leem textos digitais. Estas etapas serão descritas na seção a seguir.

3.1 LOCAL DE APLICAÇÃO DA PESQUISA

Este trabalho tem a finalidade de entender se a prática da leitura de textos digitais modifica a postura dos alunos, ou seja, como a leitura de textos digitais pode trazer benefícios ou malefícios para a postura do aluno de línguas estrangeiras, especificamente de língua inglesa. Para tanto, foram selecionados os estudantes de um curso de extensão universitária em língua inglesa, pessoas que abrangem o

universo de maior penetração da leitura digital no Brasil: conforme a pesquisa “Retratos da leitura no Brasil” (Figura 1), a faixa etária com maior número de leitores de livros digitais está entre os 18 e 24 anos (29%), seguido de 05 a 17 anos (22%) e, finalmente, de 30 a 39 anos (21%). Os dados da pesquisa apontam para a faixa etária que compreende o perfil dos alunos deste curso, tendo, assim, maior possibilidade de se encontrar possíveis participantes para o presente estudo, que devem ser, necessariamente, leitores de livros digitais.

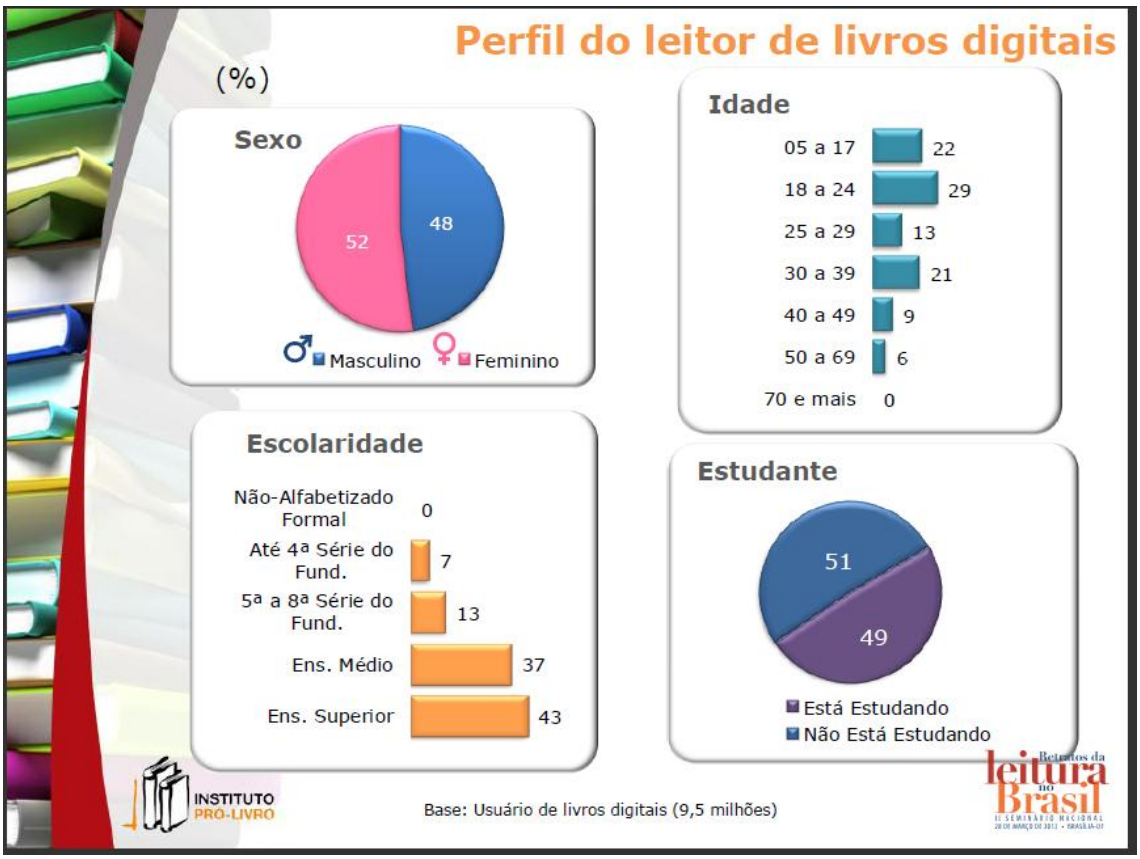


Figura 1 - Perfil do leitor de livros digitais
Fonte: Pesquisa Retratos da leitura no Brasil (2012)

A instituição em que a pesquisa foi realizada é uma universidade privada, localizada na cidade de Pelotas. A universidade oferece 29 cursos de graduação e 19 cursos em nível de pós-graduação. Os cursos de extensão também são oferecidos semestralmente, porém com variação em termos de quantidade e de temática.

A infraestrutura da universidade é excelente. Ela conta com dois campi principais, um terceiro relacionado à área da saúde e com outros locais de apoio ao ensino, como um hospital universitário. Além disso, são ofertados cursos em

municípios próximos ao de Pelotas, mais especificamente em Santa Vitória do Palmar, Canguçu e Piratini. As salas de aulas são amplas e iluminadas, com ventilador e/ou ar-condicionado, sendo disponibilizados aos professores e alunos equipamentos como retro-projetor, computador, aparelhos de som, entre outros, mediante solicitação. São também disponibilizados laboratórios de informática, além dos laboratórios de estudo das áreas específicas, como de medicina e farmácia.

A universidade tem, também, bibliotecas distribuídas nos diferentes campi, além de contar com a sua editora própria. Os campi oferecem também espaços de convivência, prestadores de serviços de alimentação (como restaurantes e lanchonetes) e auditórios. Por se tratar de uma universidade de grande influência regional, são vários os serviços disponibilizados à comunidade acadêmica, os quais certamente não foram todos citados neste trabalho, cujo objetivo, nesta subseção, é somente apresentar um panorama da infraestrutura da instituição.

Todos os sujeitos são alunos desta instituição e, portanto, têm acesso a muitos destes recursos. Os cursos de extensão em língua inglesa são ministrados por professores formados, com exigência de terem cursos de pós-graduação. Além disso, os cursos contam com material didático importado, o que possibilita o trabalho com as quatro habilidades da língua (fala, escrita, escuta e leitura).

3.2 SELEÇÃO DOS SUJEITOS

No primeiro momento foi feita a seleção dos sujeitos e, para tanto, foi aplicado um questionário fechado (Anexo A), com o objetivo de identificar quais as pessoas dentro do grupo de alunos que leem textos digitais.

O questionário foi enviado por *e-mail* para alguns alunos que a pesquisadora já tinha contato, os quais possivelmente teriam o hábito de ler neste contexto digital. Nele foram feitas nove perguntas, que tinham o objetivo de: 1) identificar se a pessoa era leitora de textos digitais e, 2) de descrever os hábitos de leitura dessas pessoas, com questões sobre tempo dedicado a leitura e preferências.

No total onze pessoas receberam o questionário, sendo que delas sete responderam. Um sujeito respondeu não ser leitor de textos digitais, tendo sido ele, portanto, o único não selecionado, por “não estar dentro do perfil necessário” para a

pesquisa. Todas as outras pessoas responderam serem leitores de textos digitais. Um segundo participante respondeu ser leitor de textos digitais, porém não teve tempo disponível para participar da pesquisa. Foram selecionados, desta forma, cinco sujeitos para participarem da pesquisa.

3.3 ENTREVISTAS

Após a seleção, o próximo passo foi a entrevista com os sujeitos selecionados, com o objetivo de compreender qual a visão que os participantes da pesquisa tinham não somente da leitura digital, mas também da leitura em geral (independentemente do contexto), além de analisar e listar quais as ferramentas tecnológicas que essas pessoas utilizam para realizar a leitura digital. Tal entrevista foi guiada por algumas perguntas abertas (Anexo B).

As entrevistas ocorreram entre os meses de novembro e (início de) dezembro de 2012, todas marcadas em horários escolhidos pelos participantes, porém sempre na referida universidade, em que eles são alunos. O local foi escolhido pela pesquisadora, com o intuito de realizar o estudo em um ambiente o mais natural possível para que os sujeitos pudessem expor, com o mínimo de interferência, as suas práticas de leitura, seja em casa, na escola, no ambiente de trabalho, etc.

As entrevistas foram gravadas com um aplicativo de celular (gravador de voz) e filmadas através da câmera de vídeo de um notebook, que ficou posicionado sempre em frente ao entrevistado. Além de filmar as reações físicas das pessoas ao longo da entrevista, de captar possíveis elementos influenciadores do contexto, e de ser um recurso a mais para captar a voz dos sujeitos, a câmera do computador gravou, também, a leitura silenciosa dos textos da pesquisa, que é a terceira etapa desta pesquisa.

Esta etapa durou, em média, 20 minutos, sendo realizada no mesmo dia do terceiro momento da pesquisa, o que totalizou cerca de uma hora para cada encontro, com cada participante. Todos os sujeitos responderam a todas as perguntas.

3.4 OBSERVAÇÃO DA LEITURA DE TEXTOS DIGITAIS

O terceiro momento consistiu na observação da postura dos alunos ao lerem textos digitais. Os alunos foram analisados nos seguintes itens, demonstrados no Quadro 1:

Critérios de análise dos dados	**Perguntas norteadoras da análise**
1) Postura frente à tecnologia em questão	Como lidam com a tecnologia? Eles têm facilidade? Se têm dificuldades, elas influenciam a compreensão do texto?
2) Textos escolhidos	Qual o grau de dificuldade dos textos? São textos curtos ou longos? Os textos disponibilizam recursos visuais para o leitor?
3) Hábitos de leitura	Os alunos leem mais de um texto simultaneamente? São pessoas que interagem com outras ferramentas enquanto leem?

Quadro 1 - Critérios de análise dos dados obtidos na observação da leitura

A captação destes dados foi feita (como dito anteriormente) por meio de uma gravação de vídeo, sendo que os sujeitos foram submetidos a dois testes: primeiro foi pedido para que eles acessassem os sites que frequentam, com o objetivo de procurar um texto sobre um assunto moderno, ou de temática interessante para eles, para ser lido silenciosamente em Língua Inglesa. Os participantes podiam escolher o assunto, porém foram instruídos para selecionar um texto na língua-alvo.

O segundo teste consistiu na leitura de dois textos pré-selecionados (Anexos C e D) (igual para todos os sujeitos). O critério de seleção destes textos era de que 1) fossem de temática atual e geral, não estando relacionado a uma área específica de conhecimento; 2) de nível básico a intermediário da língua inglesa, tendo em vista que todos os sujeitos possuem entre estes níveis de aprendizado da língua e; 3) que oferecessem recursos digitais, como imagens coloridas, vídeos, *hiperlinks*, entre outros possíveis recursos interacionais característicos dos textos digitais.

O objetivo deste teste era compreender se os alunos realmente utilizam os recursos postos à sua disposição e, portanto, se eles são beneficiados pelas características positivas da leitura digital (como dinamicidade, rapidez na informação, ênfase na subjetividade do indivíduo), além de confrontar as teorias e conceitos emitidos na entrevista com os dados observados na prática de leitura. Não foi exigido que os sujeitos lessem todo o texto, foi somente requisitado que eles lessem o que achassem necessário para a compreensão, podendo ler outros textos de seu interesse concomitantemente, além de utilizar ferramentas de ajuda, como tradutores *online*. Esta instrução foi dada com a finalidade de proporcionar, ao máximo, um ambiente natural de leitura, onde os participantes se sentissem à vontade para realizar a leitura conforme os seus hábitos. Foi pedido, também, que os participantes relatassem qual a ideia que o texto passou para eles, além de terem sido feitas mais algumas perguntas:

Exemplos de perguntas sobre os textos pré-selecionados feitas aos sujeitos
1) O que você pode comentar sobre a linguagem do texto, a considerou acessível ou não?
2) Você não clicou nos *links* disponíveis na(s) matéria(s), pode refletir e relatar se esta é uma prática frequente no seu dia a dia? (Somente para os sujeitos que não utilizaram os *links* disponibilizados no texto, como “leia mais sobre o assunto”)
3) Você clicou nos *links* disponíveis na(s) matéria(s), pode refletir e relatar se esta é uma prática frequente no seu dia a dia? (Somente para os sujeitos que utilizaram os *links* disponibilizados no texto, como “leia mais sobre o assunto”)
4) Você não leu o texto inteiro/não viu o vídeo (em parte ou inteiro), por quê? (Somente para os sujeitos que não leram os textos inteiros ou que clicaram no vídeo sem terminar a sua exibição, ou ainda que não o visualizaram.)
5) Qual dos dois textos você considerou mais interessante? Por quê?

Quadro 2 - Exemplos de perguntas feitas sobre os textos previamente selecionados

3.5 PERFIL DOS SUJEITOS SELECIONADOS

Os sujeitos da pesquisa são adultos, alunos de um curso de extensão universitária em língua inglesa, alguns com faculdade em andamento, outros já formados em nível de curso técnico, graduação ou pós-graduação. Somente

interessaram para esta pesquisa pessoas que têm o hábito de ler textos digitais, pois o que se pretende é caracterizar a postura dos leitores de textos digitais, e como esta postura influenciará as suas posições de alunos na aula de língua estrangeira.

Segue um breve resumo do perfil destes sujeitos, na ordem em que eles foram entrevistados. Todos possuem entre 24 e 30 anos. Por se tratarem de alunos dos cursos de extensão, eles serão identificados como Leitor 1 (L1), Leitor (L2) e assim respectivamente (contudo, neste momento, os leitores participantes são identificados a partir do número três, já que L1 e L2 foram definidos para os dois sujeitos que responderam ao questionário sem participar da pesquisa).

- Leitor 3 (L3) – o primeiro participante é do sexo masculino, sendo formado em nível superior, com interesse na área de Informática. Gosta de ler assuntos de sua área de estudo e de esportes em geral. Terminou, em 2012, o curso em nível básico de língua inglesa.
- Leitor 4 (L4) – a segunda participante é do sexo feminino, sendo formada em nível superior, com doutorado em andamento. Gosta de ler assuntos de sua área de estudo (Química) e de atualidades. Terminou, em 2012, o curso em nível pré-intermediário de língua inglesa.
- Leitor 5 (L5) – a terceira participante é do é do sexo feminino, estando com curso de nível superior em andamento. Gosta de ler assuntos de sua área de estudo (Letras) e de atualidades. Terminou, em 2012, o curso em nível básico de língua inglesa.
- Leitor 6 (L6) – a quarta participante é do é do sexo feminino, estando com curso de nível superior em andamento. Gosta de ler assuntos de sua área de estudo (Letras), romances e de atualidades. Terminou, em 2012, o curso em nível básico de língua inglesa.
- Leitor 7 (L7) – a quinta participante é do sexo feminino, sendo formada em nível superior, com doutorado em andamento. Gosta de ler assuntos de sua área de estudo (Ciências Biológicas), romances e de atualidades (diz gostar de literatura em geral). Terminou, em 2012, o curso em nível pré-intermediário de língua inglesa.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo será feita uma análise dos dados obtidos na presente pesquisa, bem como uma reflexão acerca do que foi estudado. A partir dos objetivos geral e específicos, pretende-se refletir sobre a leitura, mais especificamente a leitura digital, na vida dos sujeitos participantes. Busca-se traçar um perfil dos sujeitos leitores de textos digitais, através da análise da postura que os participantes assumem neste contexto, e também a partir dos questionários e entrevistas aplicados neste estudo. Para tanto, a análise e reflexão será dividida nas seguintes seções:

- Análise do questionário e a seleção dos sujeitos – nesta seção serão analisados os dados obtidos no questionário aplicado para seleção dos sujeitos, onde foi possível ter um panorama geral acerca da leitura como atividade na vida dos participantes. Nesta seção será analisado, inclusive, o questionário respondido pelos sujeitos não participantes das outras etapas metodológicas da pesquisa.
- Entrevista e teoria – nesta seção serão analisados os dados obtidos na etapa da entrevista com os participantes, onde se pretende expor as respostas obtidas acerca dos questionamentos feitos, procurando refletir sobre os conceitos e teorias elaborados pelos sujeitos. Nesta seção será feita também a listagem das ferramentas utilizadas pelos leitores de textos digitais, mencionadas nos questionários e entrevistas.
- Leitura livre e guiada – nesta seção serão apresentados os dados obtidos a partir da observação de como os participantes lidam com os textos no contexto digital.
- A imagem como recurso na leitura digital – com o objetivo de refletir sobre o papel da imagem como recurso em textos digitais, nesta seção serão apresentados os dados relacionados a este fator, com a reflexão acerca das concepções dos sujeitos.
- Leitura digital – relacionando teoria e prática – nesta seção será feita uma relação entre o que os sujeitos teorizam sobre a leitura digital e sobre as suas práticas. São elas condizentes ou refutantes? Reflete-se sobre a utilização ou não dos recursos disponíveis nos textos, sobre as temáticas

mais interessantes e recorrentes de procura em textos digitais(conforme os sujeitos). Além disso, será feita uma reflexão sobre a leitura de cada um dos textos escolhidos pelos sujeitos e pela pesquisadora, momento este em que serão analisadas as práticas de cada um dos sujeitos frente a cada um dos textos.

4.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO E A SELEÇÃO DOS SUJEITOS

Esta análise iniciará pelos dois sujeitos que responderam ao questionário, mas que não participaram das outras etapas metodológicas da pesquisa. Para fins de compreensão, é importante estabelecer que a identidade dos sujeitos será mantida em sigilo, sendo eles aqui identificados somente como Leitor 1 (L1), Leitor 2 (L2), Leitor 3 (L3), Leitor 4 (L4), Leitor 5 (L5), Leitor 6 (L6) e Leitor 7 (L7).

O Leitor 1 respondeu somente até a questão número cinco do questionário, pois este foi o participante que declarou não ler textos digitais. Sendo assim, não faria sentido seguir respondendo já que as perguntas restantes estavam todas relacionadas ao leitor em contexto digital. A análise apenas do questionário é, certamente, muito superficial, uma vez que são perguntas com alternativas para o participante escolher a mais adequada conforme a sua prática. Ainda assim, é possível compreender que: 1) o L1 não tem a leitura como prática diária em sua vida (apesar de afirmar que gosta de ler); e 2) a leitura não é uma atividade a que ele destina muito tempo, quando a pratica. A penúltima questão respondida (questão 4) expõe que L1 gosta de ler textos tipicamente literários, como contos, crônicas e romances. Estes gêneros textuais normalmente demandam mais concentração e tempo, o que pode ser uma explicação para o fato de o L1 não ler muito frequentemente ou de não destinar muito tempo para a leitura (o questionário respondido encontra-se no Anexo E).

Já o Leitor 2 respondeu à todas as questões. Da mesma forma que com o L1, considera-se ser esta análise do questionário muito superficial para os propósitos da pesquisa, já que eles não participaram do restante das etapas de coleta de dados. Ainda assim, é importante refletir sobre os dados obtidos. As três primeiras questões foram respondidas de forma semelhante, de modo que é possível perceber que L2 também não tem a leitura como uma prática diária em sua

vida, apesar de afirmar ler um pouco mais de tempo por dia do que L1 – entre 30 minutos e 1 hora, conforme L2. Os gêneros textuais preferidos também mudam para L2, que afirma gostar de ler notícias, livros de romance e espírita.

No que se refere à questão da leitura digital, L2 afirmou que lê textos em tela no computador de mesa (PC). Nesta questão o participante poderia escolher mais de uma alternativa, as quais incluíam as ferramentas mais disseminadas para a leitura digital, e uma última alternativa denominada “outros”, onde o sujeito poderia escrever alguma ferramenta não listada ali, porém utilizada por ele. O L2 afirmou também que lê textos mais de três vezes por semana, frequência maior do que a marcada para a leitura de textos em papel. No entanto, a quantidade de tempo destinada à leitura digital é menor, já que o L2 marcou a alternativa “menos de 30 minutos” para a questão “Quanto tempo por dia você dedica à leitura digital?”.

A última questão tinha como objetivo listar os gêneros mais lidos no contexto digital, tendo como resposta “notícias, resumos de livros e novelas”, gêneros textuais que geralmente demandam menos tempo de dedicação (com exceção do gênero novela, que pode ser longo) do que artigos ou livros de romance/espírita, apontados por L1 anteriormente.

A partir das respostas apontadas pelo L2 é possível entender que os gêneros textuais podem definir, também, o instrumento utilizado para a leitura. Possivelmente se for um gênero textual mais longo, ou escolhido para lazer, L2 escolherá a leitura em papel. Já se for um texto mais curto, ou com propósitos acadêmicos (L2 é estudante de Letras), como um resumo de livro, a escolha poderá ser a leitura digital. Este debate será retomado nas discussões posteriores deste trabalho. O questionário respondido por L2 encontra-se no Anexo F.

O Leitor 3 (L3) tem práticas semelhantes nos contextos de leitura em papel e digital. No entanto, ele respondeu dedicar mais tempo e ler mais gêneros textuais para a leitura em tela, o que é uma evidência que ele lê mais no contexto digital. L3 respondeu que gosta de ler (questão 1), que lê mais de três vezes por semana (questão 2) e que dedica entre trinta minutos e uma hora para a leitura. Esta é considerada uma frequência boa, ainda que não seja diária. O Leitor 3 afirmou, também, que lê textos digitais, utilizando como suporte notebooks e celulares (questão 6). Este foi, de fato, o único sujeito da pesquisa a responder que lê no contexto digital através de outro suporte que não um computador (seja de mesa ou notebook). Este fator será analisado na seção “Ferramentas para leitura digital”.

Os gêneros textuais escolhidos por L3 para falar de seus hábitos são os mesmos em ambos os contextos de leitura: digital e papel. Isto indica que o gênero não é o fator decisivo para a escolha do suporte para esta atividade. Acredita-se que, neste caso, a escolha será determinada pela acessibilidade – tanto em termos de disponibilidade (estar disponível somente em impresso ou digital), quanto em termos de portabilidade (o fato de não poder acessar um determinado texto por se estar em casa e o texto em um livro na biblioteca da faculdade, ou ainda ter o texto impresso em casa e estar com ele salvo no notebook que está consigo na faculdade). Com relação ao tempo dedicado para a leitura, L3 demonstrou dedicar mais tempo para a leitura digital do que para a leitura em papel (questões 3 e 8), possivelmente pelo fato de L3 ser um profissional da área da informática, e passar muito tempo lidando com estas tecnologias. O questionário respondido por L3 encontra-se no Anexo G.

O Leitor 4 (L4), por sua vez, demonstrou ser uma pessoa que não diferencia muito as práticas de leitura em papel e leitura em tela em suas respostas para o questionário. O sujeito afirmou que costuma praticar a leitura entre uma e três vezes por semana, tanto para a leitura em papel, quanto para a leitura digital (questões 2 e 7). Igualmente, mostrou ter preferência pelos mesmos gêneros textuais, em ambos os contextos de leitura (textos acadêmicos e notícias – questões 4 e 9). Sendo assim, fica difícil concluir se o suporte para a leitura é decidido por questões de gênero, por frequência ou por algum outro fator. Esta é uma pergunta a ser respondida na entrevista, já que este é um participante que foi entrevistado.

Duas questões, no entanto, foram respondidas diferenciadamente: as que abrangem o fator “tempo” (questões 3 e 8). Para a leitura em papel, o sujeito responde destinar entre uma e duas horas por dia em que pratica esta atividade. Já quando a prática é de leitura digital, o tempo diminui, passando a ser entre 30 minutos e uma hora. Isto pode ser um indício de fator determinante para a escolha do instrumento de leitura, porém também será analisado juntamente com os dados obtidos na entrevista com L4. O suporte utilizado para a leitura digital são os notebooks. O questionário respondido por L4 encontra-se no Anexo H.

O quinto questionário a ser analisado (Anexo I) não foi respondido integralmente. L5 afirmou que gosta de ler (questão 1), e que realiza esta atividade mais de três vezes por semana (questão 2). Além disso, o sujeito afirmou destinar entre uma e duas horas de tempo para a atividade da leitura, tendo como gêneros

prediletos notícias e textos acadêmicos. L5 também disse que lê textos digitais, porém não respondeu o restante do questionário marcando as opções adequadas para seus hábitos. O participante somente escreveu que costuma utilizar o computador e o celular, porque acredita ser mais fácil para ler e para carregar os materiais em vez de muitos livros.

Este foi um questionário atípico, pois as questões não foram respondidas integralmente, finalizando com uma declaração elaborada pelo próprio participante. Como o questionário era separado em duas folhas, não se sabe ao certo se o participante esqueceu-se de responder a segunda folha, porém as dúvidas foram esclarecidas na entrevista realizada posteriormente. Ainda assim, foi possível concluir que L5 lê textos relacionados com cultura geral (notícias) e com seu campo de estudo (que é Letras), o que talvez esteja relacionado com a leitura de textos digitais, no sentido de que L5 julga mais fácil carregar textos digitais, devido à questão da mobilidade e de serem compactos, possivelmente. Estas são, justamente, duas características muito importantes dos textos digitais, duas vantagens com relação aos textos em papel, que pesam e geram volume em mochilas e bolsas, por exemplo.

O sexto leitor a responder o questionário (L6) afirmou que lê diariamente textos em geral (questão 2). Já os textos digitais, especificamente, são lidos mais de três vezes por semana (questão 7). Com relação ao tempo dedicado para a leitura, L6 afirma reservar entre 30 minutos e uma hora, para ambas as “modalidades” de leitura (questões 3 e 8). Estes dados iniciais apontam que L6 pratica a leitura de forma geral diariamente, porém variando o suporte.

Já que L6 afirma dedicar à leitura a mesma quantidade de tempo independentemente do suporte, um fator possível determinante da escolha do suporte sejam os gêneros textuais, tendo em vista que estes variam conforme o contexto de leitura. Os preferidos na leitura em papel são as notícias, os textos acadêmicos, as revistas e os romances (questão 4). Quando o contexto é de leitura digital, os gêneros citados são as notícias, entrevistas e os textos de redes sociais. Nesse sentido, conclui-se que o gênero pode influenciar na escolha do suporte para a leitura, uma vez que L6 prefere gêneros mais longos e possivelmente da área de estudo e profissão (já que este leitor também é estudante de Letras) para realizar a leitura em papel, e textos possivelmente mais curtos e relacionados ao seu lazer

para realizar a leitura em tela. Finalmente, L6 afirmou utilizar o notebook para ler textos digitais (questão 6). O questionário respondido encontra-se no Anexo J.

O sétimo, e último, participante do questionário é aqui identificado como Leitor 7 (L7). É possível perceber que esta pessoa tem a leitura como um hábito diário em sua vida (questão 2), além de dedicar um tempo diário considerável para a leitura (entre uma e duas horas, conforme a resposta na questão 3).

Além disso, também é possível constatar que L7 mantém a boa média de leitura quando o assunto é leitura digital, já que o participante afirma ler textos mais de três vezes por semana (questão 7), dedicando mais de duas horas diárias para está prática (questão 8). Na questão 6, onde é perguntado quais são os aparelhos utilizados para realizar a leitura digital de textos, L7 marcou “computador de mesa” e “notebook”.

Os textos de preferência para a leitura digital são os dos gêneros notícia e textos acadêmicos, o que evidencia que tal contexto de leitura é propício para os estudos e também para se informar sobre o dia a dia. Esta é, na verdade, uma constatação geral acerca dos questionários: todos os participantes declararam ler textos acadêmicos, o que propicia o uso de ferramentas tecnológicas como um suporte alternativo para o estudo e para a leitura de textos do campo educacional, tendo em vista que normalmente a quantidade de textos lidos na vida dos estudantes é grande. O questionário respondido encontra-se no Anexo K.

Na próxima seção serão apresentados e analisados os dados obtidos nas entrevistas.

4.2 ENTREVISTA E TEORIA

Nesta seção serão apresentados e analisados os dados obtidos nas entrevistas (realizadas individualmente), que ocorreram entre os meses de novembro e dezembro de 2012. As entrevistas caracterizam-se por serem semi-estruturadas, ou seja, com algumas perguntas elaboradas previamente, para que todos os participantes respondessem às mesmas questões, porém oportunizando a cada um que se posicionasse individualmente e criticamente. Algumas perguntas do questionário foram feitas novamente, com o objetivo de ou somente confirmar, ou de esclarecer algum dado que tivesse ficado dúbio/sem resposta.

A primeira questão se relacionava ao conceito geral de leitura. Tanto ela, quanto as respostas para este questionamento, encontram-se no Quadro 3, a seguir (lembrando que os Leitores 1 e 2 não participaram desta e das etapas metodológicas seguintes):

Pesquisadora	**(1) O que é leitura para você?**
L3	um sentimento de prazer em gostar de ler, tu ir atrás do que gosta assim
L4	tudo o que a gente pega pra ler digamos, seja num computador, num livro /.../ leitura de imagens, como tipo interpretação de uma figura, ou até mesmo de um quadro
L5	leitura pra mim (+) é um pouquinho tudo né, porque que envolve tudo, a gente precisa da leitura pra tudo entre aspas né, mas pra bastante coisa, pra poder entender, desde pequeninho é uma das primeiras coisas que a gente precisa é ler, aprender a ler, escrever
L6	qualquer texto, que esteja disponível em qualquer, que a gente se interesse e leia
L7	leitura pra mim, além da necessidade, do trabalho né, por causa do doutorado, os livros assim (literários) pra mim é um prazer, chega a ser um tipo eu só consigo dormir ((inaudível)) nem que seja um parágrafozinho, mas já virou rotina, até porque lá em casa era meio ((com entonação forte na palavra seguinte)) IMPOSTO assim a leitura aí depois acabou virando hábito, é lazer

Quadro 3 - Primeira pergunta da entrevista

Para alguns participantes, onde entendeu-se que o conceito da palavra leitura não ficou definido/claro na primeira tentativa, a pergunta foi remodelada:

Pesquisadora	(1) Tu podes definir o que quer dizer leitura, definir um conceito para a palavra leitura?
L6	ah (+), conhecimento, informação, cultura, tudo que é como algo novo, que tá te contribuindo pra tua vida, pro teu intelecto
L7	/.../ acho que é um sonho assim sabe, porque tu viaja, eu viajo muito (acho melhor que filme)

Quadro 4 - Primeira pergunta da entrevista reformulada

A partir dos comentários expostos é possível concluir que, acerca da concepção de leitura, os sujeitos têm uma visão condizente com a teoria que embasa esta pesquisa. Obviamente isso não ocorre de forma tão explícita, porém, em se tratando de pessoas que não necessariamente já tenham refletido sobre tal definição na atualidade, considera-se este um resultado positivo, já que nenhum dos participantes mencionou acreditar que leitura seja simplesmente a compreensão de palavras. Todos utilizaram palavras como conhecimento, cultura, informação, interesse, prazer, sonho, viagem, contribuição para a vida, necessidade e rotina. Dentro deste contexto fica claro que para os sujeitos a leitura é um ato de interação, certamente em formas e níveis diferentes para cada um, porém sempre demonstrando, ainda que implicitamente, a motivação pela busca, pelo conhecimento.

Um ponto importante foi, portanto, que os sujeitos têm concepções de leitura que não passam pelo “simples ato da decodificação” do texto, como se a leitura fosse uma atividade estática, sem possibilidade de evolução. Além disso, os participantes definem a leitura como uma atividade que contribui para um crescimento, podendo estar ele relacionado ao contexto profissional, pessoal ou ainda com ambos. Mesmo assim, buscou-se ir além na concepção de leitura formulada por alguns dos leitores, questionando-os sobre as suas concepções de texto. As respostas são apresentadas no quadro que segue:

Pesquisadora	(2) O que é texto para você?
L4	/.../ imagens também, pode ser interpretação de figuras ou de um quadro
L5	texto pra mim (+) acho que é uma forma de comunicação /.../ podem ser imagens, podem ser palavras, não precisa ter palavra desde que passe alguma coisa alguma informação pra mim ((inaudível)) pode ser uma imagem, às vezes eu posso entender uma imagem e posso não entender um texto

Quadro 5 - Segunda pergunta da entrevista

Os dois sujeitos questionados sobre o conceito de texto afirmam que textos não são somente palavras, podendo ser também imagens, conforme citado por eles. Esta reflexão é importante, tendo em vista que no ambiente escolar muitas vezes os professores passam para seus alunos que texto é somente uma redação, uma notícia, ou qualquer outro escrito o qual, necessariamente, expressa ideias através de palavras, excluindo, dessa forma a mensagem da imagem. Isto é comprovado através da experiência relatada por Azevedo, um escritor e ilustrador, e que, por este motivo, faz várias visitas a escolas. Azevedo (1998, p. 01) afirma que

> Nessas ocasiões, recebo, em geral, perguntas sobre os textos: como surgiu a idéia de tal livro; como foi criado tal personagem; porque em certo texto a narrativa obedece determinada ordem e não outra; se tal assunto pertence ou não ao 'universo infantil' [...] e coisas assim. Quando chega o intervalo, na hora do cafezinho, só aí, vêm as perguntas sobre ilustração: que técnica usei em tal livro; por que razão optei por usar duas linguagens visuais em certo trabalho; por que antecipei ou omiti tal cena em tal história; qual o papel adequado para a aquarela e assim por diante.

O autor atribui a falta de interesse "explícito" pela imagem à ausência de conhecimento, por parte dos professores, no que diz respeito às artes plásticas:

> Se o leitor perguntar a um professor quantos escritores ele conhece, vai ouvir (com um pouco de sorte) uma razoável lista de nomes, antigos e atuais. Se perguntar sobre artistas plásticos a lista vai murchar completamente. Essa falta de informação sobre imagens – num tempo marcado pela comunicação visual veiculada por meios como televisão, cinema, publicidade, internet etc. –, claro, não contribui para o exame e avaliação de um livro ilustrado. (AZEVEDO,1998, p. 01)

Sendo assim, acredita-se que o professor não necessariamente tenha que conhecer nomes de ilustradores, mas que ele deva estudar os fundamentos do Letramento Visual, que tenha conhecimento acerca do tema, para que possa, em momentos oportunos, repassá-lo aos seus alunos. É importante que o papel das imagens no texto esteja claro para os leitores, uma vez que a leitura digital também é muitas vezes expressa em textos imagéticos. A compreensão da imagem (seja em movimento – no vídeo –, seja "estática" – como em uma fotografia ou pintura) não é, nesse sentido, complementar à leitura do texto escrito, como se estivesse em um "segundo plano". Ela está, na verdade, como uma condição para a compreensão total do texto, já que justamente esta totalidade será formada por todos os elementos presentes no texto. Como é considerada relevante e complexa, a discussão acerca do papel das imagens seguirá em uma seção posterior, onde será analisada a visão dos participantes nas imagens contidas nos textos digitais deste estudo.

A entrevista seguiu com a terceira pergunta, a qual buscou confirmar a frequência com que os participantes praticam a leitura. Todos foram questionados, com exceção de L7 que afirmou, em mais de um momento da entrevista, que lê diariamente.

Pesquisadora	**(3) Com que frequência você pratica a leitura?**
L3	frequentemente /.../ umas três vezes por semana eu acho
L4	todos os dias
L5	muito ((risos de L5)), por causa do curso né, eu tô lendo toda a hora então bastante /.../ praticamente todos os dias
L6	ah, todos os dias, não tanto quanto eu gostaria, às vezes eu não tenho tempo ou preguiça mesmo, não sou uma leitora assim (+) é (+) FANÁTICA, mas leio todos os dias alguma coisa pela internet eu leio, se eu tenho um jornal assim próximo eu pego pra ver as notícias, leituras assim em geral, livros também que eu tenho bastante em casa

Quadro 6 - Terceira pergunta da entrevista

Algumas respostas foram diferentes das enviadas por correio eletrônico, na aplicação do questionário. L4, por exemplo, afirmou ler “todos os dias” na entrevista, enquanto no questionário o mesmo participante disse ler entre uma e três vezes por semana. Já L5 afirmou ler mais de três vezes por semana, o que possivelmente está em concordância com sua resposta para a entrevista, onde o sujeito afirma ler “praticamente todos os dias”. Assim como L5, L6 também foi coerente nas respostas do questionário e da entrevista sobre a sua frequência de leitura, já que afirmou em ambos os momentos que pratica esta atividade diariamente. O mesmo aconteceu com L3.

Esta divergência no discurso de L4 ocorreu, possivelmente, em virtude de esta ser uma pesquisa sobre o tema leitura, o que vai ao encontro da já imposta concepção de que é importante ser leitor. Sendo assim, através da entrevista, face a face (e provavelmente mais “ameaçadora”), os sujeitos podem ter se sentido indiretamente pressionados a se firmarem como leitores praticantes. O fato de não lerem diariamente, de forma alguma é visto como algo negativo nesta pesquisa. Não se sabe, ao certo, qual a verdadeira frequência de leitura de L4, por exemplo, contudo isto não significa que ambas as afirmações não estejam corretas. A leitura realmente passa por fases na vida das pessoas, há momentos em que se lê mais, outros menos. Ainda assim, é importante ressaltar que ser leitor é também interagir com o mundo, ser leitor do mundo. Nesse sentido, todos leem diariamente, pois estão sempre sendo instigados a expor seus pensamentos, a tomar atitudes, e todo este movimento implica uma leitura (uma interação e interpretação) da situação. Ao verificar o e-mail, ao ler uma bula de remédio, ao acessar uma rede social, ao ler o jornal, ao ler um texto acadêmico, ao ver um filme, ao receber ou escrever uma mensagem, as pessoas estão sempre lidando com a leitura, em maior ou menor profundidade, de maneira mais ou menos formal.

No que se refere aos gêneros textuais, os mais citados são os gêneros acadêmicos, assim como o gênero notícia, conforme demonstrado a seguir, no Quadro 7:

Pesquisadora	(4)Quais são os gêneros textuais que você mais gosta de ler?
L3	/.../ no caso o que eu mais leio é tutoriais ((inaudível)) é mais focado /.../ mais é na minha área de estudo mesmo /.../ gosto de ler textos de esportes, jornais, notícias
L4	mais é artigo científico por causa do doutorado /.../ não, com outros textos também, como a leitura de notícias, de internet, essas leituras assim
L5	notícias, que eu leio todos os dias, e alguma coisa sobre educação /.../ gosto de livro de ficção, de poema
L6	ah eu gosto de romance, que eu tenho bastante (+), no meu quarto, e livros também técnicos, assim relativos ao que eu tenho estudado no curso /.../ notícias também /.../ pra me manter atualizada de tudo o que acontece na minha cidade e no mundo
L7	ah eu agora tô lendo romance, e tô tentando ler alguma coisa assim mais tipo (+) tipo Harry Potter /.../ ((falando sobre os textos científicos da sua área de estudo)) mais ((do que os textos lidos por prazer))

Quadro 7 - Quarta pergunta da entrevista

Acredita-se que os gêneros textuais mais citados foram os acadêmicos pelo fato de o contexto da pesquisa abranger jovens universitários, estudantes ou profissionais em formação. Estar com os estudos em andamento é normalmente algo que exige foco e tempo, o que acaba levando os leitores a se dedicarem à atividade da leitura, principalmente em cursos com base mais teórica. Além disso, esta atividade demanda muito tempo, já que dependendo da profundidade do texto, ou dos objetivos do leitor com determinada leitura, a compreensão deverá ser mais elaborada e pensada. Atualmente, na média de idade que estão, é normal que a vida esteja sendo dedicada aos estudos e à carreira, já que o mercado de trabalho está cada vez mais concorrido, e buscar qualificação é sempre necessário.

Os outros gêneros mencionados foram a notícia e os textos literários. A notícia é um gênero textual presente no dia a dia, sendo que ela também apresenta temáticas diferentes (pode ser policial, esportiva, de entretenimento), o que amplia a sua abrangência. Além disso, é um texto de cunho informativo, comentado normalmente entre as pessoas, o que indiretamente exige que todas se mantenham

informadas para poder conversar, debater, criticar, enfim, se posicionar frente às diversas situações do dia a dia. Atribui-se a essas razões a menção da notícia como gênero constantemente lido.

Os gêneros literários, por sua vez, caracterizam-se por terem leitores que sentem vontade de ler, praticando a leitura por lazer. Normalmente são pessoas que veem na leitura uma possibilidade de “viajar, de conhecer novas culturas” como foi, inclusive, mencionado pelos participantes L6 e L7 em suas concepções de leitura. São também gêneros de grande abrangência temática, o que também pode ser um indício de terem sido mencionados, já que podem agradar a públicos diferentes. Outro fator interessante sobre os gêneros literários, é que eles são “bem vistos” pela sociedade, a qual (seguidamente) define como leitor alguém que leia textos canônicos e literários, como já foi comentado ao abordar a questão dos gêneros textuais, no capítulo teórico “Leitura de gêneros textuais na escola”.

Após identificar algumas concepções e características da leitura em geral, presentes nas vidas dos sujeitos, a entrevista passou ter como foco as questões envolvendo a leitura digital, comparando-a, em alguns momentos, com a leitura de textos impressos. Para tanto, a quinta pergunta tinha como finalidade saber se os participantes poderiam refletir sobre qual contexto de leitura estaria mais presente em suas vidas:

Pesquisadora	(5) Você lê mais textos impressos ou em tela? Explique o motivo.
L3	em tela eu acho /.../ eu acho que assim ((inaudível)) eu to lá trabalhando vou entregar projeto (+) aí eu, que que tu vais fazer, tu vais pesquisar aquilo, aí tu já vais ler, vai no Google mesmo e procura ali e pesquisa, tu já vai meio que direcionar o que tu quer, é mais fácil que tu pegar um livro e procurar, eu acho mais fácil /.../ é tu já tá ali no teu computador trabalhando, que nem eu, trabalho no computador aí já vou no Google ali, procuro o que tenho que procurar e já acho o que tenho que fazer diretamente, um tutorial, uma coisa assim
L4	ah eu acho que tá meio dividido, eu leio um pouco impresso e um pouco em tela, quando dá pra imprimir /.../ tenho preferência pelo impresso porque aí eu posso ir riscando /.../ também nem sempre dá pra imprimir, e ás vezes tu quer ler mais rápido /.../ ás vezes pela facilidade de tá lá ((inaudível)) e lê no computador, é mais fácil tu achar num computador do que num livro
L5	eu leio bastante no computador e no celular, mas com certeza, eu tenho dificuldade pra ficar lendo só no computador, eu preciso do texto impresso /.../ independente assim, por mais avançado, eu preciso do livro
L6	eu acho que hoje em dia mais em tela, porque qualquer coisinha a gente já coloca num pen drive e já bota pro computador, e no que a gente abre na internet, às vezes eu abro aquele site de notícias, fico lendo uma coisa gera a outra /.../ eu acho que é pela tecnologia do computador, tudo o que a gente vai fazer é no computador, às vezes eu nem quero, mas eu abro uma coisa que me chamou a atenção e já paro ali dez, quinze minutos, tá na minha frente já, é diferente do que eu ir lá na minha estante e tirar um livro, aí eu tenho que querer, ali não, as coisas praticamente me puxam
L7	impressos, alguns digitais eu imprimo pra ler /.../ eu acho que tá com um papel e poder marcar e tocar

Quadro 8 - Quinta pergunta da entrevista

As respostas dos sujeitos evidenciam que a leitura em tela já está muito difundida, já que dos cinco entrevistados três afirmaram ler em contexto digital, ou mais (L3 e L6), ou tanto quanto em papel (L4). No entanto, o espaço da leitura em papel ainda está muito presente na vida dessas pessoas, ocupando em grande parte

a preferência dos leitores L5 e L7. As pessoas que afirmaram ler mais em tela justificam esta resposta em virtude de alguns benefícios da leitura digital, já mencionados anteriormente, tais como: adaptabilidade, praticidade, foco (ao procurar um conteúdo em sites de pesquisa como o *Google*), disponibilidade de diferentes atividades em um único dispositivo (poder estudar/trabalhar, conversar, escutar músicas, pesquisar e escrever, etc. tudo em um único aparelho, como um computador).

As pessoas que optam mais pelos textos em papel justificam esta preferência pelo fato de poderem fazer anotações, pelo contato, e pela maior facilidade que têm em se concentrar lendo um texto impresso. Certamente essas vantagens são características do texto em papel, quem gosta de ler (principalmente com a finalidade de estudar) “rabiscando” sente falta desta funcionalidade nos textos digitais. Ao escrever anotações, o leitor tem a oportunidade de definir o que aprendeu, de reforçar o que foi lido. Estas são, certamente, estratégias de leitura muito válidas, as quais ainda devem ser, futuramente, levadas para o contexto de leitura digital. Lidar com a tecnologia não é algo prazeroso e fácil para todos, e isso deve ser compreendido pela sociedade, não cobrado. A partir desta concepção, e também de algumas informações prévias à pesquisa, de que muitas pessoas optam por textos em papel para ler algo considerado mais complexo, foi elaborada a sexta pergunta (apresentada no Quadro 9), com a finalidade de compreender como se dava esta situação com os participantes:

Pesquisadora	**(6) Se você precisar ler um texto complicado, qual será a sua opção: texto impresso ou através de um aparelho eletrônico? Por quê?**
L3	impresso eu acho /.../ ah por mais comodidade, dá pra ler deitado, como eu não tenho um tablet uma coisa assim, mas se eu tivesse acho que eu preferiria o digital /.../ ((comentando sobre a hipótese de ter um tablet, qual forma de leitura seria sua preferida)) acho que aí o tablet mesmo /.../ é, eu acho mais prático do que pegar e ler um livro ((ao ser questionado se um quesito de escolha para ler é a comodidade, e não a dificuldade do texto))
L4	eu acho que se tiver ali os dois ((referindo-se aos textos impresso e digital)) na minha frente eu prefiro o impresso /.../ eu acho mais fácil o acesso, vai e volta ((comentando sobre artigos científicos)) /.../ não, aí poderia ser no computador, que aí seria uma leitura mais rápida ((comentando sobre um texto do gênero crônica ou com características similares))
L5	impresso, porque eu acho que o texto no computador e até no tablet ele cansa muito, e no livro não ((inaudível)) a gente tá pegando e tá lendo e tá usando, é diferente, não que no computador não vá tá usando, mas é diferente /.../ eu posso ter o aparelho eletrônico pra ajuda, mas eu vou usar mesmo o impresso
L6	ah eu não sei, eu não vejo diferença, claro nunca aconteceu isso, ou tu lê assim ou tu lê assim, mas o que importa não é o físico, um papel na minha mão, ou tá lendo num note ((notebook)) ou um tablet, seja lá o que for, o importante é a informação, é o texto e não a maneira como eu cheguei nele, eu acho /.../ eu acho que tá certo o fato de ir anotando e fazendo algumas observações, mas assim como eu posso fazer na folha impressa eu também posso fazer no meu trabalho da faculdade, se eu tô lendo uma coisa que me chama atenção eu anoto numa folha de ofício ou no meu caderno, mas pra mim é uma coisa mais simples, não acho que seja um problema ((ao falar sobre a reclamação de muitos leitores que gostam de fazer observações no texto impresso, e não podem fazer o mesmo com um texto digital))
L7	o papel

Quadro 9 - Sexta pergunta da entrevista

Ao propor a situação de um texto mais complicado de ser lido, a grande maioria dos sujeitos optou pelo texto impresso (somente L6 afirmou ser indiferente). Isto evidencia que o texto impresso ainda é a base para leituras de cunho mais

“sério”, as quais são, de certa forma, “leituras reconhecidas”. O que normalmente se afirma é que na leitura em papel é mais fácil manter a concentração, já que na leitura digital há muitos fatores distrativos, como sites e o conteúdo do próprio computador. Contudo, acredita-se que isto é um conceito tradicional, que pode ser quebrado com o tempo, com a inserção da leitura digital na vida de mais pessoas, de diferentes representações na sociedade: se há distração em sites, há distração na televisão, aparelho que a maioria das pessoas possuem em casa também ao ler um material impresso, o que leva a uma conclusão: basta ter foco e objetivo, como em qualquer outra atividade.

Já a questão de poder fazer observações e sublinhar partes do texto ainda é mais prática com o texto impresso, conforme muitos leitores afirmam. Como foi exposto anteriormente, acredita-se que este deverá ser um recurso a ser implementado e/ou aprimorado nos dispositivos de leitura digital. No entanto, o leitor pode, ainda neste contexto atual, fazer anotações em outras folhas impressas (se assim desejar) e até mesmo no próprio dispositivo, utilizando o teclado que o mesmo possui e salvando o arquivo (com exceção dos e-Readers, que são aparelhos desenvolvidos exclusivamente para a leitura, ainda que alguns possuam ferramentas para marcar partes importantes do texto). Outra forma de destacar partes interessantes ou relevantes de um texto digital é através das ferramentas de “copiar e colar”, disponíveis até mesmo em celulares.

Ainda no que se refere à escolha da leitura em papel (impressa) *versus* leitura em tela (digital), na seção anterior foi levantado um questionamento sobre o Leitor 4 (L4), o qual tinha respondido em seu questionário ler textos digitais e impressos com a mesma frequência, escolhendo os mesmos gêneros textuais como preferidos em ambos os contextos de leitura. Sendo assim, foi questionado o possível critério de escolha para um ou para outro. Apesar de afirmar ler os mesmos gêneros em ambos os contextos, acredita-se que (pelos dados obtidos na entrevista) L4 escolhe o contexto de leitura conforme o gênero textual. Se for um gênero de compreensão mais complexa, como um artigo científico, L4 terá preferência pelo texto impresso. Caso o gênero seja algo considerado mais simples (como textos lidos para entretenimento, por exemplo), a escolha poderá ser um texto em formato digital. Assim, acredita-se que L4 não exclui nem um, nem outro contexto de leitura, para qualquer gênero textual: o que definirá se a leitura será digital ou em papel serão alguns fatores como acessibilidade ao texto (o fato deste estar ou não

disponível para ser impresso naquele momento) e os objetivos com o texto (como ler um texto para escrever uma resenha ou ler um texto para se informar de algo, sem exigência de qualquer tipo de “produção” depois).

Apesar do fator “gênero textual” ter sido comentado como critério de escolha de forma mais explícita por somente um dos leitores, é possível notar uma tendência dos leitores em geral para levar tal questão em consideração no momento de opção da leitura. A complexidade ou simplicidade (em termos de conteúdo, de compreensão) são normalmente recorrentes nos diversificados gêneros textuais, ou seja, apesar de serem textos únicos, eles são categorizados em um mesmo grupo de gêneros justamente por terem características similares, e uma destas semelhanças está na questão das formas de se ler tais textos. Além disso, ao se tratar de “opções de escolha do contexto” é necessário levar em consideração que nem sempre há a possibilidade de opção. Este também será, obviamente, um fator decisivo: a “falta de opção” poderá determinar o suporte para a leitura.

A partir desta discussão sobre o que possivelmente determinará a escolha do suporte para a leitura, considerada de suma importância, a entrevista com os sujeitos seguiu com outro elemento de extrema relevância para esta pesquisa: a questão da língua estrangeira. Além de possibilitar o posicionamento crítico e conhecimento de infinitos conteúdos e temas, a leitura também pode ser uma ótima ferramenta de aprendizagem de línguas estrangeiras. De fato, conforme mencionado anteriormente neste trabalho, a leitura já foi inclusive metodologia de aprendizagem de línguas. A sétima questão feita na entrevista encontra-se no Quadro 10, exposto a seguir.

Pesquisadora	(7) Você costuma ler textos em língua estrangeira?
L3	ah os tutorias, em inglês /.../ muita coisa de inglês /.../ normalmente digital, até pra usar algum tradutor, alguma coisa ((ao ser questionado sobre o contexto de leitura em língua estrangeira)) /.../ até fóruns ((outro recurso possível na leitura digital mencionado)) /.../ aí é difícil ((ao ser questionado se L3 lê textos fora da sua área de estudo em língua estrangeira))
L4	sim, em espanhol e inglês também
L5	sim, agora a gente tá começando a ler /.../ ((comenta sobre a sua experiência com o espanhol)) é que como eu fiz mais espanhol do que inglês eu me sinto melhor no espanhol do que no inglês
L6	não, sinceramente só os obrigatórios do curso /.../ dou uma olhada por cima, se eu vejo que eu não consigo entender eu nem me esforço ((ao comentar sobre a leitura de textos em língua estrangeira na internet, como notícias))
L7	obrigada sim, tento ((risos da participante)), textos científicos /.../ normalmente eu imprimo eles ((os textos digitais)), ((ao ser questionado se nunca lê textos no computador)) tento, tipo quando é um artigo que eu quero só um pedaço não quero todo, quanto tem muito a ver com o que eu tô trabalhando aí sim, eu leio só a partezinha que me interessa, agora quando é uma chave sistemática ((termo de sua área de estudo)), aí em imprimo /.../ eu leio bastante em inglês e artigos muitos em espanhol

Quadro 10 - Sétima pergunta da entrevista

As respostas para esta questão revelam que os participantes mantêm um contato com algumas línguas estrangeiras (inglês, principalmente, e espanhol – ainda que em pequena densidade), porém não necessariamente em contexto digital. O maior fator influenciador para a leitura de textos em inglês (seja impresso ou em tela) é a exigência profissional ou acadêmica. Ainda que não seja a forma de "contato ideal" (já que normalmente não é voluntário e de temática diversificada), este contato considerado na pesquisa como "inicial" – ou seja, com pouca diversidade temática e tempo de dedicação – é importante, pois ele pode proporcionar o desejo de seguir conhecendo a língua em questão e ampliar o vocabulário do leitor em línguas estrangeiras. Ademais, como foi discutido

anteriormente ao refletir sobre os gêneros textuais, se são estes os gêneros importantes e relevantes para os leitores no momento, não há motivos para criticá-los quanto à diversidade temática. No contexto de sala de aula de línguas estrangeiras, no entanto, cabe ao professor incentivar a leitura de outros gêneros, não por questões de prestígio, mas sim por ter como objetivo possibilitar o contato e a interação com culturas diferentes, o que demanda o conhecimento de saber como lidar com diferentes situações de prática.

Um outro fator questionado nesta pesquisa foi o foco na leitura. Realizar diferentes atividades simultaneamente é uma característica de muitas pessoas na atualidade. Algumas prezam por esta "característica/qualidade", outras veem isto como um "problema/fator negativo". O mérito de tais concepções não é alvo desta pesquisa, no entanto, como ser um sujeito multitarefa é algo muito relacionado com a leitura digital, a oitava pergunta foi realizada (Quadro 11, a seguir):

Pesquisadora	**(8) Você costuma fazer alguma outra atividade concomitantemente com a leitura?**
L3	depende do que eu estou lendo, se eu estou lendo um livro que tem que ter cem por cento de atenção aí não, mas às vezes eu tô lendo um tutorial e tô com o facebook aberto ((rede social))
L4	acessar e-mail essas coisas assim eu acesso
L5	não, eu prefiro me dedicar primeiro, até faço outras coisas, mas só por necessidade, do contrário não, se eu TIVER que abrir uma caixa de e-mail /.../
L6	não, mesmo porque eu não consigo me concentrar, se eu tô lendo eu tô só lendo
L7	em língua estrangeira eu tenho que me focar /.../ agora quando é outra coisa sim, aí eu fico no face ((a rede social Facebook))

Quadro 11 - Oitava pergunta da entrevista

Conforme os participantes, se o texto for complicado é necessário manter o foco, e não realizar nenhuma outra atividade simultaneamente. No entanto, a maioria (L3, L4 e L7) afirma que, dependendo da situação, alguma rede social ou suas contas de e-mail são mantidas abertas. Não será avaliado se esta atividade

influencia positivamente ou negativamente a leitura digital (os estudos sobre o tema mostram resultados diversificados), porém é importante destacar novamente que a leitura e qualquer outra atividade poderá sofrer interrupções “provocadas” pela própria pessoa ou pelo contexto em que ela se encontra. O objetivo de tal questionamento foi somente o de levantar quais as atividades mais realizadas simultaneamente com a leitura digital, o que pode gerar estudos e reflexões no futuro.

O último aspecto abordado na entrevista foi a tecnologia, que está diretamente ligada à leitura digital, já que para ler neste contexto é necessário utilizar algum dispositivo digital – que poderia ser, obviamente, um papel, ou livro, em se tratando de um outro contexto, o de leitura de textos impressos. No entanto, a palavra “tecnologia” seguidamente é relacionada aos produtos do campo da informática. Como para ler em contexto digital é necessário saber utilizar algum aparelho eletrônico, a pergunta a seguir foi feita:

Pesquisadora	**(9) Quando um novo aparelho eletrônico é lançado, você tem curiosidade em conhecê-lo? Como é a sua relação com a tecnologia? Quais aparelhos eletrônicos preferidos são seus para ler?**
L3	com certeza, é mais em conhecer mesmo, pra saber como que tá o mercado da tecnologia /.../ ((comenta sobre as ferramentas que utiliza ou gosta para a leitura digital)) notebook mesmo, dos que eu tenho /.../ o i pad ((modelo de um tablet da empresa Apple)) /.../ ((fala sobre e-Readers e tablets)) o i pad é mais completo assim, não só pra leitura
L4	não muito ((ao falar sobre seu interesse na tecnologia)) /.../ só o notebook ((mencionou o aparelho que utiliza para ler textos digitais))
L5	eu tenho interesse, mas mesmo que ((inaudível)) até a gente se obriga assim não por uma questão assim ai é uma NECESSIDADE é mais pra ter o produto do que pra ler, ou pra escrever /.../ notebook ((aparelho definido para ler)) /.../ não tenho dificuldade ((ao falar sobre a sua relação com a tecnologia))
L6	não sou muito ligada nessas modernidades, claro que eu me beneficio com o que elas proporcionam pra mim, eu não me imagino mais sem um celular, sem o computador, mas não sou dessas que compram tudo novo que aparece, o meu celular é bem básico assim, não tem muitos recursos, e eu acho que não me atrai tanto /.../ o computador, notebook ((ao ser questionado quais aparelhos são mais usados para a leitura)
L7	tenho /.../ a gente vai descobrindo assim aos poucos, tipo o note ((notebook)) que eu comprei, no começo tu ficas meio assim, tu vai lá e olha e tem tantas e tantas coisas ((inaudível)), mas eu gosto sim /.../ computador ((sinaliza para a tela do notebook que estava gravando a entrevista)) e de mesa

Quadro 12 - Nona pergunta da entrevista

O objetivo deste questionamento era compreender 1) como que se dá a relação dos sujeitos com a tecnologia; 2) verificar se esta situação pode influenciar no relacionamento do leitor com textos digitais e, 3) listar os aparelhos tecnológicos mais utilizados para a leitura digital por estes participantes.

No que se refere ao primeiro objetivo destes questionamentos finais da entrevista, foi possível constatar que nenhum dos participantes enfrenta problemas sérios em lidar com tecnologias. L5, por exemplo, afirmou ter certa dificuldade para

ler textos digitais em outro momento da entrevista (questão número cinco), porém não necessariamente em lidar com a tecnologia em si. O mesmo participante, neste último questionamento, afirmou se sentir obrigado a ter o produto, mas não por poder usufruir dos recursos, por exemplo, mas sim pelo simples fato de possuir o aparelho. Isto está relacionado com o marketing dos produtos de informática, os quais são inovadores, com muitos recursos, porém não “vendidos” para serem “educacionais”. Este poderia ser, no entanto, um campo mais explorado pelas agências de marketing, já que elas são formadoras de opinião na sociedade e, principalmente, pelos recursos promissores para o campo educacional disponíveis em computadores, *tablets* e *smartphones*.

Quanto aos outros participantes, dois afirmaram ter interesse em conhecer novos aparelhos ligados à tecnologia, enquanto os outros dois afirmaram o contrário. O fato de L3 se interessar por este tema não é novidade, uma vez que ele é um profissional da área da informática. Já L7 não estuda ou trabalha com a área da informática, porém se diz interessada em conhecer estas novidades, possivelmente por ser uma pessoa que reconhece os recursos disponíveis nestes aparelhos, os quais podem dinamizar muito a vida das pessoas. L5 afirma não ter interesse, apesar de admitir que é beneficiada também pelos recursos de celulares e computadores, e de reconhecer “não viver mais sem”. Este pode ser um ponto muito importante no uso das tecnologias: tendo ou não interesse, gostando ou não, todas as pessoas vivem em mundo constantemente atualizado e influenciado pelas tecnologias da informação.

No que diz respeito ao segundo objetivo desta pergunta, acredita-se que o fato de se interessar ou não deverá influenciar sim a relação com a leitura digital, já que a leitura em tela está diretamente ligada à tecnologia. Porém influenciar não significa definir, ou seja, isto não quer dizer que o fato de uma pessoa não se interessar por tecnologia irá fazer com que esta não leia em contexto digital. O que pode acontecer é que esta pessoa sinta mais dificuldade ou desmotivação em ler neste contexto, o que acabará por levá-la a procurar pela leitura em papel (fato evidenciado pelos sujeitos que afirmam imprimir os textos digitais, principalmente os Leitores 4 e 7).

4.2.1 Ferramentas para Leitura Digital em prática

Quando esta pesquisa foi iniciada, acreditava-se que o número de pessoas que utilizavam celulares e, principalmente, tablets para a leitura seria maior. Dentro da amostra da pesquisa, o índice foi considerado baixo para celulares e zero para tablets. No entanto, por se tratarem de aparelhos que ainda estão penetrando no mercado tecnológico brasileiro, com rápida queda de preço, acredita-se que esta realidade mudará em um curto período de tempo. Outro fator a ser considerado é que, dependendo do perfil dos sujeitos (incluindo profissão, faixa etária, classe social), o resultado poderia ter sido completamente diferente neste quesito.

Com relação aos aparelhos citados pelos participantes para ler em contexto digital, o mais recorrente são os notebooks (citado por todos os leitores). Acredita-se que isto se deve ao fato de estes aparelhos serem computadores portáteis, o que contribui para que as pessoas possam ler os arquivos em lugares distintos do que a sua casa (se comparado com os computadores de mesa). Outro fator importante é a questão do custo, já que estes aparelhos se tornaram mais acessíveis, com configurações consideradas boas.

Aparelhos como tablets foram citados (L1) para fins de aquisições futuras, como um artefato que inspira praticidade, em termos de recursos e de portabilidade. O computador de mesa foi citado pelo Leitor 7 somente, o que evidencia que os notebooks estão realmente ocupando o espaço dos PCs, possivelmente pelo fato de reunirem a rapidez (em termos de configurações) dos computadores de mesa, juntamente com a característica da portabilidade e de um custo menor, como foi citado no parágrafo anterior. Já os aparelhos denominados e-Readers sequer eram conhecidos pelos participantes. Este desconhecimento é atribuído ao fato desses aparelhos leitores de textos digitais servirem, em sua grande maioria, exclusivamente para esta finalidade. As pessoas buscam por aparelhos que sejam “smart”, ou seja, com características multifuncionais. É importante ter a possibilidade de executar inúmeras tarefas em um único aparelho, com um único investimento financeiro.

Na próxima seção serão apresentados os dados obtidos na terceira etapa metodológica desta pesquisa, uma observação de leitura digital.

4.3 LEITURA LIVRE E GUIADA

Após coletar dados através de questionário e entrevista, a terceira etapa metodológica deste estudo buscou conhecer como se daria, na prática, a leitura de textos digitais. Para tanto, a observação foi dividida em dois momentos:

1) O primeiro momento de prática foi destinado à leitura livre de um texto digital escolhido, no momento da pesquisa, pelo próprio participante. O texto deveria estar escrito em Língua Inglesa, para observar, também, como a leitura de textos em línguas estrangeiras ocorre neste contexto de interação entre leitor-autor-texto-língua. O participante pôde escolher a temática do texto para que ele se sentisse confortável em lidar, de forma mais natural possível, com a situação de observação.

2) O segundo momento destinado à prática desta atividade , chamado de “leitura guiada”, consistiu na leitura de dois textos digitais, previamente escolhidos e iguais para todos os participantes. O objetivo foi coletar dados em uma mesma situação, possibilitando a comparação entre os sujeitos da pesquisa. Além disso, é importante refletir sobre a leitura de textos “indicados” por outras pessoas (como professores de línguas), já que estes textos muitas vezes não fazem parte da temática que se está acostumado.

Alguns cuidados foram tomados na seleção dos dois últimos textos: era importante que eles apresentassem recursos digitais (um apresentava a interação através de imagens e texto escrito, enquanto o outro apresentava uma notícia escrita com vídeo e links), e que fossem de temáticas de “conhecimentos gerais”, não algo específico de uma área de estudo. Este critério foi usado porque qualquer pessoa, ao ler um texto de uma área muito específica, em qualquer língua (até mesmo em sua língua materna), poderá ter grande dificuldade em compreender a mensagem do texto. Sendo assim, como o intuito não era dificultar, e sim buscar a compreensão das práticas dos participantes em um contexto o mais natural possível. Os textos escolhidos falavam sobre a) viagens e b) tecnologia.

A gravação da leitura também foi pensada de forma cuidadosa. Sabe-se que ser gravado (e ter consciência disso) é algo muitas vezes constrangedor, que pode inibir o participante de uma pesquisa. Nesse sentido, procurou-se tentar tornar invisível a câmera de gravação, apesar de se ter alertado para este recurso de captação dos dados no início do encontro, momentos antes da entrevista que

precedeu as leituras livre e guiada. A alternativa encontrada para tentar minimizar os efeitos de se estar sendo gravado foi disponibilizando um notebook, o qual além de servir para a leitura dos textos também serviria de gravador, através da câmera de vídeo acoplada na parte superior da tela. Esta câmera grava mesmo quando a tela está executando qualquer outro programa, como um editor de textos, ou um navegador de internet (que era o programa executado neste caso). Sendo assim, acredita-se que após algum tempo, os participantes de certa forma se acostumavam ou até esqueciam que estavam sendo gravados (alguns, inclusive, comentaram isto no final do encontro), já que não visualizavam uma câmera, ou os seus rostos todo o momento. Outro ponto positivo de ter efetuado a gravação através da câmera de vídeo do notebook foi poder posicioná-lo em frente ao leitor, o que possibilitou acompanhar, durante a análise dos dados captados, os movimentos do participante, principalmente de seus olhos.

Em relação ao primeiro momento, é necessário adiantar que não houve concordância na temática dos textos escolhidos pelos participantes, somente foi possível traçar uma característica em comum: dos cinco participantes, quatro escolheram textos que de alguma forma se relacionam com as suas áreas de estudo/atuação. O outro participante escolheu uma notícia em evidência no momento da pesquisa, gênero textual mencionado por este participante (L6) como um de seus preferidos na leitura digital.

Os dados captados serão apresentados a seguir, individualmente (por participante).

4.3.1 Leitura Livre e Guiada do Leitor 3

Na primeira parte da leitura prática, L3 procurou por textos relacionados à tecnologia, que é a sua área de estudo e atuação. Primeiramente foi pesquisado este tema no site “Google”, e então foi escolhido um texto[18] em inglês do site “Wikipedia”. Juntamente com o texto, o participante pediu para verificar o significado de algumas palavras no tradutor online “Google Tradutor”, o que foi autorizado já que ele afirmou ter este hábito em casa também. Algumas palavras pesquisadas

[18] Texto disponível em: < http://en.wikipedia.org/wiki/Technology>. Acesso em: 20 jan. 2013

foram “achieve, handle, craft”, entre outras. O leitor pesquisava por seus significados e logo voltava à leitura do texto original.

Após ler o primeiro parágrafo do texto o participante fez um breve resumo do que ele havia compreendido, o que estava de acordo com o texto. Algumas perguntas para verificar esta compreensão foram feitas, como “se o texto citava os campos de atuação da tecnologia”. O participante pediu para reler o texto, respondendo corretamente quais são os campos de atuação citados no texto.

Foi observado também que o leitor não utilizou os recursos disponíveis no texto, como os links, além de não ter clicado nas imagens disponibilizadas. Por este motivo, foi questionado se este é um hábito do participante, que respondeu que isto depende do seu objetivo com a leitura. L3 afirmou que costuma clicar em links e outros recursos caso seja feita uma leitura para pesquisar algo de forma mais profunda, ou se o texto despertar o seu interesse de clicar em links como “veja mais sobre o assunto” (muito comuns em notícias e em textos informativos).

Após ter lido e comentado o texto de sua escolha, o participante foi instruído a ler os dois textos previamente escolhidos pela pesquisadora. A ordem de leitura poderia ser aleatória, tendo sido definida pelo próprio leitor. L3 optou por ler primeiramente o texto que tinha a tecnologia como temática. Ele leu um trecho do texto, alternando com a procura de algumas palavras na ferramenta de tradução online, e clicou no vídeo, o qual ficava posicionado acima do texto. Enquanto o vídeo não iniciava (tinha uma pequena propaganda no início), L3 seguiu lendo um pequeno trecho do texto. Quando o vídeo iniciou, ele parou de ler e focou a sua atenção neste recurso. Após o término do vídeo, o leitor não seguiu com a leitura, não lendo o texto completamente. Esta foi uma instrução passada a todos os sujeitos, eles poderiam ler o texto da forma que julgassem conveniente para a sua compreensão, buscando reproduzir da forma mais natural possível o contexto de leitura em casa. O objetivo desta instrução era interferir minimamente na atividade de leitura.

Neste caso, o fato de não ter terminado a leitura do primeiro texto não foi analisado como algo que tenha prejudicado a compreensão do conteúdo do texto, uma vez que L3 conseguiu reproduzi-la de forma coerente e condizente com a notícia. Quando questionado sobre a utilização do recurso do vídeo, L3 afirmou que isto o ajudou mais na compreensão do que o próprio texto, já que em casos como este (de notícias) o texto apresenta algumas citações da notícia com o

parecer/comentário do jornalista. Ele também disse que clicaria, já que o assunto foi interessante, nos links “we recommend” (nós recomendamos), para saber mais sobre este assunto.

O último texto lido foi o que comentava sobre viagens, mais especificamente sobre Bonito. O participante leu o texto, procurando por algumas palavras no “Google Tradutor”. Ele novamente resumiu de forma correta o conteúdo do texto. Sobre a imagem como recurso, L3 comentou que achou interessante, pois elas servem para complementar alguma informação que não tenha ficado esclarecida somente com o texto. Ele disse também que o texto atingiu as suas expectativas, ao se posicionar como um turista que buscava sobre informações desta viagem. Comparando os dois textos selecionados pela pesquisa, L3 disse que o texto sobre a “tecnologia Wi-Fi nos aviões” foi mais interessante, pelo fato de o tema ser mais relacionado à sua área de atuação.

A análise dos dados será feita na próxima seção, com exceção à análise das imagens como recurso, que serão alvo de uma seção individual posteriormente.

4.3.2 Leitura Livre e Guiada do Leitor 4

O leitor 4 escolheu um texto[19] de sua área de estudo. Ela leu o texto e comentou sobre o que entendeu, de forma muito clara e objetiva. Como este texto estava disponível em um arquivo no formato PDF, não havia vídeos como recursos. Esta característica dos textos acadêmicos foi comentada pela participante ao ser questionada sobre o tema, já que neste contexto não há recursos de vídeo. No entanto, textos em PDF podem apresentar recursos imagéticos, como os quadros e tabelas, os quais devem saber ser analisados e compreendidos pelas pessoas. Muitas vezes, estas “imagens” são apenas recursos mesmo, ou seja, servem para ampliar ou facilitar o conhecimento oriundo do texto escrito. Contudo, em muitas situações, a “imagem” deve ser interpretada para que se consiga concluir a mensagem correta do texto. L4 disse que gosta de utilizar as tabelas e quadros

[19] Texto disponível em: <http://www.electrochem.org/dl/interface/spr/spr07/spr07_p38.pdf> Acesso em: 20 jan. 2013

(muito comuns em textos de sua área de estudo) para ajudar na interpretação de suas leituras.

Após este primeiro momento de observação, L4 passou à leitura dos textos previamente selecionados pela pesquisadora. Ela iniciou com o texto que falava sobre a viagem ao município de Bonito, e durante a leitura foram procuradas algumas palavra no “Google Tradutor”. A compreensão do texto foi adequada, L4 comentou sobre o conteúdo do mesmo com detalhes, se colocando, inclusive, na posição de público-alvo do texto (um turista buscando informações sobre a cidade).

O último momento da observação foi a leitura guiada do último texto, o qual falava sobre a disponibilidade da internet sem fio (Wi-Fi) em aviões. Ela primeiro clicou no vídeo e o assistiu. L4 explicou o texto em detalhes, ela somente não compreendeu exatamente como seria disponibilizado este serviço, porém nada que tenha prejudicado a sua compreensão do texto.

Ela comentou também que o vídeo, no caso deste último texto, complementou de forma muito positiva o texto escrito: o sujeito afirma que compreendeu alguns fatores relacionados à forma de disponibilização do serviço através das imagens apresentadas no vídeo, por exemplo. Ao fazer uma comparação dos dois textos, L4 disse que achou a temática do texto sobre a internet mais interessante. Apesar de ter comentado gostar de ler o texto sobre Bonito – que era um guia interativo, onde o leitor, ao clicar nas imagens, tinha acesso ao texto escrito relativo àquela imagem –, no que diz respeito ao formato L4 achou o texto sobre tecnologia mais dinâmico. Ela afirmou gostar de saber o tamanho do texto, que tinha a sua apresentação completa na mesma página. Já no texto de Bonito, L4 pontou que ler o texto associando com as imagens é bom, porém ela não sabia o quanto ainda havia para ler.

4.3.3 Leitura Livre e Guiada do Leitor 5

Escolher um texto foi uma tarefa difícil para L5. Ela não decidia uma temática para procurar um texto em inglês, e acabou procurando sobre algo relacionado à educação, sua área de estudo. Após algumas pesquisas, L5

encontrou um pequeno parágrafo[20] sobre uma escola americana para meninos, chamada “Stuart Hall”. L5 compreendeu quase toda a mensagem, porém se confundiu com o significado de algumas palavras cognatas dentro do texto, como “policies” (a qual significava “políticas”), que foi compreendida como “polícias”, e que acabou levando L5 a entender que esta escola tinha como foco a formação de meninos para a área da polícia. Ainda relacionado a este texto, L5 confirmou que não o leria no seu dia a dia, que foi por ocasião de ter que procurar um texto em língua inglesa para a pesquisa. Ela afirmou, também, que somente lê textos em língua inglesa selecionados por seus professores, que ainda se sente em um nível muito inicial de aprendizagem para ter a iniciativa de procurar por alguma leitura em língua inglesa.

Após este primeiro momento de leitura, L5 foi instruída a ler um dos textos previamente selecionados pela pesquisa. Ela optou primeiramente pelo texto sobre a viagem a “Bonito”. L5 afirmou, neste momento, que em casa costuma procurar por palavras no dicionário “Michaelis”, mas que, na falta do mesmo, iria procurá-las no “Google Tradutor”. Ela explicou que o texto convidava o leitor a conhecer o Brasil (“fala sobre cada lugar específico do Brasil”, diz L5), quando na verdade o texto convida a conhecer somente uma região do Brasil, que é o município de Bonito. L5 comentou também que não costuma pesquisar sobre locais de viagens, embora já tenha pesquisado sobre viagens em língua inglesa ao ter a curiosidade de conhecer mais sobre um programa de intercâmbio.

O outro texto previamente selecionado, sobre a “tecnologia Wi-Fi nos aviões”, não foi lido inteiramente. L5 iniciou a leitura vendo o vídeo, e após não passou a leitura do texto escrito. Acredita-se que isto tenha, novamente, prejudicado a compreensão da mensagem do texto, uma vez que L5 afirmou se tratar de uma notícia sobre “a tecnologia usada no avião, é uma notícia sobre produtos”. A partir de alguns questionamentos por parte da pesquisadora (como “este texto fala sobre uma tecnologia bem específica em aviões, você pode me dizer qual é?”) a leitora conseguiu elaborar de forma mais concisa a sua compreensão, ao afirmar que está falando sobre a internet, onde ela complementa que percebeu isto “pois no vídeo estavam mexendo com celulares”. Nesse sentido, apesar de, inicialmente, ter

[20] O parágrafo encontra-se no final da página da escola. Disponível em: <http://www.stuarthall.org/>. Acesso em: 20 jan. 2013

aparentado não ter compreendido o texto, L5 conseguiu estabelecer uma interação com este texto, através das imagens e explicações disponibilizadas no vídeo, recurso que foi extremamente útil neste caso.

Finalmente, L5 afirmou que, como está aprendendo a língua inglesa, ainda tem preferência por um texto que a permita visualizar também em forma de imagens ou vídeo o conteúdo do texto escrito. De fato, este é um dos principais benefícios para estudantes de línguas estrangeiras, que é ter a sua disposição outros recursos para serem utilizados como estratégias de leitura e de compreensão. Comparando os dois textos selecionados para a pesquisa, L5 disse ter achado o texto sobre Bonito com linguagem mais acessível, no entanto, pensa ter tido uma melhor compreensão do outro texto em virtude do recurso do vídeo.

4.3.4 Leitura Livre e Guiada do Leitor 6

O sexto leitor procurou por uma notícia que estava em evidência no momento da pesquisa: o caso de um americano que havia assassinado vários estudantes e alguns professores e funcionários em uma escola de ensino fundamental[21], localizada no estado de *Connecticut*. L6 não leu todo o texto, porém conseguiu informar o que havia compreendido de forma clara. Somente não foi esclarecido o provável motivo do assassinato, o qual foi mencionado no texto, porém não compreendido por L6.

Após, foi feita a leitura do texto sobre tecnologia. L6 não leu o texto inteiro, tampouco viu o vídeo. A justificativa foi de que esta é uma prática comum em suas leituras feitas em casa, já que se o texto não trata de um assunto de extrema importância na sua vida, e se for em língua estrangeira, ela lê superficialmente, para ter uma compreensão geral. Ainda assim, ela conseguiu compreender que se tratava de um texto falando sobre o acesso de internet sem fio em aviões, comentando sobre alguns aspectos gerais, sem profundidade nos detalhes.

O último texto lido foi o que falava sobre a cidade de Bonito, onde L6 leu rapidamente cada parte do texto (clicando nas diferentes imagens). Ao terminar, a

[21] Texto disponível em: < http://www.policymic.com/articles/21129/adam-lanza-shooting-national-review-blames-massacre-on-feminized-setting-at-sandy-hook-school> Acesso em: 20 jan. 2013

leitora retornou para a segunda imagem, expondo um breve resumo geral do que foi compreendido. L6 disse que não leu “um por um” (cada texto relacionado às imagens), e que não entendeu todas as partes do texto. Ela também não compreendeu a mensagem final do texto, já que também mencionou que se tratava de pontos turísticos brasileiros, não mencionando que se tratavam especialmente da cidade de Bonito. Acerca dos recursos disponíveis no texto, e não utilizados por L6, a leitora afirmou que entende que um dia esta compreensão poderá fazer falta, mas que utiliza os recursos quando se tratam de textos em português, já que “tem preguiça” de ler textos em inglês. Concluiu, também, que o primeiro texto tem linguagem mais acessível, mas que o segundo texto tem uma temática mais interessante, no seu ponto de vista.

4.3.5 Leitura Livre e Guiada do Leitor 7

A leitura[22] escolhida por este participante foi relacionada à sua área de estudo. L7 leu o primeiro parágrafo (que era relativamente extenso) e então explicou o que compreendeu do texto, que estava correto. Afirmou também, neste momento, que, em línguas estrangeiras, ela costuma ler textos de sua área somente. Nesse momento, L7 também disse que sempre tenta ler e compreender os textos em língua estrangeira sozinha, para depois reproduzir o texto inteiro em alguma página de tradução, como o “Google Tradutor”. Ela afirma fazer isso para poder verificar se sua compreensão está na direção adequada, apesar de entender que nem toda a tradução está correta.

Após, L7 passou à leitura dos textos previamente selecionados. Ela optou por iniciar lendo o texto sobre a tecnologia de internet sem fio em vôos. O primeiro passo foi abrir uma aba com o “Google Tradutor”, para então ler um trecho e iniciar, posteriormente, a visualizar o vídeo. Após ver o vídeo, L7 copiou os quatro primeiros parágrafos e colou na página de tradução do Google, onde ela confirmou ter o hábito de ler e verificar em um tradutor. A leitora afirmou que se estivesse em casa, não leria todo o texto, assim como fez durante o teste. Porém, através do vídeo e dos

[22]Texto disponível em: <http://www.jstor.org/discover/10.2307/3275132?uid=3737664&uid=2&uid=4&sid=21101761148267> Acesso em: 20 jan. 2013

parágrafos iniciais lidos, L7 conseguiu compreender que o texto fala sobre o acesso à internet sem fio em aviões, explicando os detalhes desta tecnologia através do que foi visto no vídeo.

Na leitura do outro texto selecionado, L7 leu o texto relacionado à primeira imagem e comentou, seguindo posteriormente com a leitura silenciosa dos outros textos escritos e imagens. A leitora explicou o texto em detalhes, interagindo de forma muito satisfatória com o texto. Comparando os dois textos, L7 afirmou ter achado o texto sobre a tecnologia da internet em voos comerciais mais interessante, tanto em termos de temática quanto com relação à acessibilidade da linguagem.

4.4 A IMAGEM COMO RECURSO NA LEITURA DIGITAL

No contexto de ensino e aprendizagem de línguas, especialmente as línguas estrangeiras, poder contar com a ajuda de imagens e vídeos pode ser um grande fator estimulador para a compreensão da mensagem do texto, uma vez que, nesse caso, além da barreira semântica há, ainda a barreira linguística. No mundo dos textos digitais, especialmente nos livros didáticos online e nas notícias, é muito comum encontrar textos somente áudiovisuais, ou que combinam os recursos imagético e escrito – o que também vai ao encontro de outra tendência no campo da leitura, a questão dos textos multimodais. O mundo como um todo é multimodal, as informações são apresentadas intrincadas, misturando texto e imagem. A significação do conteúdo é muitas vezes interiorizada nos indivíduos através de imagens ou da memória visual – por exemplo, pessoas que “tiram fotografias mentais” de partes de textos, livros, utilizando tal método, inclusive, como recurso de memorização. Sendo assim, compreende-se ser relevante o estudo do papel das imagens na leitura digital, já que este é um ótimo recurso a ser explorado, juntamente com o vídeo.

Os comentários dos sujeitos sobre as imagens seguem no Quadro 13:

Pesquisadora	**Sobre a tua compreensão dos textos: tu dirias que as imagens te beneficiaram de alguma forma, que elas foram, digamos, um enfeite para o texto?**
L3	ah, ajuda sim (as imagens ajudam, as imagens ajudam bastante), até pra tirar alguma dúvida que fica ali, pelo contexto
L4	sim, as imagens ajudam /.../ eu gostei do outro ((se referindo ao texto que fala sobre "Bonito")) em relação às figuras, por tu poder tá lendo e enxergando
L5	eu gosto mais assim, como eu tô aprendendo ainda o inglês eu prefiro mais uma coisa que eu possa vê e depois eu possa lê, como aconteceu, do que uma coisa que eu possa só às vezes olhar mas eu não vou entender o contexto ((inaudível)) mais fácil, tem uma coisa que tá ligando a outra e eu vou entendendo, prefiro lê assim
L6	eu acho que o texto tá caracterizando a imagem, falando sobre ela /.../ eu acho que sim, porque é como eu disse eles ((texto e imagem)) se complementam, tá falando daquela imagem, se não tem vai ficar só um texto vazio, falando mas não tem uma especificação do que (+) como uma propaganda, ele te dá o preço do produto mas não te mostra o quê /.../
L7	tá, nesse texto aqui o que eu faria seria o seguinte, eu iria olhar essas imagens que eu mais gostei e botaria no Google tradutor /.../ normalmente quando tem imagens eu /.../ tipo, se fosse uma coisa turística ou falando sobre um animal que tivesse fotos desses animais eu clicaria nas imagens

Quadro 13 - Comentários dos sujeitos sobre o papel das imagens na leitura digital

Percebe-se, neste caso, que alguns alunos sujeitos ainda veem a imagem como uma mera complementação do texto, não pensando em imagem e texto como estruturas complementares uma da outra. Esta concepção possivelmente advém do ambiente escolar em que a maioria dos alunos são expostos, onde as imagens são (eram) trabalhadas como uma figura decorativa ou introdutória do texto, isto quando estudadas ou mencionadas. Camargo (1999), explica que

> Atribuem-se usualmente à ilustração as funções de *ornar* ou *elucidar* [grifos do autor] o texto junto ao qual ela aparece. No entanto, a ilustração pode ter várias outras funções: representativa, descritiva, narrativa, simbólica, expressiva, estética, lúdica, conativa, metalingüística, fática e pontuação.

Apesar das concepções mencionadas por L6 e L7, todos os sujeitos utilizaram as imagens para facilitar a compreensão. Dois sujeitos não compreenderam que o texto falava exclusivamente de Bonito, mas sim de alguns pontos turísticos do Brasil. Mesmo com a compreensão um pouco distante da realidade do texto, tais sujeitos conseguiram, através das imagens, compreender que este se tratava de um texto com temática turística.

Um outro ponto interessante foi o fato de que nenhum dos sujeitos, nem mesmo com o apoio da ferramenta de tradução *online*, conseguiu entender o significado da palavra “snorkel” (que significa a atividade de “mergulhar/nadar na superfície da água”) por si só, o que foi possibilitado ou facilitado através da imagem (Figura 2) apresentada ao lado do texto escrito contendo esta palavra.

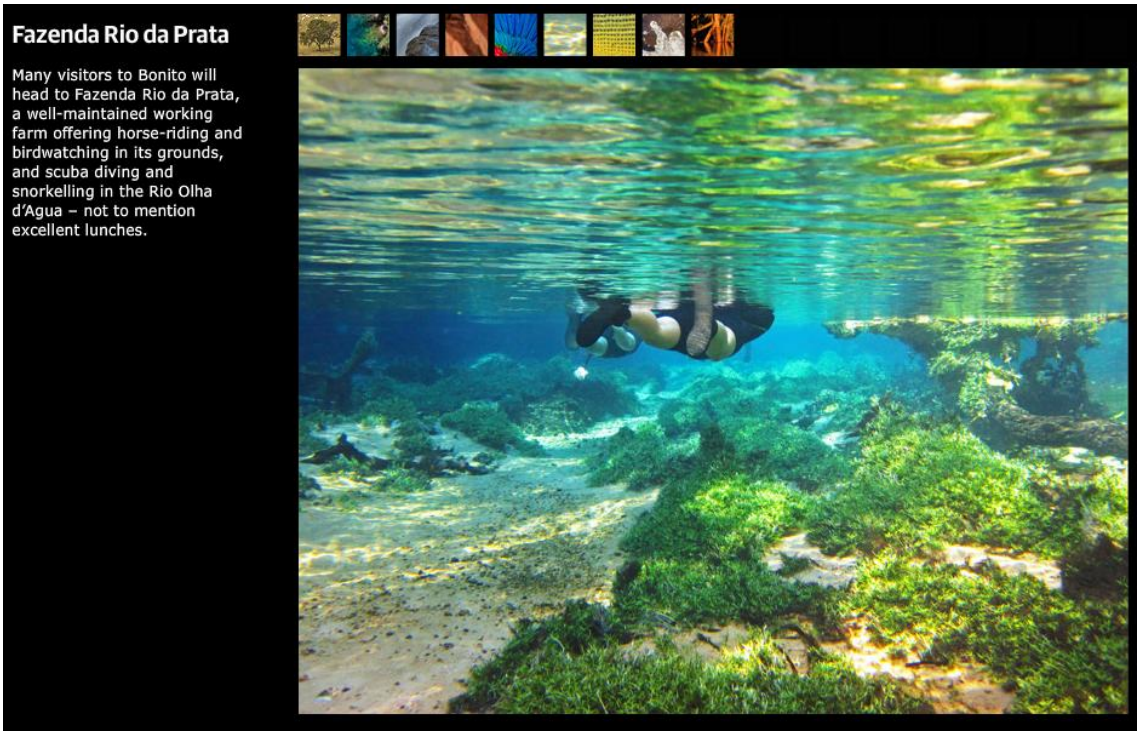


Figura 2 - Imagem apresentada no texto multimídia sobre “Bonito”.
Fonte: Jornal “The Guardian” (2012)

O vídeo, no entanto, é um recurso imagético mais bem explorado pelos leitores, talvez pelo fato de que as pessoas, muito acostumadas com a televisão, saibam como usufruir dos benefícios do vídeo, observando-o de forma mais atenta, ou valorizando-o mais.

Na seção a seguir, será feita uma comparação entre os dados obtidos na teoria e na prática desta pesquisa.

4.5 LEITURA DIGITAL – RELACIONANDO TEORIA E PRÁTICA

Um dos objetivos desta pesquisa é caracterizar a postura de um leitor no contexto digital. Neste sentido, é importante primeiramente refletir sobre a teoria acerca deste assunto, estabelecendo conceitos e analisando atitudes. Após, é necessário tentar verificar se estes conceitos e atitudes são colocados em prática, para que se possa compreender como que será formada a postura deste leitor. A partir daí é possível estabelecer os prós e contras da leitura digital, o que funciona e o que não funciona. O objetivo desta seção é verificar se a teoria está em conformidade ou não com a prática da leitura observada nos encontros com cada um dos sujeitos. Em geral, a teoria e a prática estão em conformidade, salvo algumas situações específicas. Estas situações serão analisadas e discutidas separadamente a seguir.

4.5.1 Relacionando Teoria e Prática do L3

O leitor 3 de forma geral está relacionando teoria e prática de forma coerente. Ele afirmou que leitura é um “tu ir atrás do que gosta”, e ao ser instruído para procurar um texto em língua inglesa, L3 procurou diretamente por algo relacionado à sua área de estudo, que parece interessá-lo muito. Quanto aos gêneros de preferência, L3 disse que gosta de ler tutoriais, os quais são úteis para a sua rotina de trabalho. Ele não escolheu um tutorial especificamente para a leitura, mas acredita-se que isto se deve ao fato de tutoriais estarem mais ligados à necessidade momentânea do profissional. No entanto, L3 escolheu um texto que buscava definir a palavra “tecnologia”, o que evidencia que textos da área de atuação são realmente os mais lidos em língua estrangeira no contexto digital.

Com relação à utilização dos recursos, L3 não clicou em nenhum link do primeiro texto, porém utilizou o recurso áudio-visual do texto sobre tecnologia de internet sem fio. Ele também localizou rapidamente o link de “matérias recomendadas”, um exemplo de link que ele disse ter o hábito de ler quando o assunto é considerado interessante. O fato de L3 demonstrar saber se movimentar dentro do espaço digital é uma evidência que ele realmente costuma ler textos

digitais. No texto sobre Bonito, L3 fez uma ótima ligação da imagem com o texto escrito, utilizando-a, por exemplo, para descobrir o significado de uma palavra não reconhecida por ele ou pelo tradutor online. Este é, de fato, outro recurso disponível utilizado por L3. Entende-se que os tradutores online, quando utilizados com um certo conhecimento da língua e prudência, são ótimos recursos de compreensão textual.

4.5.2 Relacionando Teoria e Prática do L4

A teoria e a prática de L4 estão em sintonia. Ela afirmou gostar de ler textos acadêmicos e notícias no contexto digital, e procurou por um texto acadêmico. Além disso, L4 não teve problemas em lidar com a tecnologia. Ela procurou por palavras relevantes para o que queria pesquisar, selecionou alguns textos e optou por um que estivesse dentro de suas expectativas de tema e tamanho (já que deveria ler algo de extensão ligeiramente curta). Além disso, L4 utilizou o “Google Tradutor” com prudência, procurando por algumas palavras com discernimento. Assim como outro participante (L7), este também copiou e colou uma frase do texto escolhido (de sua área) para ser traduzido no “Google Tradutor”.

A participante também utilizou os recursos dos textos, visualizando o vídeo e associando as imagens com o texto escrito, dois fatores ressaltados por ela como pontos positivos de ambos os textos.

4.5.3 Relacionando Teoria e Prática do L5

O leitor 5 inicialmente, a partir do questionário, aparentou ter mais contato com textos digitais do que realmente demonstrou. No entanto, durante a entrevista, o próprio leitor afirmou que tem algumas dificuldades em lidar com textos digitais, principalmente em língua estrangeira. Isto foi percebido quando o participante não soube definir um assunto para pesquisar, ou ainda como deveria proceder (quais palavras-chave escolher, por exemplo), o que demonstra que não é seu costume acessar sites em língua inglesa, como jornais. Nesse sentido, as palavras-chave para pesquisa eram de cunho muito geral, o que levava a encontrar textos

desinteressantes, e até mesmo irrelevantes. O texto escolhido foi um parágrafo sobre uma escola para meninos, e, apesar de não se estar analisando qual texto “era melhor ou pior”, ficou nítido que aquele texto não seria lido e não foi relevante para o leitor. Ainda assim, o texto está relacionado à educação, que é um dos assuntos que L5 afirmou mais procurar para ler.

Com relação à prática de leitura dos outros textos selecionados pela pesquisa, uma questão interessante surgiu: apesar de declarar preferir sempre os textos impressos, a leitora somente se utilizou do vídeo para a compreensão da notícia sobre internet sem fio nos aviões. Já no texto sobre Bonito, ficou evidente que as imagens ajudaram muito na compreensão geral, apesar de ter faltado entendimento dos detalhes do texto. L5 admitiu, ao final da prática de leitura, que para língua estrangeira seria preferível ter um texto digital, com recursos áudiovisuais disponíveis, a ter um texto escrito impresso, onde não há esta possibilidade. Isto foi questionado quando a leitora optou por não ler o texto escrito, momento em que ela afirmou que nesta fase inicial de aprendizagem os recursos são de extrema importância. Sendo assim, a teoria e a prática neste caso estão refutantes, já que L5 demonstra uma certa dificuldade em lidar com textos digitais por falta de prática provavelmente, mas não por “ser mais difícil”. Ter a possibilidade extra de compreender um texto através de imagens e vídeos ricos em informação não deverá ser mais difícil.

4.5.4 Relacionando Teoria e Prática do L6

A teoria e a prática estão em conformidade na atividade de leitura com este participante. Ela afirmou que lê mais em tela, e que lê mais de três vezes por semana. A única questão que de certa forma não está condizente é no que diz respeito ao uso dos recursos nos textos digitais. Uma das principais características dos textos digitais são os vídeos, imagens e links disponibilizados por eles, os quais ajudam na compreensão.

Apesar de ter escolhido como gêneros digitais favoritos a notícia, a entrevista e os textos de redes sociais (os quais normalmente são repletos de recursos áudiovisuais), a leitora afirma não se utilizar destes recursos, a não ser quando é um texto que precisa compreender. Esta afirmação leva a conclusão de

que estes recursos seriam utilizados em textos “obrigatórios” da faculdade, sugeridos pelos professores, por exemplo. Sendo assim, a leitora não usufrui, na maioria das vezes, destes recursos, já que os textos digitais que L6 mais lê não são do gênero acadêmico, não levando a leitora a “sugar” tudo que o texto pode proporcionar.

Neste caso, a opção pelos textos digitais poderia ser proveniente dos outros benefícios encontrados na leitura digital, como a portabilidade, a acessibilidade e a constante atualização das informações. Foi observado que a prática existe, já que L6 lidou bem com a tecnologia, apesar de ter sentido uma pequena dificuldade em encontrar as palavras chave adequadas para o que desejava pesquisar. Acredita-se, no entanto, que esta dificuldade tenha sido originária da língua inglesa, e não da falta de prática em pesquisa.

4.5.5 Relacionando Teoria e Prática do L7

Conforme respondido no questionário, L7 diz que lê textos acadêmicos e notícias no contexto digital, dedicando mais de duas horas por dia a este tipo de leitura. Já na entrevista L7 afirmou ter o hábito de imprimir alguns textos digitais para ler, em sua grande maioria textos acadêmicos. Ainda assim, L7 mostrou lidar bem com os textos digitais, utilizando os recursos de áudio e vídeo e associando o texto escrito com as imagens. Ela também não mostrou dificuldades para se relacionar com a tecnologia, conforme ela mesma afirmou não ter. Pesquisou por textos com palavras-chave adequadas para o que procurava, mostrando que isto é uma prática em seu dia a dia.

O hábito de reproduzir o texto em algum tradutor, após a leitura, indica certa insegurança com a língua em si, não com o suporte de leitura. Ainda assim, até nesse quesito de insegurança, a leitura digital pode ajudar L7 na leitura, já que é muito mais prático e rápido traduzir um texto no contexto digital, mesmo que a tradução não seja perfeita. Neste caso, assim como em outros de tradução, o importante é que o leitor demonstre ter um certo conhecimento da língua e que seja criterioso, para saber diferenciar o que está correto do que não está. Este discernimento está presente em L7, ao menos no que foi observado nesta prática de

leitura (ela soube avaliar, no tradutor online, as palavras adequadas e as inadequadas).

4.5.6 Relacionando Teoria e Prática – Comentários Gerais

Em vias gerais, a teoria e a prática na vida dos sujeitos da pesquisa estão em sintonia, já que os sujeitos demonstram aplicar na prática grande parte das concepções e avaliações feitas por eles na parte teórica da pesquisa, ou seja, no questionário e na entrevista. Entretanto, um fator que ainda deve ser repensado pelos sujeitos é como eles lidam com todas as possibilidades que as leituras em tela e em papel oferecem. Há vários recursos disponíveis nestes contextos, os quais parecem ser mais conhecidos e utilizados na leitura em papel – como fazer anotações, sublinhar, destacar. No entanto, a leitura digital está presente na vida das pessoas como uma alternativa para a leitura em papel, e não como substituição dela. Sendo assim, é importante conhecer e explorar os recursos oferecidos pela leitura digital também, afinal conhecer e ter a possibilidade de uma nova opção de contexto de leitura é certamente benéfico ao leitor. A partir destas reflexões, Marroni (2011, p. 02) aponta de forma muito coerente a visão que se tem sobre o papel dos recursos nos contextos impresso e digital:

> Considerando, como referência, os vários meios de expressão que surgem em razão das novas tecnologias, vê-se que, dia após dia, somos bombardeados por diferentes tipos de manifestações sincréticas. Ao utilizarem-se das linguagens verbal, visual e sonora, essas manifestações articulam diferentes tipos de linguagens, possibilitando uma estrutura complexa de significação. Isto não quer dizer que os textos que articulam um único tipo de linguagem sejam menos complexos. Todo texto, cada um com sua especificidade, é portador de uma significação e todos têm algo a dizer, expressando ideias que lhe são peculiares. O uso de diferentes tipos de linguagens é um artifício a mais.

Sendo assim, no presente trabalho, em nenhum momento se teve o objetivo de retratar a leitura digital como melhor ou pior do que a leitura em papel. Comparações foram necessárias para que fosse possível estabelecer a postura adotada e as mudanças ocorridas ao se deparar com este contexto digital, diferente do contexto em papel.

No próximo capítulo serão apresentadas as considerações finais deste trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença da tecnologia na rotina das pessoas modificou as suas vidas em muitos aspectos, em diferentes áreas. No contexto educacional não poderia ser diferente, já que o ato de ensinar, de aprender e de estudar sempre foi permeado por tecnologias. Inicialmente, é possível destacar as tecnologias utilizadas nos primórdios da escrita, como pedras, madeira, argila. Posteriormente, ferramentas que muitos não veem como tecnologia – pois associam este termo aos artefatos da área da informática –, como o lápis, a caneta, o caderno, o quadro negro/branco. Mais recentemente, fala-se nas ferramentas “reconhecidas” como tecnologia, como os computadores, os aparelhos de projeção multimídia (“data-show”), tablets, celulares, entre muitos outros utilizados no dia a dia da educação.

Muito se questiona sobre a importância de se agregar a tecnologia ao ensino, defendida por muitos e negada por outros. Acredita-se, no entanto, que nenhum extremo é inteligente. As tecnologias são inventadas para dinamizar a vida das pessoas, e no caso da educação para servir como uma ferramenta que pode potencializar o ensino, mas não substituir o professor e sua metodologia. Conforme foi mencionado neste estudo, de nada adiantará qualquer atividade (de qualquer área de ensino) com aporte tecnológico, sem uma metodologia adequada. A mesma afirmação serve para a atividade da leitura especificamente: é preciso pensar em temas relevantes para os alunos, com abordagens motivadoras e desafiantes, as quais enfatizem a importância daquela atividade para a formação acadêmica e pessoal de cada aluno.

No entanto, apesar de a atividade de leitura ser muito importante dentro de sala de aula, neste estudo buscou-se compreender as características, os benefícios e também os pontos negativos da leitura realizada fora do contexto de sala de aula. Sendo assim, um contexto de leitura que ainda necessita estudo é a leitura digital. A leitura digital reúne características que proporcionam um ambiente positivo para a leitura fora da sala de aula, ou seja, em qualquer local. Através de textos digitais, é possível ler na praia, na fila do banco, em um consultório médico, no intervalo de uma aula ou em casa, apenas portando um celular ou tablet, que são aparelhos menores e mais fáceis de serem carregados.

Ainda assim, foi constatado que, apesar de reunirem grandes benefícios com relação à acessibilidade e à portabilidade, tablets ou celulares ainda são pouco utilizados para ler. O aparelho eletrônico mais utilizado para a leitura digital é o notebook. A esta constatação, atribui-se o fato de notebooks serem uma tecnologia mais inserida no contexto brasileiro do que tablets. Além disso, notebooks reúnem as características de configuração dos computadores (rapidez, espaço de armazenamento, tamanho da tela confortável para a leitura), com a portabilidade de tablets e celular. Este último aparelho, por sua vez, tem grande penetração no mercado consumidor brasileiro, no entanto, neste caso, acredita-se que a leitura digital não é realizada neste suporte devido a questões culturais. O fato de celulares possuírem uma tela pequena para a leitura, ou de serem vistos como aparelhos para a comunicação, pode afastar os leitores de o utilizarem. Além disso, muitas pessoas não consideram os textos que acessam no dia a dia como leitura – incluindo o que leem nas redes sociais ou as mensagens que recebem e enviam pelo celular.

Além de listar os aparelhos mais utilizados na leitura digital, nesta pesquisa o objetivo geral foi verificar o que possivelmente mudaria na postura dos leitores ao se deparar com o contexto de leitura digital, ainda emergente. A conclusão a que se pode chegar, nesse sentido, é de que algumas adaptações precisam ser observadas acerca dos objetivos e das formas de se movimentar neste espaço digital.

Os objetivos dos leitores ao ler textos digitais diferem dos textos lidos em papel quanto às funcionalidades oferecidas por cada suporte. O leitor que busca um texto em papel muitas vezes tem por objetivo um contato direto com este material, com o folhear das páginas, com as anotações feitas e informações destacadas. Há, ainda, o prazer de sentir o cheiro do papel, um prazer físico e nostálgico. Além disso, há a barreira da tecnologia, já que muitas pessoas ainda não se sentem confortáveis em lidar com estes dispositivos.

Já na leitura digital, os objetivos são relacionados aos benefícios de portabilidade e acessibilidade. Atualmente, além de estarem em vários lugares em um mesmo dia, as pessoas precisam se locomover de forma ágil, segura e saudável. A leitura digital é uma alternativa para todos estes elementos, se for pensado que um estudante pode sair para trabalhar de manhã e voltar para a casa somente à noite, após a faculdade. Neste contexto, portando um notebook/netbook ou tablet, a pessoa pode sair de casa com mais agilidade, pois todo o material de estudo está

armazenado em um único aparelho (inclusive um programa para anotações, que tem as funções de um caderno e caneta, livros e outros materiais necessários para estudar). Além disso, será benéfico para a saúde, pois esses computadores e tablets são mais leves e fáceis de carregar do que os inúmeros livros e cadernos, que eles podem substituir. Finalmente, serão mais seguros, já que os computadores portáteis e tablets não só podem ser discretamente acomodados em bolsas e mochilas, mas podem ter seus dados salvos em mídias como *pen drives* ou mesmo em sites que oferecem espaço gratuito para o armazenamento de arquivos.

As formas de se movimentar no espaço digital também diferem em termos do espaço físico. O leitor de textos digitais tem a sua disposição ferramentas que podem tornar esta leitura mais dinâmica, caso ele saiba as utilizar de forma adequada. Ele pode utilizar ferramentas de busca de palavras ou frases, de seleção e marcação de textos (seja para destacar, seja para copiar e colar em outro destino), pode passar pelas páginas rapidamente, encontrar a página que deseja apenas digitando seu número no campo adequado, pode salvar e distribuir textos de forma rápida, sem custos de impressão.

Nesse sentido, a leitura digital pode beneficiar ainda a questão ambiental, já que não são utilizados papeis para a publicação de textos. Além destas ferramentas disponíveis nos programas de leitura (como o Acrobat Reader e o Word), há ainda as ferramentas disponibilizadas pela web, como tradutores online, sites de pesquisa, de publicação dos textos (como as redes sociais, de notícias e acadêmicas).

No entanto, os dados da pesquisa revelam que nem sempre as pessoas usufruem dos recursos disponíveis nos textos. Os links disponíveis não foram explorados, nenhum participante clicou neles. É importante ressaltar que alguns mencionaram que, em casa, dependendo do seu objetivo, chegam a outras leituras através de links. Alguns leitores também não relacionaram como deveriam texto e imagem, não estabeleceram uma conexão adequada entre eles, que ajudasse na compreensão. A imagem foi utilizada por todos, porém acredita-se que não foi observada profundamente, relacionando-a com texto que estava escrito ao lado, que representava de forma gráfica a imagem.

O vídeo foi mais bem explorado, apesar de não ter sido visto por um leitor. Ainda assim, os outros leitores enfatizaram que a sua compreensão geral do texto escrito foi muito mais em função do vídeo do que do próprio texto escrito, já

que alguns nem ao menos terminaram a sua leitura. Além da linguagem oral, o vídeo apresentou a informação visual e em movimento, o que facilitou para os sujeitos compreender que se tratava de uma tecnologia que estava sendo implementada em aviões. O processo de disponibilização desta tecnologia (rede de internet sem fio) foi apresentado através de desenhos no vídeo, o que ajudou os leitores a compreenderem que se tratava de um satélite. Desta forma, é possível concluir que o vídeo foi bem aproveitado pelos leitores.

No que diz respeito ao acesso às línguas estrangeiras, foi possível concluir que a leitura ainda é muito defasada neste aspecto. Os sujeitos ainda leem pouco em língua estrangeira, não necessariamente por falta de conhecimento da língua, mas mais por questões de motivação. Acreditava-se, inicialmente, que o fato de as informações estarem, em grande parte, disponibilizadas em língua estrangeira seria um aspecto motivador para esta leitura. No entanto, as pessoas leem em língua estrangeira mais por motivos educacionais, ou seja, por “imposição” da escola. São artigos científicos e outros textos necessários para a formação das pessoas (principalmente em nível de pós-graduação), o que os “obriga” a lerem textos em outra língua. Fora deste contexto, observou-se serem raros os momentos de leitura “por prazer” em língua estrangeira, mais especificamente em língua inglesa.

Sendo assim, como os alunos de língua inglesa ainda não estão tendo um contato tão grande com a leitura de textos fora da sala de aula por vontade própria, é necessário que o professor de línguas trabalhe (ou siga trabalhando) com a noção da importância de se manter o contato extraclasse com a língua-alvo. É relevante propor (entre outras) atividades de leitura, as quais são simples de serem desenvolvidas, com diversidade temática imensa e que podem gerar discussões e trabalhos interessantes, além de promover o acesso ao vocabulário e à cultura.

Finalmente, apesar de concluir que a leitura digital ainda precisa de mais discussões, as quais motivem esta prática, é importante destacar o espaço já relevante que esta atividade ocupa na vida das pessoas. A leitura digital não veio para substituir a leitura em papel; as duas podem, devem e irão conviver juntas. Assim como a televisão não substituiu o rádio e assim como o computador não substituiu a televisão, a leitura digital não substituirá a leitura em papel. Cada contexto de leitura tem o seu momento e o seu objetivo. Nesse sentido, assim como é importante saber se portar nas diferentes situações e contextos (comunidades) de

prática, é também importante saber lidar com as tecnologias que “invadem” a vida das pessoas diariamente. Como lidar com o caixa eletrônico de um banco? Como responder um e-mail importante? Por que não se comunicar gratuitamente com familiares e amigos distantes, através de programas que possibilitam mensagens escritas, de áudio e de vídeo? Ignorar ou conviver é uma escolha que cabe a cada um, porém é inegável que este contexto tecnológico pode beneficiar muito a vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ricardo. **Texto e imagem:** diálogos e linguagens dentro do livro. In: SERRA, Elizabeth D'Angelo org. *30 anos de literatura para criancas e jovens. Algumas leituras.* Campinas, Mercado de Letras 1998. Disponível em: <http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Texto-e-imagem.pdf> Acesso em: 25 jan. 2013.

BASSO, Cíntia M. **Algumas reflexões sobre o ensino mediado por computadores.** In: Revista Linguagem e cidadania. Santa Maria, v. 4, jul-dez 2000. Disponível em: < http://www.ufsm.br/lec/02_00/Cintia-L&C4.htm> Acesso em: 04 fev. 2013

BUSE, Bianca. **A disciplina de literatura no ensino médio e a (de)formação do leitor.** *Anais...*VI Colóquio Ensino Médio, História e Cidadania. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/EnsinoMedio/article/viewFile/2343/1779> Acesso em: 03 fev. 2013

CAMARGO, Luís. **A relação entre imagem e texto na ilustração de poesia infantil.** Dissertação de mestrado. "Poesia infantil e ilustração: estudo sobre 'Ou isto ou aquilo' de Cecília Meireles". Campinas, Brasil, 1998. Disponível em: <http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/poesiainfantilport.htm> Acesso em: 03 fev. 2013.

CARR, Nicholas. **A internet está fazendo mal ao cérebro?** Entrevista [28 de outubro, 2011] São Paulo: *Revista Época*. Entrevista concedida a Alberto Cairo, Peter Moon e Leticia Sorg. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/ideias/noticia/2011/10/internet-faz-mal-ao-cerebro-trecho.html> Acesso em: 10 out. 2012

COWEN, Tyler. **A multitarefa nos dá energia e traz fertilidade ao pensamento.** Revista Época, São Paulo, ed. 606, dez. 2009. Entrevista concedida a Paulo Nogueira. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI113572-15259,00-A+MULTITAREFA+NOS+DA+ENERGIA+E+TRAZ+FERTILIDADE+AO+PENSAMENTO.html> Acesso em: 17 nov. 2011

FARBIARZ, Alexandre; NOJIMA, Vera L. M. S. **Um breve olhar sobre a ruptura eletrônica do livro.** INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Belo Horizonte, Minas Gerais, 2 a 6 set 2003. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/184459480699024953851137441680148 4875.pdf> Acesso em: 05 jan. 2013.

FERNANDEZ, M. A. **Percursos e estilos de leitura –** navegação nas redes digitais. Congresso de Leitura do Brasil. 17º. 2009, Campinas. Anais do 17º Congresso de

Leitura do Brasil, Campinas: Unicamp/FE;ALB, 2009. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem16/COLE_3534.pdf> Acesso em: 01 out. 2011.

FERREIRA, Teresa. **Jovens trocam livros por 'leitura digital'**: entrevista. [12 de dezembro, 2010]. São Paulo: *Jornal O Estado de São Paulo*. Entrevista concedida a Mariana Mandelli.

GALEAZZI, Marcia S. M.; DAL VESCO, Dionez D. P. **A contribuição dos diferentes gêneros textuais na formação do leitor nas séries iniciais.** In: Revista Voz das Letras, Concórdia, Santa Catarina, Universidade do Contestado, n. 12, 2009. Disponível em: <http://www.nead.uncnet.br/2009/revistas/letras/12/2.pdf> Acesso em: 03 fev. 2013.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil.** 3. ed. São Paulo, fev. 2012. Disponível em: <http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/2834_10.pdf> Acesso em: 15 ago. 2012.

INTERNET WORLD STATS. **Internet world users by language.** Disponível em: <http://www.internetworldstats.com/stats7.htm> Acesso em: 16 nov. 2011.

LEFFA, Vilson J. **A aprendizagem de línguas mediada por computador.** In: Vilson J. Leffa. (Org.). Pesquisa em lingüística Aplicada: temas e métodos. Pelotas: Educat, 2006, p. 11-36. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/B_Leffa_CALL_HP.pdf> Acesso em: 23 jan. 2013.

_____; LOPES, Rita de Cássia Campos. Evolucão do conceito de leitura em alunos da 2a à 8a série. Anais. IX Encontro Nacional da ANPOLL. Caxambu, MG, 12 a 16 de junho de 1994, p. 113-115. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/evolucao.pdf> Acesso em: 07 jan. 2013

_____. **Perspectivas no estudo da leitura:** Texto, leitor e interação social. In: LEFFA, Vilson J. ; PEREIRA, Aracy, E. (Orgs.) *O ensino da leitura e produção textual; Alternativas de renovação*. Pelotas: Educat, 1999. p. 13-37.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. Trad. Carlos Irineu da Costa. (Coleção TRANS). Rio de Janeiro: 34, 1993.

_____**. Cibercultura.** Tradução por Carlos Irineu da Costa. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2000.

MANIZINI, Eduardo J. **Considerações sobre a transcrição de entrevistas.** Disponível em:

<http://www.oneesp.ufscar.br/texto_orientacao_transcricao_entrevista> Acesso em: 10 dez. 2012

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Gêneros textuais:** definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. et al (Orgs.). Gêneros Textuais e Ensino. Rio de Janeiro: Cortez, 2002.

MARRONI, Fabiane V. **O fazer persuasivo em livros eletrônicos:** um estudo de caso. Congresso Nacional de Ambientes Hipermídia para Aprendizagem. Pelotas, RS, Brasil, set. 2011. Disponível em: <http://wright.ava.ufsc.br/~alice/conahpa/anais/2011/papers/41.pdf> Acesso em: 23 jan. 2013.

NEVES, José L. **Pesquisa qualitativa –** características, usos e possibilidades. In: Caderno de pesquisas em Administração. São Paulo, v. 1, nº 3, 1996. Disponível em: < http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf> Acesso em: 02 fev. 2013.

PAIM, Amanda B. **Caminhando sobre dados.** In: Retratos da leitura no Brasil olhares e reflexões. Unicamp. Julho de 2011. Disponível em: <http://www.leituracritica.com.br/pesquisa11/pdf/cadernodereflexoes-retratosep175.pdf> Acesso em: 23 jan. 2013.

PEREIRA, H. M. A. **Linguagem na internet.** Disponível em: <http://eden.dei.uc.pt/~hmanuel/A_linguagem_na_Internet.html> Acesso em: 16 nov. 2011.

PEREIRA, Letícia Q. **Gêneros textuais e letramento na educação de jovens e adultos.** *Anais*... IX Seminário de Iniciação Científica. Disponível em: <http://www.uespi.br/prop/XSIMPOSIO/TRABALHOS/INICIACAO/Ciencias%20Humanas%20e%20Letras/GENEROS%20TEXTUAIS%20E%20LETRAMENTO%20NA%20EDUCACAO%20DE%20JOVENS%20E%20ADULTOS%20AUTORA%20LETICIA%20QUEIROZ%20PEREIRA.pdf> Acesso em: 03 fev. 2013.

POLONIA, Eunice. **Parâmetros para procedimentos pedagógicos na aprendizagem de inglês como língua estrangeira em uma rede telemática.** 2003. 219f. Tese (Doutorado em Informática na Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2003. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6426/000441628.pdf?sequence=1> Acesso em: 10 dez. 2012.

QUEIROZ, Sônia. **Poesia em imagens, sons e páginas virtuais (nome do capítulo, p. 161-190).** Marildes Marinho (org. do livro). "Ler e navegar: espaços e percursos da leitura". Campinas, SP: Mercado das Letras. 2001.

REUTERS, Thomson. **Multitarefa na Internet não dá certo, dizem pesquisadores.** Disponível em:

<http://br.reuters.com/article/internetNews/idBRSPE57N0S420090824> Acesso em: 10 nov. 2011.

REVISTA EXAME ABRIL. **Leitura digital é mais demorada, diz estudo.** Disponível em: <http://info.abril.com.br/noticias/tecnologia-pessoal/ler-em-tablets-e-mais-demorado-diz-pesquisa-03072010-4.shl> Acesso em: 04 jan. 2012.

TIBURI, Márcia. **Escritora Márcia Tiburi fala sobre prós e contras da leitura digital.** Disponível em: <http://congressobrasileirodaleituradigital.wordpress.com/2011/06/24/escritora-marcia-tiburi-fala-sobre-pros-e-contras-da-leitura-digital/> Acesso em: 04 jan. 2012.

WIKIPÉDIA. **Livro digital. Global Internet usage.** Disponível em:< http://en.wikipedia.org/wiki/Global_Internet_usage> Acesso em: 10 nov. 2011.

ANEXOS

ANEXO A – QUESTIONÁRIO PARA SELEÇÃO DOS SUJEITOS

Questionário para seleção dos sujeitos:

1) Você gosta de ler (livros, artigos, notícias/jornais, crônicas, contos, etc.)?

( ) Sim ( ) Não

2) Qual a frequência que você lê?

( ) De três a uma vez por semana. ( ) De três a uma vez por mês.

( ) Mais de três vezes por semana. ( ) Mais de três vezes por mês.

( ) Eu não costumo ler textos. ( ) Outro. Especifique: _____

3) Quanto tempo por dia você dedica a leitura?

( ) Menos de 30 minutos. ( ) Entre 30 minutos e 1 hora.

( ) Entre 1 e 2 horas. ( )Mais de 2 horas. Especifique: _____

4) Você costuma ler quais gêneros textuais? Marque as opções adequadas com seus hábitos de leitura.

( ) Notícias ( ) Textos acadêmicos ( ) Crônicas

( ) Contos ( ) Entrevistas ( ) Outros. Especifique:

_____

_____

5) Você costuma ler textos no computador, celular, tablet ou e-Reader?

( ) Sim. ( ) Não.

6) Se você respondeu "sim" na questão 5: Quais os aparelhos que você utiliza para ler textos? Marque as opções adequadas com seus hábitos.

( ) Computador de mesa ( ) Notebook ( ) Netbook

( ) Tablet ( ) e-Reader ( ) Celular

( ) Outros. Especifique: _____

7) Qual a frequência que você lê textos nestes aparelhos?

( ) De três a uma vez por semana. ( ) De três a uma vez por mês.

( ) Mais de três vezes por semana. ( ) Mais de três vezes por mês.

( ) Eu não costumo ler textos em tela. ( ) Outro. Especifique: _____

8) Quanto tempo por dia você dedica a leitura digital (leitura mediada por eletrônicos, como os exemplificados na questão 6)?

( ) Menos de 30 minutos. ( ) Entre 30 minutos e 1 hora.

( ) Entre 1 e 2 horas. ( )Mais de 2 horas. Especifique: _____

9) Você costuma ler quais gêneros de textos digitais? Marque as opções adequadas com seus hábitos de leitura.

( ) Notícias ( ) Textos acadêmicos ( ) Crônicas

( ) Contos ( ) Entrevistas ( ) Outros. Especifique:

_____

_____

Obrigada pela sua participação!

ANEXO B – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA PARA CONHECER OS CONCEITOS E PENSAMENTOS DOS SUJEITOS SOBRE LEITURA E TECNOLOGIA.

1) Com que frequência que você pratica a leitura?

2) Quais gêneros textuais você gosta de ler?

3) Você lê mais textos impressos ou em tela (através de aparelhos como computadores, tablets, e-Readers, celulares)?

4) Se você tiver a opção de ler um texto impresso ou em outro aparelho eletrônico, qual será a sua escolha? Explique o motivo de sua escolha.

5) Se você precisar ler um texto complicado, qual será a sua opção: texto impresso ou através de um aparelho eletrônico? Por quê?

6) Você costuma ler textos em línguas estrangeiras? Quais as línguas e com que frequência?

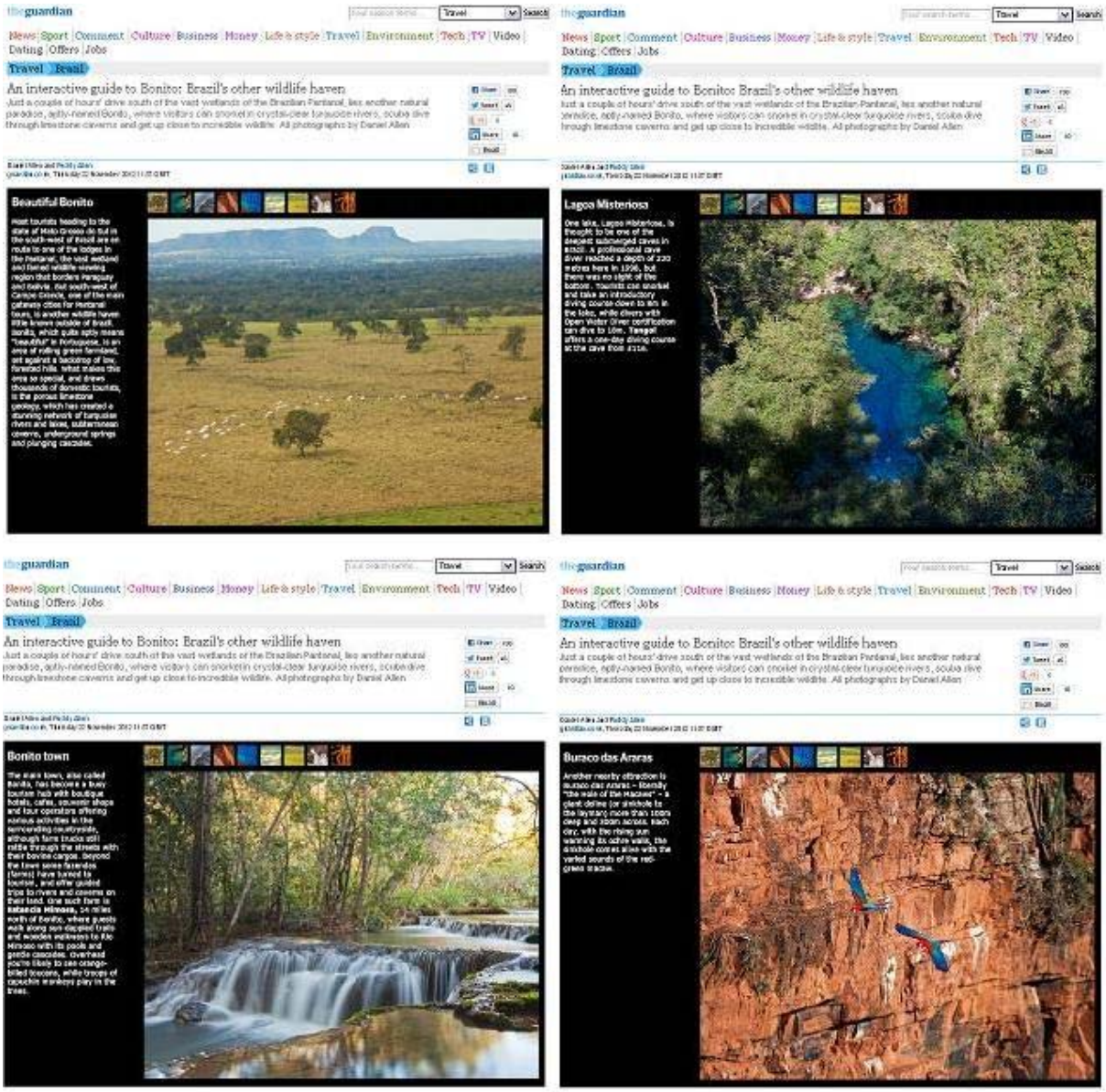
7) Você lê textos em Língua Inglesa em casa? Por que sim/não? Se sim, comente sobre a sua prática: lê textos em livros, na internet, textos curtos, textos longos?

8) Você costuma fazer alguma outra atividade concomitante com a leitura de um texto?

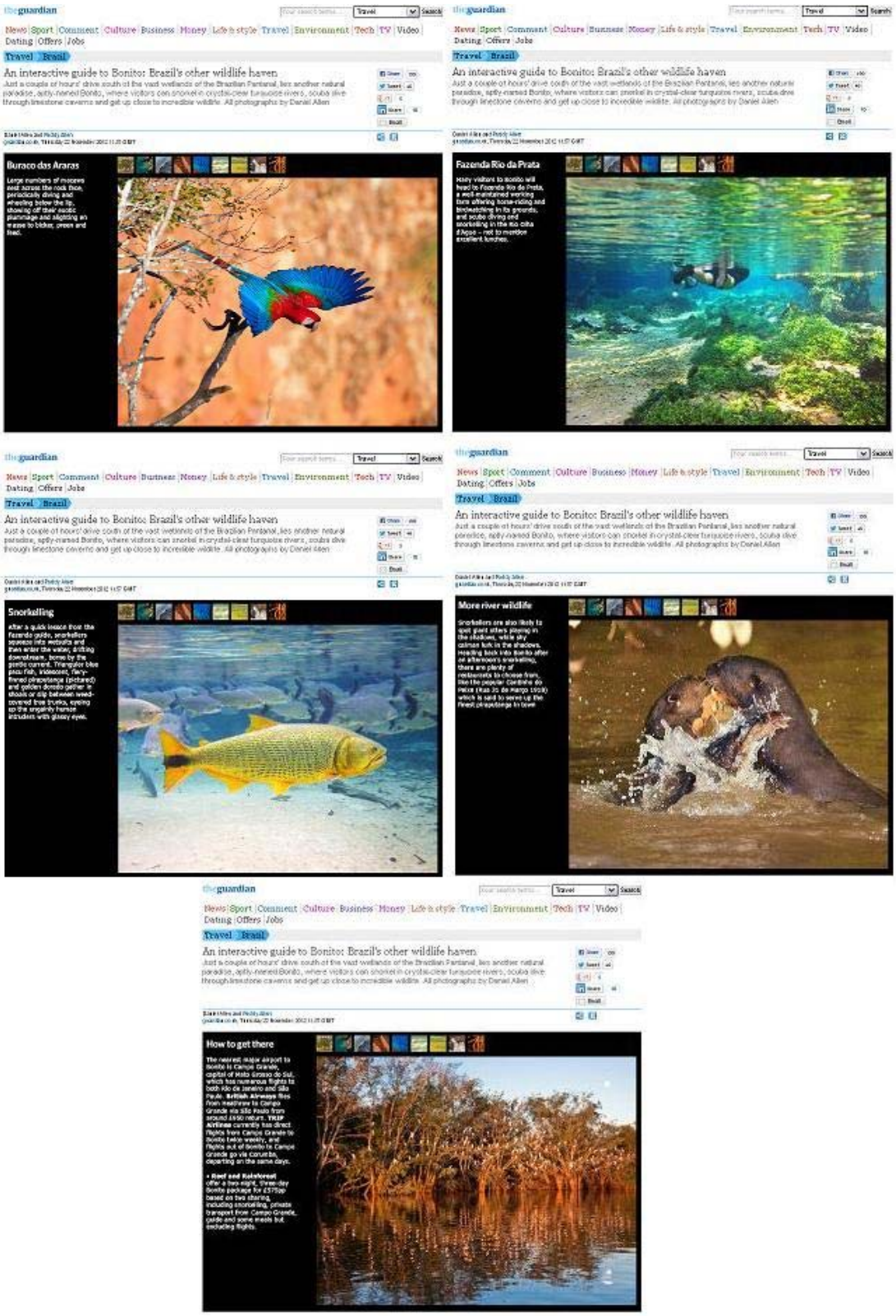
9) Quando um novo aparelho eletrônico é lançado, você tem curiosidade em conhecê-lo? Quais aparelhos eletrônicos são seus preferidos para ler?

10) Você normalmente tem alguma dificuldade em manusear este(s) aparelho(s)? Comente sobre isso.

ANEXO C – TEXTO PRÉ-SELECIONADO PELA PESQUISADORA PARA A OBSERVAÇÃO DA LEITURA – SOBRE A CIDADE DE BONITO (PRIMEIRA PARTE).



ANEXO C – TEXTO PRÉ-SELECIONADO PELA PESQUISADORA PARA A OBSERVAÇÃO DA LEITURA – SOBRE A CIDADE DE BONITO (SEGUNDA PARTE).



ANEXO D – TEXTO PRÉ-SELECIONADO PELA PESQUISADORA PARA A OBSERVAÇÃO DA LEITURA – SOBRE A INTERNET SEM FIO (PRIMEIRA PARTE).

Airlines cash in as in-flight wi-fi takes off

By **Rosie Tomkins**, CNN
November 22, 2012 -- Updated 0948 GMT (1748 HKT)

STORY HIGHLIGHTS

- More airlines providing Wi-Fi on their flights
- Norwegian Air first airline in Europe to offer free Wi-Fi
- Gogo system installed on 1,600 U.S. jets, according to CEO
- Row 44 provides satellite-based system that can access internet even over the ocean

Business Traveller is a monthly show about making the most of doing business on the road.

(CNN) -- As the globe has become increasingly outfitted with wi-fi hotspots and cell phone towers, the skies have long been the last refuge from constant connectivity. That's changing, however, as more airlines are realizing wi-fi's earning potential.

By its own estimate, one of the fastest-growing companies in America is Gogo, which was the first to successfully hook up planes with internet. It has since installed systems on several U.S. carriers, including Delta, American and US Airways.

According to its CEO, Michael Small, Gogo's profits grew from $37 million in 2009 to $112 million in the first six months of 2012.

"We're now on over 1,600 commercial aviation jets, which is nearly half the U.S. fleet. We've done that in four years, which is extraordinarily fast," says Small. "In just a few more years, it will be done in America."

Watch video: In-flight wi-fi takes off

Though airlines pay to install the equipment, they also reap the rewards; Gogo charges the customers for internet usage -- between $5 and $20, depending on flight duration -- and shares its revenue with the carriers.

"More travelers are aware of our service, and many of them want it," says Small. "One in five say they will switch a flight to get our service."

Quick vote

Would you pay to use Wi-Fi on a plane?
○ Yes - I'd pay for a good service
○ No - in-flight Wi-Fi should be free

ANEXO D – TEXTO PRÉ-SELECIONADO PELA PESQUISADORA PARA A OBSERVAÇÃO DA LEITURA – SOBRE A INTERNET SEM FIO (SEGUNDA PARTE).

No - I wouldn't use Wi-Fi on a plane

VOTE or view results

The drawback with Gogo's system is that it uses an air-to-ground network of cell phone towers it built across the United States -- each with a 250-mile radius of coverage -- meaning its wi-fi isn't available when flying over water. Internet on Gogo-outfitted planes is therefore limited to domestic flights. This is where California-based firm Row 44 swoops in.

Row 44 also installs wi-fi on airplanes, though unlike Gogo, it relies on a satellite system, meaning passengers can access internet even when flying over the ocean.

"This is a distinct advantage, given that two-thirds of the planet is covered in water," notes John LaValle, Row 44's CEO. Also, satellite systems give passengers more options, due to better bandwidth.

"Air-to-ground has certain inherent limitations in terms of the amount of data that can be processed through the network of cell towers on the ground -- for example, live TV really is an impossibility," says LaValle, whose company also offers that service as part of its package. "In a satellite environment, you're able to get much more data through the pipe."

See also: Airplane phone calls to become standard?

But the satellite system is substantially more expensive than using cell-phone towers, and has the added drawback of taking longer to install. As airlines lose money for every day a plane is out of commission, this can make the process rather costly. Some carriers, however, find it's worth the price.

Mango Airlines and Southwest are among the airlines using Row 44's service, with Icelandair soon to follow. What's more, Norwegian Air Shuttle, which has also joined the fray, has just this month started offering wi-fi to passengers free-of-charge -- the first airline in Europe to do so.

"We had a trial period where we offered it free to passengers, and we saw increases on those routes; it went up volumes," notes Boris Bubresko, head of business development for Norwegian Air Shuttle. "After that, we decided to keep it free."

At the moment, connectivity is a perk; airlines that provide wi-fi or mobile services on board stand out. This will change, though, as customers increasingly start to expect the amenity, rather than merely appreciate it. LaValle feels that era has already dawned.

He says: "I was on a plane recently that wasn't wi-fi equipped, and this guy sitting across the aisle opened up his laptop and he couldn't find the hotspot. He slammed it down and said, 'I can't believe this, I really needed to get a lot of work done on this flight!'

"I think we're already at that point where everyone fully expects connectivity."

Is it time for all flights to offer wi-fi? Would you pay for in-flight wi-fi, or should it be free? Leave a comment below.

Daisy Carrington contributed to this report

ANEXO E – QUESTIONÁRIO RESPONDIDO POR L1

1) Você gosta de ler (livros, artigos, notícias/jornais, crônicas, contos, etc.)?

(x) Sim ( ) Não

2) Qual a frequência que você lê?

(x) De três a uma vez por semana. ( ) De três a uma vez por mês.

( ) Mais de três vezes por semana. ( ) Mais de três vezes por mês.

( ) Eu não costumo ler textos. ( ) Outro. Especifique: _____

3) Quanto tempo por dia você dedica a leitura?

(x) Menos de 30 minutos. ( ) Entre 30 minutos e 1 hora.

( ) Entre 1 e 2 horas. ( )Mais de 2 horas. Especifique: _____

4) Você costuma ler quais gêneros textuais? Marque as opções adequadas com seus hábitos de leitura.

( ) Notícias ( ) Textos acadêmicos (x) Crônicas

(x) Contos ( ) Entrevistas (x) Outros. Especifique:

_____romances_____

_____

5) Você costuma ler textos no computador, celular, tablet ou e-Reader?

( ) Sim. (x) Não.

6) Se você respondeu “sim” na questão 5: Quais os aparelhos que você utiliza para ler textos? Marque as opções adequadas com seus hábitos.

( ) Computador de mesa ( ) Notebook ( ) Netbook

( ) Tablet ( ) e-Reader ( ) Celular

( ) Outros. Especifique: _____

7) Qual a frequência que você lê textos nestes aparelhos?

( ) De três a uma vez por semana. ( ) De três a uma vez por mês.

( ) Mais de três vezes por semana. ( ) Mais de três vezes por mês.

( ) Eu não costumo ler textos em tela. ( ) Outro. Especifique: _____

8) Quanto tempo por dia você dedica a leitura digital (leitura mediada por eletrônicos, como os exemplificados na questão 6)?

( ) Menos de 30 minutos. ( ) Entre 30 minutos e 1 hora.

( ) Entre 1 e 2 horas. ( )Mais de 2 horas. Especifique: _____

9) Você costuma ler quais gêneros de textos digitais? Marque as opções adequadas com seus hábitos de leitura.

( ) Notícias ( ) Textos acadêmicos ( ) Crônicas

( ) Contos ( ) Entrevistas ( ) Outros. Especifique:

_____

_____

Obrigada pela sua participação!

ANEXO F – QUESTIONÁRIO RESPONDIDO POR L2

1) Você gosta de ler (livros, artigos, notícias/jornais, crônicas, contos, etc.)?

(x) Sim ( ) Não

2) Qual a frequência que você lê?

(x) De três a uma vez por semana. ( ) De três a uma vez por mês.

( ) Mais de três vezes por semana. ( ) Mais de três vezes por mês.

( ) Eu não costumo ler textos. ( ) Outro. Especifique: _____

3) Quanto tempo por dia você dedica a leitura?

( ) Menos de 30 minutos. (x) Entre 30 minutos e 1 hora.

( ) Entre 1 e 2 horas. ( )Mais de 2 horas. Especifique: _____

4) Você costuma ler quais gêneros textuais? Marque as opções adequadas com seus hábitos de leitura.

(x) Notícias ( ) Textos acadêmicos ( ) Crônicas

( ) Contos ( ) Entrevistas (x) Outros. Especifique:

Livros romance, espírita._

5) Você costuma ler textos no computador, celular, tablet ou e-Reader?

(x) Sim. ( ) Não.

6) Se você respondeu “sim” na questão 5: Quais os aparelhos que você utiliza para ler textos? Marque as opções adequadas com seus hábitos.

(x) Computador de mesa ( ) Notebook ( ) Netbook

( ) Tablet ( ) e-Reader ( ) Celular

( ) Outros. Especifique: _____

7) Qual a frequência que você lê textos nestes aparelhos?

( ) De três a uma vez por semana. ( ) De três a uma vez por mês.

(x) Mais de três vezes por semana. ( ) Mais de três vezes por mês.

( ) Eu não costumo ler textos em tela. ( ) Outro. Especifique: _____

8) Quanto tempo por dia você dedica a leitura digital (leitura mediada por eletrônicos, como os exemplificados na questão 6)?

(x) Menos de 30 minutos. ( ) Entre 30 minutos e 1 hora.

( ) Entre 1 e 2 horas. ( )Mais de 2 horas. Especifique: _____

9) Você costuma ler quais gêneros de textos digitais? Marque as opções adequadas com seus hábitos de leitura.

(x) Notícias ( ) Textos acadêmicos ( ) Crônicas

( ) Contos ( ) Entrevistas (x) Outros. Especifique:

Resumos de livros, novelas.

_____

Obrigada pela sua participação!

ANEXO G – QUESTIONÁRIO RESPONDIDO POR L3

1) Você gosta de ler (livros, artigos, notícias/jornais, crônicas, contos, etc.)?

(X) Sim ( ) Não

2) Qual a frequência que você lê?

( ) De três a uma vez por semana. ( ) De três a uma vez por mês.

(X) Mais de três vezes por semana. ( ) Mais de três vezes por mês.

( ) Eu não costumo ler textos. ( ) Outro. Especifique: _____

3) Quanto tempo por dia você dedica a leitura?

( ) Menos de 30 minutos. (X) Entre 30 minutos e 1 hora.

( ) Entre 1 e 2 horas. ( )Mais de 2 horas. Especifique: _____

4) Você costuma ler quais gêneros textuais? Marque as opções adequadas com seus hábitos de leitura.

(X) Notícias (X) Textos acadêmicos ( ) Crônicas

( ) Contos ( ) Entrevistas (X) Outros. Especifique:

Relacionados a Tecnologia

5) Você costuma ler textos no computador, celular, tablet ou e-Reader?

(X) Sim. ( ) Não.

6) Se você respondeu “sim” na questão 5: Quais os aparelhos que você utiliza para ler textos? Marque as opções adequadas com seus hábitos.

( ) Computador de mesa (X) Notebook ( ) Netbook

( ) Tablet ( ) e-Reader (X) Celular

( ) Outros. Especifique: _____

7) Qual a frequência que você lê textos nestes aparelhos?

( ) De três a uma vez por semana. ( ) De três a uma vez por mês.

(X) Mais de três vezes por semana. ( ) Mais de três vezes por mês.

( ) Eu não costumo ler textos em tela. ( ) Outro. Especifique: _____

8) Quanto tempo por dia você dedica a leitura digital (leitura mediada por eletrônicos, como os exemplificados na questão 6)?

( ) Menos de 30 minutos. ( ) Entre 30 minutos e 1 hora.

(X) Entre 1 e 2 horas. ( )Mais de 2 horas. Especifique: _____

9) Você costuma ler quais gêneros de textos digitais? Marque as opções adequadas com seus hábitos de leitura.

(X) Notícias (X) Textos acadêmicos ( ) Crônicas

( ) Contos (X) Entrevistas ( ) Outros. Especifique:

Relacionados a Tecnologia

Obrigada pela sua participação!

ANEXO H – QUESTIONÁRIO RESPONDIDO POR L4

1) Você gosta de ler (livros, artigos, notícias/jornais, crônicas, contos, etc.)?

(X) Sim ( ) Não

2) Qual a frequência que você lê?

(X) De três a uma vez por semana. ( ) De três a uma vez por mês.

( ) Mais de três vezes por semana. ( ) Mais de três vezes por mês.

( ) Eu não costumo ler textos. ( ) Outro. Especifique: _____

3) Quanto tempo por dia você dedica a leitura?

( ) Menos de 30 minutos. ( ) Entre 30 minutos e 1 hora.

(X) Entre 1 e 2 horas. ( )Mais de 2 horas. Especifique: _____

4) Você costuma ler quais gêneros textuais? Marque as opções adequadas com seus hábitos de leitura.

(X) Notícias (X) Textos acadêmicos ( ) Crônicas

( ) Contos ( ) Entrevistas ( ) Outros. Especifique:

_____

_____

5) Você costuma ler textos no computador, celular, tablet ou e-Reader?

(X) Sim. ( ) Não.

6) Se você respondeu "sim" na questão 5: Quais os aparelhos que você utiliza para ler textos? Marque as opções adequadas com seus hábitos.

( ) Computador de mesa (X) Notebook ( ) Netbook

( ) Tablet ( ) e-Reader ( ) Celular

( ) Outros. Especifique: _____

7) Qual a frequência que você lê textos nestes aparelhos?

(X) De três a uma vez por semana. ( ) De três a uma vez por mês.

( ) Mais de três vezes por semana. ( ) Mais de três vezes por mês.

( ) Eu não costumo ler textos em tela. ( ) Outro. Especifique: _____

8) Quanto tempo por dia você dedica a leitura digital (leitura mediada por eletrônicos, como os exemplificados na questão 6)?

( ) Menos de 30 minutos. (X) Entre 30 minutos e 1 hora.

( ) Entre 1 e 2 horas. ( )Mais de 2 horas. Especifique: _____

9) Você costuma ler quais gêneros de textos digitais? Marque as opções adequadas com seus hábitos de leitura.

(X) Notícias (X) Textos acadêmicos ( ) Crônicas

( ) Contos ( ) Entrevistas ( ) Outros. Especifique:

_____

_____

Obrigada pela sua participação!

ANEXO I – QUESTIONÁRIO RESPONDIDO POR L5

Questionário para seleção dos sujeitos:

1) Você gosta de ler (livros, artigos, notícias/jornais, crônicas, contos, etc.)?

( ) Sim ( ) Não

2) Qual a frequência que você lê?

( ) De três a uma vez por semana. ( ) De três a uma vez por mês.

( ) Mais de três vezes por semana. ( ) Mais de três vezes por mês.

( ) Eu não costumo ler textos. ( ) Outro. Especifique: _____

3) Quanto tempo por dia você dedica a leitura?

( ) Menos de 30 minutos. ( ) Entre 30 minutos e 1 hora.

( ) Entre 1 e 2 horas. ( )Mais de 2 horas. Especifique: _____

4) Você costuma ler quais gêneros textuais? Marque as opções adequadas com seus hábitos de leitura.

( ) Notícias ( ) Textos acadêmicos ( ) Crônicas

( ) Contos ( ) Entrevistas ( ) Outros. Especifique:

_____

_____

5) Você costuma ler textos no computador, celular, tablet ou e-Reader?

( ) Sim. ( ) Não.

6) Se você respondeu "sim" na questão 5: Quais os aparelhos que você utiliza para ler textos? Marque as opções adequadas com seus hábitos.

Costumo utilizar o computador e o celular, porque é mais fácil para ler e para carregar os materiais ao invés de muitos livros.

ANEXO J – QUESTIONÁRIO RESPONDIDO POR L6

1) Você gosta de ler (livros, artigos, notícias/jornais, crônicas, contos, etc.)?

(X) Sim ( ) Não

2) Qual a frequência que você lê?

( ) De três a uma vez por semana. ( ) De três a uma vez por mês.

( ) Mais de três vezes por semana. ( ) Mais de três vezes por mês.

( ) Eu não costumo ler textos. (x) Outro. Especifique: diariamente_____

3) Quanto tempo por dia você dedica a leitura?

( ) Menos de 30 minutos. (x) Entre 30 minutos e 1 hora.

( ) Entre 1 e 2 horas. ( )Mais de 2 horas. Especifique: _____

4) Você costuma ler quais gêneros textuais? Marque as opções adequadas com seus hábitos de leitura.

(x) Notícias (x) Textos acadêmicos ( ) Crônicas

( ) Contos ( ) Entrevistas (x) Outros. Especifique:

__ revistas e romances__

5) Você costuma ler textos no computador, celular, tablet ou e-Reader?

(x) Sim. ( ) Não.

6) Se você respondeu “sim” na questão 5: Quais os aparelhos que você utiliza para ler textos? Marque as opções adequadas com seus hábitos.

( ) Computador de mesa (x) Notebook ( ) Netbook

( ) Tablet ( ) e-Reader ( ) Celular

( ) Outros. Especifique: _____

7) Qual a frequência que você lê textos nestes aparelhos?

( ) De três a uma vez por semana. ( ) De três a uma vez por mês.

(x) Mais de três vezes por semana. ( ) Mais de três vezes por mês.

( ) Eu não costumo ler textos em tela. ( ) Outro. Especifique: _____

8) Quanto tempo por dia você dedica a leitura digital (leitura mediada por eletrônicos, como os exemplificados na questão 6)?

( ) Menos de 30 minutos. (x) Entre 30 minutos e 1 hora.

( ) Entre 1 e 2 horas. ( )Mais de 2 horas. Especifique: _____

9) Você costuma ler quais gêneros de textos digitais? Marque as opções adequadas com seus hábitos de leitura.

(x) Notícias ( ) Textos acadêmicos ( ) Crônicas

( ) Contos (x) Entrevistas (x) Outros. Especifique:

_Textos de redes sociais

Obrigada pela sua participação!

ANEXO K – QUESTIONÁRIO RESPONDIDO POR L7

1) Você gosta de ler (livros, artigos, notícias/jornais, crônicas, contos, etc.)?

(X) Sim ( ) Não

2) Qual a frequência que você lê?

( ) De três a uma vez por semana. ( ) De três a uma vez por mês.

( ) Mais de três vezes por semana. ( ) Mais de três vezes por mês.

( ) Eu não costumo ler textos. (X) Outro. Especifique: todos os dias

3) Quanto tempo por dia você dedica a leitura?

( ) Menos de 30 minutos. ( ) Entre 30 minutos e 1 hora.

(X) Entre 1 e 2 horas. ( )Mais de 2 horas. Especifique: _____

4) Você costuma ler quais gêneros textuais? Marque as opções adequadas com seus hábitos de leitura.

(X) Notícias (X) Textos acadêmicos ( ) Crônicas

( ) Contos ( ) Entrevistas ( ) Outros. Especifique:

Livros romance

5) Você costuma ler textos no computador, celular, tablet ou e-Reader?

(X) Sim. ( ) Não.

6) Se você respondeu “sim” na questão 5: Quais os aparelhos que você utiliza para ler textos? Marque as opções adequadas com seus hábitos.

(X) Computador de mesa (X) Notebook ( ) Netbook

( ) Tablet ( ) e-Reader ( ) Celular

( ) Outros. Especifique: _____

7) Qual a frequência que você lê textos nestes aparelhos?

( ) De três a uma vez por semana. ( ) De três a uma vez por mês.

(X) Mais de três vezes por semana. ( ) Mais de três vezes por mês.

( ) Eu não costumo ler textos em tela. ( ) Outro. Especifique: _____

8) Quanto tempo por dia você dedica a leitura digital (leitura mediada por eletrônicos, como os exemplificados na questão 6)?

( ) Menos de 30 minutos. ( ) Entre 30 minutos e 1 hora.

( ) Entre 1 e 2 horas. (X)Mais de 2 horas. Especifique: _____

9) Você costuma ler quais gêneros de textos digitais? Marque as opções adequadas com seus hábitos de leitura.

(X) Notícias (X) Textos acadêmicos ( ) Crônicas

( ) Contos ( ) Entrevistas ( ) Outros. Especifique:

_____

_____

Obrigada pela sua participação!